

da IANA pela NTIA

LONDRES – Encontro do Grupo de Coordenação para a Transição da custódia e supervisão das funções da IANA pela NTIA

Sexta-feira, 18 de julho, 2014 – 09:00 a 18:00

Londres, Inglaterra

ALISSA COOPER:

Podemos começar?

Muito bem, estamos já prontos para começar? Sim? Sim, muito obrigada.

Sejam bem vindos todos vocês e eu acho que temos 1 ou 2 pessoas que não estavam ontem aqui na sala, então seria apropriado começar, mas não é preciso que vocês todos se apresentem, muitas talvez aqueles que chegaram hoje talvez possam se apresentar, (Xiandong).

Você pode se apresentar, (Xiandong) e o que fizemos ontem?

Fizemos uma apresentação longa, quem é você, a comunidade que indicou, um pouco sobre a comunidade, o trabalho, o processo, se você representa alguma comunidade ou está a título pessoal e quem financiou também essa viagem.

KUO-WEI WU:

Vou falar chinês. Temos intérpretes aqui.

Não, eu vou tentar falar inglês então. Eu sou (Xiandong Lee), (CEO) da (CNIC), fui selecionado em nome do domínio de nível superior código do meu país e muitos de vocês já me conhecem, eu trabalho com a

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

(ICANN), há 10 anos que eu trabalho na comunidade, 12 anos aliás. Também eu tenho tentado trabalhar junto com vocês.

ALISSA COOPER:

Obrigada. Temos outras pessoas aqui de forma remota que não estavam ontem presentes, alguém que não estava ontem presentes, alguém que não estava ontem? (Russ)? Não, (Russ) esteve ontem, mas vamos começar então com uma revisão da agenda que eu envie e que eu espero que tenha sido publicada para o público uma versão atualizada que está aqui na tela, mas não sei se dar para ver, mas eu espero que todos vocês a tenham no (laptop) [00:04:09.01].

Temos também o espaço de questões pendentes que ficaram de ontem e novos assuntos hoje. Vamos começar também com expectativas da comunidade, o trabalho com a carta orgânica e a comunidade e também poderíamos visitar participando do grupo de coordenação a carta que ofereceu (Aline) para ser enviada ao (GAC) potencialmente, vamos começar com isso e para ela ser enviada assim que possível e fazer com que o processo avance. Não sei se há alguma objeção?

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Não, fique tranquila, essa não é uma objeção.

Eu sou (Jean-Jacques Subrenat), bom dia. Eu gostaria de fazer um pequeno comentário, uma emenda, uma modificação. 2 ideias primeiro. Depois do requisito do (GAC), do requerimento do (GAC), aceitamos que a representação do (GAC) neste grupo seja de 5 pessoas. Primeiro isso. Segundo, dizer que nós somos conscientes dos métodos de trabalho

da IANA pela NTIA

PT

dentro do (GAC) e, conseqüentemente, compreendemos que 5 é um número que vai permitir maior eficácia na representação e no trabalho dos representantes do (GAC) no nosso grupo. São os 2 elementos e é muito importante colocar isso aqui. Muito obrigado.

ALISSA COOPER:

Muito obrigada. Aprecio muito isso. Vamos anotar isso para discussão. Vou reorganizar a agenda, mas eu aprecio muito o comentário do senhor. Todos aceitam então?

Temos aqui uma apresentação, (Jari) tem a apresentação no (laptop) [00:06:41.09]. Eu vou trabalhar sobre a agenda.

Vamos agora para a sala de reuniões virtuais e eu espero ter isso pronto para as 9 e 45.

LYNN ST. AMOUR:

Eu não sei se vocês tiveram chance de ler a minuta que eu enviei ontem à noite, eu vejo que há alguns comentários.

>>

Você teve oportunidade de ler isso? Sim? Talvez possamos apurar um pouco a redação do documento.

LYNN ST. AMOUR:

Muito bem, não sei se alguém pode projetar aqui a carta da maneira que ele foi enviada para falar acerca dela, eu não tenho também não aqui.

>> Eu tinha um comentário que talvez devesse ser feito primeiro para termos depois uma discussão e você perguntou aqui está na lista para fazer comentários sobre o processo.

KUO-WEI WU: Sim, eu falei com a (Theresa). Esse é um procedimento. Se esse procedimento for completo e basicamente eu acho que de acordo com a explicação da (Theresa), feito isso, a opinião do secretariado, então eu aceito. Tudo bem comigo, mas originalmente o que eu pensava. O grupo de coordenação, os membros foram indicados de acordo com diferentes grupos constituintes. Então se nós formos decidir acerca de termos mais membros do (GAC), devemos ter algum tipo de fundamentação e algum tipo de procedimento para isso. E depois, quando eu verifiquei isso com a (Theresa), explicou um pouco como foi essa decisão do processo e eu acho que eu aceitei isso.

LYNN ST. AMOUR: Você se sente bem com o seu processo, a gente já discutiu isso ontem.

(Theresa) tem algum comentário a fazer aqui?

THERESA SWINEHART: Se é para o grupo de coordenação, era uma coisa que o grupo devia arranjar. Acho que se for assim é apropriado como perspectiva. Isso acerca do comentário feito pelo (Kuo-Wei).

LYNN ST. AMOUR:

Eu estou lendo entrelinhas, eu não tenho certeza se o grupo de coordenação precisa reafirmar a questão de que estamos à vontade com o processo utilizado para chegar à decisão de ontem, então ontem tínhamos o processo, chegamos a certas conclusões.

E eu quero saber se o grupo se sente à vontade.

Estão todos levantando os dedos dizendo ok, muitos rostos dizendo ok.

Então vamos para a carta que está aqui na tela.

Comentários que temos aqui que eu recebi quase em tempo real e eu gosto disso que diz (Alissa) sobre o consenso aproximado. Todos se sentem à vontade com essa expressão de consenso aproximado?

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Muito obrigado, (Alissa). Eu tenho 1 pergunta. Realmente é indispensável que a carta contenha só para o caso do (GAC) uma expressão sobre o resultado da nossa discussão de ontem, porque poderíamos imaginar que há outras partes, a comunidade poderia achar um pouco esquisito que façamos uma exceção com o (GAC). Não é a nossa falta coletivamente o fato de que o (GAC) não esteja aqui presente, isso depende deles, eles devem garantir uma boa representação.

Então eu pergunto, (Lynn), não seria bem melhor limitar a carta simplesmente ao fato de que esse grupo aceitou elevar para 5 a quantidade de representantes do (GAC)? E, segundo, que eu já disse

antes, de explicitar aqui o motivo pelo qual nós achamos que esse é um requerimento aceitável?

LYNN ST. AMOUR:

Sim, esse é um ponto de discussão, talvez nem todos entenderam a tradução, a transcrição, não apareceu em tempo real, mas o que (Jean-Jacques) disse é que devemos colocar os detalhes acerca de alguns dos nossos pontos de acordo e desacordo de ontem. Não deveríamos simplesmente declarar que houve uma solicitação que foi avaliada e que nós estamos bem satisfeitos pelo fato de designar 5 indivíduos.

ALISSA COOPER:

(Daniel) e eu estamos aqui na fila, (Kuo) também e (Adiel) e (Joe).

Então eu acho primeiro que fizemos um trabalho muito bom caracterizando os acordos como sendo não apenas para o (GAC), mas também com expectativas para todos os participantes do grupo e, em decorrência disso, eu não vejo um lado deficiente em publicar isso, e embora seja uma carta dirigida especificamente para um grupo, devemos publicá-la, com que seja bem pública. Há muito valor aqui em relacionar as expectativas com a nossa decisão, pelo menos é o que eu sinto, que a decisão então ficaria melhor justificada se nós incluíssemos esses comentários.

(Daniel) fala?

DANIEL KARREBERG: Eu tendo a concordar com isso, com o que disse (Jean-Jacques) sobre essas comunicações, os outros pontos podem ficar separadamente, mas acho que isso aqui, o que o (Jean-Jacques) disse, meu francês não é muito bom, mas eu acho que compreendi bem, e o fato de que nós estamos fazendo isso e que reconhecemos que há um motivo intrínseco quanto à composição e os procedimentos do (GAC) e do por que tudo isso parece razoável para todos nós.

Acho que poderíamos mencionar essas 2 coisas e já com isso é o suficiente.

ALISSA COOPER: (Kuo)?

KUO-WEI WU: Nós precisamos definitivamente de algum tipo de declaração simples, racional. Já com isso é o suficiente. É o que eu acho.

ALISSA COOPER: (Adiel).

ADIEL AKPLOGAN: Só quero lembrar o que disseram todos, concordo com o (Jean-Jacques), não precisamos dar detalhes das nossas discussões nos nossos procedimentos.

Quanto ao (GAC), no final do relatório, na minuta do grupo, isso será publicado, mas para o (GAC) é apenas que estamos reconhecendo a sua

solicitação e que concordamos com ela. Isso será suficiente então. Também quero salientar esse segundo ponto sobre o racional, isso seria fundamental, porque isso também evitaria que todos começassem a especular sobre uma decisão tomada por todos nós, então essa fundamentação deve ser bem feita, bem elaborada para que todos entendam por que essa decisão foi tomada.

ALISSA COOPER: (Joe).

JOSEPH ALHADEFF: Não precisamos que essa declaração seja muito elaborada sobre os elementos da discussão, mas uma parte disso é bem útil. Eu diria que nós esperamos com muita sensação que os membros participem não só com os pequenos trabalhos do comitê diretor, mas também com o trabalho específico da comunidade de coordenação, seja qual for o nome.

E também devo mencionar o fato de que a participação do (GAC) não se encontra na parte superior, mas também dentro do grupo operacional e útil, e o que nós precisamos para discutir a carta orgânica. Então acho que é bom colocar alguma declaração acerca da justificativa da quantidade de membros no (GAC).

MARY UDUMA: Eu concordo, apoio todas essas declarações e eu sou curiosa, o (GAC) enviou alguma carta, escreveu alguma coisa para esse grupo? Por que

escrever para os membros do (GAC)? Somos representantes do (GAC) aqui. Ontem estávamos (online), (Heather) esteve bem (online). Estamos enviando essa carta como um grupo em resposta à solicitação do (GAC). Só peço que isso seja esclarecido.

MILTON MUELLER:

Acho que eu vou aqui adotar uma posição minoritária.

Então, o som agora está melhor?

Então, pelo que vocês lembram, alguns de nós, talvez a maioria apoiou que houvesse mais representação do (GAC) nesse comitê e que essa representação fosse condicional e qualificada para o nosso apoio. Isso foi esclarecido por todos nós com boas e más razões e gostaria de especificar essa condicionalidade que vamos operar em base no consenso que temos expectativas que eles estejam em contato com as suas comunidades, e esse é o motivo de porque nós queremos adicionar pessoas, não simplesmente porque nós achamos que esse é apenas um corpo de representação em que vamos ter que votar. É muito importante então condicionar a nossa aprovação da entrada desses membros adicionais em base a esses tipos de critérios.

JARI ARKKO:

Para o registro, eu concordo com o que disse (Milton). Faz parte do contrato aqui. Não podemos colocar isso sem especificar as nossas condições, isso deve ser feito de forma transparente e pública. Todas as nossas operações devem ser colocadas de forma transparente e pública.

ALISSA COOPER: (Adiel) também pediu a palavra, sim.

Eu acho que nunca recebemos uma solicitação específica do (GAC) e o pessoal da (ICANN) sim enviou alguma mensagem, mas a que devemos responder em base ao que nós sabemos.

ADIEL AKPLOGAN: Só para esclarecer, dizer que estamos operando por consenso aproximado, etc. na comunicação, tudo bem com isso, mas pelo que eu entendo, o que nós não queremos especificamente é enviar um relatório da nossa discussão para o (board) [00:20:39.00] que for além disso, de como foi tomada a decisão e esses detalhes. Como disse (Jean-Jacques), são especificidades, mas na carta poderíamos mencionar que esse grupo vai operar em base ao consenso e que a carta orgânica não é um grupo que vai tomar decisões e que não vamos nos tornar, ou alguma coisa pelo estilo.

ALISSA COOPER: (Jari), (Milton)?

JARI ARKKO: Respondendo a (Adiel), eu acho que o que eu senti que é importante, conforme a carta proposta pelo (Lynn) são responder os pontos 3 ou a proposta dos pontos 3 e 4. Isso é que me preocupa, o resto está tudo certo.

LYNN ST. AMOUR:

Eu vou tentar apresentar alguma ideia daqui a pouco, mas eu quero deixar bem claro que eu quero que a carta que deve representar o que o grupo está pensando. E de fato eu penso que chegamos a um ponto de acordo ontem que, como disse (Milton), existirão várias comunidades que ficarão em claro, que era a condicional, e que estão dispostas a aceitar a proposta se sentirem um dia que só acontecia apenas em uma situação específica. Eu não tenho muito claro como somos conscientes da solicitação do (GAC), se existe uma carta enviada pelo (GAC), portanto deve também ter uma resposta formal eu acho, mas se foi apenas uma pergunta, eu acho que aí deveríamos responder da mesma forma. Mas deixar em claro a (Heather) que existiu uma suposição de que eles entendiam essa situação e que nós pedimos à (Heather) que ela transmita essa ideia aos membros do (GAC). Mas isso poderia depender do tipo de pedido específico recebido pelo (GAC).

ALISSA COOPER:

Passo a palavra (Keith), depois (Adiel).

JARI ARKKO:

Eu acho que tem a ver com uma coisa de registro público. Não devemos nos dedicar a que dizemos e não como chegou o pedido. Temos X número de pessoas de uma comunidade específica e o que é importante é a mensagem que enviamos. Sim, pode mostrar a pessoa esta direção em especial sempre que operemos desta forma específica.

Eu acho que essa é a mensagem que devemos enviar a todos, inclusive à (Heather).

ALISSA COOPER: (Keith).

KEITH DRAZEK: Estou de acordo que esse é um ponto crítico que devemos mencionar e que devemos dizer ao (GAC) e à (Heather) também o que pensamos, especialmente ao representante que estará aqui entre nós para fixar algumas expectativas. Eu acho que temos um consenso dentro do grupo com base na conversa que tivemos ontem, ou seja, se se trata de uma condição ou uma expectativa, tem que ser a mensagem que vamos enviar.

A mim não me preocupa tanto se é uma carta formal, um e-mail para (Heather), eu acho que podemos enviar uma coisa ou fazer as 2, não é uma questão específica.

Mas isso sim, apoio a redação de uma mensagem, apoio o rascunho que (Lynn) enviou com as edições que fez (Alissa). Então eu concordo com avançar com essa comunicação.

ADIEL AKPLOGAN: Eu quero apoiar o que disse (Jari), eu quero que os pontos 3 e 4 fiquem na carta, mas, de qualquer forma, não tenho muita certeza a respeito dos pontos 1 e 2. Ponto 3 e 4 sim, nós como grupo já apresentamos a

da IANA pela NTIA

nossa ideia, mas nos pontos 1 e 2 eu acho que não são necessários de forma específica.

DANIEL KARRENBERG:

Estou tentando fazer uma sugestão levando em conta o que falaram muitos dos meus colegas, especialmente (Adiel). Eu acho que seria uma boa ideia redigir isto de novo de forma que seja mais direto e menos diplomático para as nossas expectativas talvez a respeito do comportamento do (GAC). Os senhores já falaram de uma forma muito diplomática, porque falaram que os senhores estão de acordo com estes pontos, mas talvez devêssemos ser mais diretos e fazer com que os pontos 2 e 3 fiquem incluídos ou poderíamos mencionar de forma direta a requisição do (GAC). Eu entendo que esse é um comunicado e espero que possamos acabar com o relatório no final dessas reunião, mas eu acho que esses pontos não estão em um lugar adequado nesta carta, e aí eu estou de acordo com a sugestão de (Jean-Jacques).

ALISSA COOPER:

(Narelle), depois (Keith).

NARELLE CLARK:

Me escutam bem?

ALISSA COOPER:

Há alguns barulhos.

Vamos tentar resolver o problema de áudio, depois vamos tentar entrar em contato com você de novo. Passo a palavra a (Lynn).

LYNN ST. AMOUR:

Eu não tenho o que (Narelle) queria dizer, mas voltaremos novamente a ela, a menos que ela decida digitar o seu comentário.

Quero saber se temos suficiente consenso para poder continuar e fazer as edições finais junto com (Jean-Jacques), (Adiel) e qualquer outra pessoa interessada.

Mas vamos assumir, vamos pegar a redação da carta orgânica ao alcance e deixarmos os pontos 3 e 4 para depois. Ou seja, eu não falei de forma certa, eu quero saber se há consenso para tirar os pontos 1 e 2 e deixar os pontos 3 e 4, ou seja, tirar aquelas frases da carta e a declaração do alcance, mas manter as expectativas claras e talvez isso podemos editar sim e deixar os pontos claros quanto à participação das múltiplas partes interessadas, deixar o que tem a ver com a coordenação e também do acordo para ver se há um consenso ou alguma objeção a respeito. Ou seja, ver também as objeções, vemos que há um apoio para manter a carta assim como está e tirar os pontos 1 e 2?

(Milton) disse que não e está se formando uma lista de palestrantes que (Alissa) está tentando administrar.

da IANA pela NTIA

WOLF-ULRICH KNOBEN: A princípio estou de acordo com a carta, salvo algumas menções que tem a ver com alguma coisa que deveríamos redigir novamente. Talvez nós não cheguemos a um acordo, pelo menos não ainda a respeito da carta orgânica. Esta é a questão central. Como posso dizer? A respeito de algumas frases, estamos falando de formulações. Agora neste momento ou depois vamos tratar a questão com o grupo, eu não entendi bem a ideia.

LYNN ST. AMOUR: Estamos tentando chegar a um acordo sobre alguns pontos chaves da carta e eu estou assumindo que há 2 ou 3 pessoas que vão tomar a responsabilidade da redação final, mas temos que concordar com o conteúdo.

WOLF-ULRICH KNOBEN: Sim, estou de acordo com isso.

ALISSA COOPER: (Milton).

MILTON MUELLER: Primeiro, quando aqui falamos dos pontos 3 e 4 versus o ponto 1 e 2, não sei o que significa, porque eu vejo 3 parágrafos aqui na verdade. Novamente, vou repetir.

No primeiro parágrafo, que muitos dos senhores querem tirar, estamos falando do alinhamento do grupo de coordenação a respeito das

expectativas alcance carta orgânica e a respeito da comunidade. Isso é essencial e fundamental que temos que dizer ao (GAC).

Eu acho que o que se está falando aqui dos pontos 3 e 4 então.

ALISSA COOPER: Os pontos 3 e 4 são aqueles que têm número 3 e 4 aqui na carta.

MILTON MUELLER: Então, estão propondo tirar os 2 pontos e não o parágrafo?

LYNN ST. AMOUR: Sim, sim, sim. São os 2 parágrafos. Desculpe, são os primeiros 2 pontos do objetivo e do alcance.

ALISSA COOPER: Mais alguma coisa a respeito das edições que eu enviei?

Eu acho que era um pouco estranho na carta manifestar o que tínhamos decidido. Talvez deveríamos editar ou reformular de alguma maneira esse texto.

LYNN ST. AMOUR: Desta forma vai ficar um pouco mais claro eu espero.

A respeito da justificativa que tanto (Jean-Jacques) como (Adiel) mencionaram, há algum texto específico que gostaria de mencionar ou ficaria mais confortável tirando os pontos 1 e 2 e chegamos à parte mais condicional do texto, por assim dizer?

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Sim, eu fico satisfeito com essa sugestão. E se querem os senhores serem os redatores, 2 ou 3 de nós talvez poderíamos ajudar também nessa redação.

LYNN ST. AMOUR: Escutei a proposta de (Jean-Jacques) e (Adiel) está afirmando para ajudar com a redação final. Já estamos entendendo melhor, ficamos confortáveis com a carta e 3 de nós vamos redigir. Eu acho que devemos sair da reunião e comunicar isso à (Heather) o mais rápido possível. (Theresa) disse que o (staff) [00:32:50.00] da (ICANN) pode dar também algumas ideias, isso tem que ficar como registro público, porque a reunião foi ontem. O quanto antes escrevermos para (Heather), melhor. Eu acho que isso tem que estar assinado como grupo de coordenação e se for possível a (Theresa), de alguma outra parte, da secretaria. Salvo que possamos avançar mais rápido com algum dos outros pontos, mas devemos chegar a uma resposta por parte de qualquer das pessoas que estão aqui.

Eu vejo mãos levantadas e cabeças que aceitam. Está (Narelle) novamente (online)?

da IANA pela NTIA

LYNN ST. AMOUR: (Narelle). Não podíamos escutar antes. Não sei se a senhora conseguiu acompanhar o que falamos. Estamos propondo avançar com a carta, tirar também os pontos que falam a respeito do alinhamento da carta orgânica e o que tem a ver com o alcance e reiterar uma carta feita por (Jean-Jacques), (Adiel) e eu e vamos enviar à secretaria possivelmente na próxima hora, 2 horas para poder enviar essa mensagem ao (GAC) de forma formal, porque a reunião, devemos deixar registro público, porque a reunião foi ontem.

Simplesmente eu quero que a senhora esteja atualizada do que estivemos falando aqui na sala.

ALISSA COOPER: Então os senhores não precisam mais tempo na agenda?

LYNN ST. AMOUR: Eu não, mas (Russ) quer falar alguma coisa. Estamos esperando falar (Narelle) também.

RUSS MUNDY: Uma das coisas que eu quero que o grupo pense é se queremos a primeira parte da comunicação em oposição a uma carta ou alguma declaração resumida sobre o trabalho que estamos realizando nestes 2 dias e é um pouco estranho, chama minha atenção que as primeiras comunicações públicas sejam uma carta ao (GAC) que fale sobre esse tema em especial sem ter algum outro contexto mais específico referido

ao grupo. É como uma questão geral para pensar, é uma metapergunta que devemos pensar.

DANIEL KARRENBERG:

Eu concordo com o que disse (Russ). Eu acho que não temos que estar muito influenciados pela pressão externa, talvez a que provém do (GAC). O nosso procedimento ontem era aberto, todos podiam participar. Eu gostaria de escutar os argumentos de por que devemos fazer isso daqui a 2 horas, salvo que possamos ter uma justificativa clara e que todos concordemos, eu acho que temos que tomar o nosso tempo, fazer o trabalho de forma responsável.

MOHAMED EL BASHIR:

Eu sou (Mohamed) para a transcrição.

O que eu entendo de protocolo é que este é o nosso último dia e no final da nossa reunião haverá resultados das reuniões inclusive ao alcance, à carta, qualquer outra coisa acordada por nós como grupo, inclusive uma carta enviada ao (GAC) com as nossas decisões. Eu não tenho muita certeza se essas são 2 horas para utilizar e para responder de forma imediata ao (GAC), mas o que temos que enviar é uma carta ao (GAC) respondendo a carta por eles enviada.

ALISSA COOPER:

(Joe)?

JOSEPH ALHADEFF: Espero não ficar em curto circuito aqui com o microfone.

Para mim é um conceito semelhante de que vamos ter algum resultado sim. Se estes resultados são aceitos como a resolução de ontem como membro de um organismo, encontrar a forma de comunicar, isso é importante, mas a pergunta seria se teremos que esperar até a finalização do resultado, se temos que fazer a notificação. Eu não sei qual é a resposta ou o processo, mas eu acho que fica no ar a pergunta que assim que acabemos a resposta, menos será relevante essa questão para tratar nossos assuntos.

ALISSA COOPER: (Mary), quer acrescentar alguma coisa?

PAUL WILSON: Fico surpreso que isto esteja levando tanto tempo. A reunião é aberta, inclusive com o presidente temos que ver qual será a decisão. Eu concordo que isso é secundário, mas tem outro trabalho que devemos fazer, que é o da carta orgânica que deve ser publicada e esse deve ser o nosso resultado, então a formalidade de uma carta ao (GAC) deveria ser posterior a esse trabalho. Eu acho que é tão simples como isso. Obrigado.

ALISSA COOPER: Primeiro (Jean-Jacques)?

XIAODONG LEE: Eu quero concordar com a opinião mencionada aqui, eu acho que devemos dedicar mais tempo a coisas mais importantes e não tanto a carta do (GAC).

Claro que apoio a redação da carta.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado. Eu quero saber se há alguma outra forma de informar o (GAC) desta decisão sem que seja uma carta formal que saia deste grupo. Escutei (Daniel), (Paul), (Xiaodong) e eu entendo que a nossa principal tarefa é nos ocupar do funcionamento do grupo e entrar em acordo sobre outros pontos importantes da agenda.

Neste sentido, o (GAC) é secundário, eu concordo com isso, mas há uma realidade política. Se não temos a cooperação plena do (GAC) desde o começo, a nossa tarefa será mais complicada.

Então não é uma proposta, mas uma pergunta. Poderíamos pensar que alguém de nós ainda não sendo representante eleito, porque ainda não fomos submetidos à votação, poderia representar a organização que nos recebe? Por exemplo, (Theresa Swinehart), poderia ela talvez entrar em contato com (Heather Dryden) por telefone ou e-mail para informar em nosso nome os seguintes 3 pontos, por exemplo, e até aí chegaria.

ALISSA COOPER: (Joe) está novamente na lista?

da IANA pela NTIA

LYNN ST. AMOUR:

Eu acho que devemos encerrar isto de forma rápida e continuar, porque há mais trabalho pela frente.

Algumas dessas contribuições que escutamos tem uma comunicação, uma relação oficial com o (GAC). São decisões muito importantes e como informá-lo, de que forma, por exemplo, levando em conta o comentário de (Jean-Jacques), qual será a realidade? Eu acho que, de qualquer forma, vai complicar um pouco talvez a aprovação do que estamos fazendo para que não leve o resto do dia.

Não temos que trabalhar com a carta, porque há acordos a respeito deste ponto, eu acho que seria muito útil enviar esta comunicação, ou seja, podemos enviar um e-mail inclusive, podemos enviar um e-mail para (Heather) dizendo que estamos trabalhando na comunicação formal, que talvez hoje durante o dia que espere que vai chegar, que pode proceder a notificação quanto aos números de membros aceitos. Os senhores acham que isso nos permitiria avançar?

Eu vejo que há pessoas que estão aceitando. Se não há objeções então, vamos encerrar este ponto.

ALISSA COOPER:

Eu mandei aqui, acabo de mandar a ordem do dia, a agenda atualizada a todos através do correio eletrônico e agora temos na ordem do dia a carta orgânica e expectativas. Falamos disso? Sim.

JARI ARKKO:

Vamos ver se podemos mostrar, está ali na imagem.

Ontem discutimos bastante, todo o grupo, o tema do alcance, do escopo, os anúncios feitos, viemos com vários e-mails, também (Milton), (Joe), (Mary) nos reunimos no café da manhã para fazer um resumo e ter todos os comentários que foram realizados na reunião. Consideramos e aceitamos 2 coisas, 1 tinha a ver com legitimidade e nós tivemos uma conversa para garantir que essas palavras introdutórias sejam suficientes no documento, na carta orgânica para que ela tenha um equilíbrio adequado a respeito do tema das partes diretamente afetadas. E o resto? E ainda continuamos mantendo essa conversa.

Então brevemente vou fazer uma revisão do documento que está sendo projetado na tela agora e que tem a versão 4 se continuaram o fio dos e-mails, assim que falarmos deles ou que tenham visto, não sei se alguém tem um tema a colocar? Podemos continuar então com o debate para ver realmente como abordar isso, esse ponto.

Foi enviada uma proposta, um texto depois daquele que eu enviei ontem à noite?

Então talvez possamos projetar depois.

Então por que não avançamos melhor com esse antes?

Não, vou mudar de microfone, senão não vou conseguir ver a tela. Espero que possam vê-lo na tela. Eu sei que a letra é pequena.

Então, brevemente vou explicar o que nós fizemos. Adicionamos no início a palavra custódia, porque disso é que estamos falando, da função de custódia. Adicionamos um pouco dos grupos de edição, eles tinham uma versão das palavras introdutórias de (Joe), que o grupo vai ser conduzido com transparência, consultar com grande quantidade de partes interessadas e é para garantir a estabilidade e segurança da custódia da (IANA), discutimos sobre esses temas sem aumentar a longitude do documento de mais.

Também discutimos bastante ontem sobre as 3 ou 4 comunidades, se eram os (ccTLDs), os (gTLDs), se eram parte do mesmo, se eram diferentes, e nessa proposta em particular que temos aqui, falamos de 3 categorias principais estabelecendo especificamente que existem diferenças entre o que são os domínios de alto nível genéricos e os que têm código de país.

No resto do documento vão ver parte de texto que tem a ver com 3 e 4, porque agora nós chamamos de 3 partes que são as comunidades diretamente afetadas e as outras são outras ou afetados indiretamente ou todos aqueles que tenham interesse, mas diríamos que há um papel específico para os clientes da (IANA), porque eles precisam apresentar as propostas para continuar avançando.

Ontem trabalhamos no que era o alcance e a responsabilidade. Isso é a versão que recebi basicamente. (Alissa) fez algumas das edições no grupo, também o (Milton) fez alguma coisa de edição nesse texto e aqui podemos vê-lo depois. Nós tivemos um debate sobre a palavra legítimo. E na lista de e-mails ficou claro que todos apoiavam eliminar essa

da IANA pela NTIA

palavra. Alguém que seja contra isso? Eu não quero analisar todo o documento, cada um dos seus pontos, mas apenas os pontos controversos.

Mas também temos uma lista de tarefas, aí que consideramos o que disse (Joe) sobre todos, e não apenas os 3, então nesse caso colocamos todas as partes interessadas, inclusive aquelas 3 comunidades diretamente afetadas, avaliar o resultado das 3 comunidades diretamente afetadas de maneira específica e, último, adicionamos coordenação de contato, de ligação, 1 parágrafo.

ADIEL AKPLOGAN:

Desculpe, pode ir um pouco atrás? Recuar um pouco. O ponto 2, nós queremos dizer que vamos avaliar apenas os resultados dos 3 afetados diretos?

JARI ARKKO:

Eu acho que parte do que disse o (Joe), talvez não iremos implementar essa igualdade entre todos os que nos enviam as contribuições, porque definitivamente precisamos seguir um processo específico e avaliar o resultado dos 3.

Perguntar se existe alguma outra contribuição talvez e tratá-lo em particular. Talvez seria melhor se analisássemos tudo, porque algumas dessas partes se relacionam entre si. Então igualmente eu vou escrever esses 2 pontos que depois serão discutidos. E também quero mostrar todo o documento em geral para que tenham ideia do que é o seu conteúdo, sobre o seu conteúdo.

Então no ponto 1 é que a coordenação de contato ou de ligação onde colocamos que o canal de comunicação oficial é o grupo de coordenação e a comunidade que é seu representante que a comunicação com o (IETF) neste caso sou eu, por exemplo. Também o plano que se espera receber dos (ccTLDs) e (gTLDs) seja 1 em conjunto talvez.

Aqui queremos esclarecer de onde queremos receber a contribuição. É claro que todos poderão fazer comentários e também contribuições, mas queremos que todos participem de maneira precoce, que não esperem que finalize o grupo de coordenação para oferecer sua contribuição, porque acho que desse jeito seria uma decisão ruim do ponto de vista da escalabilidade. Se tudo é discutido dentro do grupo de coordenação, não funciona, devemos ir para o grupo intercomunitário.

RUSS HOUSLEY:

Tenho problema com a última reunião e quero falar alguma coisa sobre eles.

JARI ARKKO:

Depois continuamos. O passo 2 é a avaliação, daqui é que tiramos algumas coisas que o grupo não gostava. Falava do consenso, das comunidades, então da perspectiva desse grupo, coisas que não devíamos fazer como exemplo, mas também incluímos coisas que tem a ver com as expectativas de que temos que chegar a um consenso como vai se documentar e como nós pensamos que deva ser viável a proposta enviada.

Também adicionamos uma nota específica que o papel do grupo de coordenação não desenvolve proposta nem escolhe entre propostas que concorram entre si. Esse era o ponto 2.

Passamos agora à reunião de toda proposta e eu acho que (Alissa) disse alguma coisa sobre alguns pontos que tinham a ver com o que estamos avaliando e se pertencem ao passo 2, quais ao passo 3, então devemos esclarecer que nessa etapa estamos falando da avaliação toda. Espero que isso solucione o problema colocado. E depois acho que (Russ) falou sobre isto.

Se era um ponto controverso nesse momento no texto original, a versão de (Milton) falava alguma coisa sobre poder fazer algumas pequenas modificações e nós aqui dizemos que sim, é necessária uma modificação, temos que trabalhar com as comunidades interessadas para fazê-lo e talvez eles tenham que seguir com a busca de consenso entre eles se houver uma modificação. Isso é o que nós falamos ontem com interação e com outras comunidades.

E finalmente no ponto 4, onde fala em compartilhar informação, se adicionou uma nota que diz que esse processo vai levar tempo, então compartilhar informação de maneira contínua e assim que for possível para poder inteirar e colocar alguns problemas potenciais que possam surgir entre as diferentes partes.

Essas foram as mudanças, as modificações que nós fizemos.

E o primeiro que eu marquei é o que me disseram sobre legítimo, a palavra legítimo.

da IANA pela NTIA

JOSEPH ALHADEFF:

Eu sei que estamos tentando marcar uma diferença entre as comunidades afetadas diretamente e as indiretamente afetadas e acho que todos os que não estavam na sala não vão perceber essa diferença porque nós o vemos como comunidades afetadas.

Eu entendo por que operacional não é útil, porque eu me pergunto se o conceito das entidades que têm uma relação com a (IANA) possa ser uma forma de marcar a diferenciação, porque beneficiários da (IANA) talvez não tenham uma relação direta. Então são eles os que estão na comunidade de interesse que tem o compromisso com a (IANA). Então talvez ali possamos fazer uma diferença para que seja mais óbvia para o leitor.

Penso que dessa maneira podemos criar essa ideia de 2 tipos de entidades dentro do processo, porque as que se veem afetadas direta ou indiretamente tem a ver com grau, e penso que se pode perder na tradução tudo isso.

JARI ARKKO:

Não teria problemas em estabelecer um fato como o que existe na comunidade no mundo que interaja diretamente com a (IANA) como um desenvolvedor de (software) [00:56:56.13].

JOSEPH ALHADEFF:

Mas acho que não é o mesmo que essa comprometido. Essa é a pergunta.

JARI ARKKO: Bom, eu quero que todos entendamos a mesma situação. Não sei o que sente o resto dos membros do grupo.

(Paul)?

PAUL WILSON: Eu quero voltar às comunidades operacionais. Poderíamos utilizar, entre aspas, comunidades operacionais e explicar o que é isto. Por exemplo, no item onde fazemos uma lista das principais tarefas e dizemos que estamos agindo como contato com as partes interessadas e até as comunidades operacionais diretamente afetadas. Então dissemos que são as que têm um serviço operacional direto ou uma relação contratual com a (IANA), saber nomes, números e protocolos e podemos explicar o que significa. Para mim, comunidades operacionais é um termo que funciona e seria uma etiqueta. Eu me sentiria confortável com isso e podemos falar de uma relação operacional com a (IANA) em lugar de dizer apenas que são as pessoas que fazem alguma coisa operacional.

Também acho que a lista de 4 que alguma coisa do número 2, o ponto 2 que diz que vamos pedir propostas à comunidade, acho que dissemos que vamos avaliar o resultado, mas não estamos dizendo que vamos pedir às comunidades que apresentem a proposta. Acho que isso não tem sentido.

ALISSA COOPER: (Russ)?

RUSS HOUSLEY: Acho que esse texto está melhor que aquele que fala de um compromisso, porque penso que as pessoas que se comprometem diretamente com a (IANA) para receber um número de porta, um registro, etc. Eu entendo a confusão desse texto, mas penso que o outro vai ser um pouco mais confuso que aquele que temos agora.

E o que disse (Paul), em segundo lugar, penso que é muito importante, não só devemos coordenar, mas também temos que pedir essa proposta dessas comunidades. Então espero que não tenhamos que dividi-lo.

JARI ARKKO: (Russ), tem alguma coisa a dizer do que propôs (Paul)?

RUSS HOUSLEY: Não acho que operacional adicione mais alguma coisa ao diretamente afetado. Não, não me interessa, para mim tanto faz.

ALISSA COOPER: Eu vou sugerir que quando falava (Joe), pensava que as que tinham compromisso podiam ter uma definição também. Mas acho que o que disse (Paul) está um pouco melhor. Acho que qualquer coisa entre aspas com uma definição pode resolver o problema. Até colocando diretamente afetada. As partes diretamente afetadas, entre aspas, e depois explicar, conforme disse (Paul), o que significa.

JOSEPH ALHADEFF: Se vê que a transição da (IANA) sai do seu cominho e as empresas veem que isso não vai seguir o caminho colocado, vão se ver diretamente afetadas. Eu entendo o que disse (Paul) com qualquer coisa, como quiserem fazer essa construção, mas diretamente afetadas eu acho que tem uma limitação sobre como se descreve e onde se aplica.

PAUL WILSON: Eu vou compartilhar o que eu disse sobre a mudança com a lista de definição.

JARI ARKKO: Eu acho que podemos estar de acordo em que a definição é mais importante que o termo específico. Antes de decidir qual é o termo, se utilizamos um termo e o definimos depois. Como sugeriu (Paul) estariam todos de acordo?

ADIEL AKPLOGAN: Acho que ouvi diretamente comprometidas, porque afetadas eu acho que é mais amplo. Mas com (engaged) [01:02:00.10], em inglês, ou afetado ou participativo poderia se definir ou limitar melhor.

JARI ARKKO: Eu diria que contratam diretamente, e isso seria tudo, porque não é participante.

da IANA pela NTIA

PT

ADIEL AKPLOGAN: O cliente direto.

JARI ARKKO: Sim, poderia ser. Alguma reação se colocarmos cliente?

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Sou (Jean-Jacques). Acho que para a comunidade dos usuários através do mundo pensaremos muito bem que exista uma distinção entre as partes que estão diretamente comprometidas ou diretamente afetadas pelas decisões e voltamos então à proposta do (Joe), que consiste em dizer partes afetadas.

Mas acho que deveríamos deixar algum espaço para os usuários em geral. Efetivamente os usuários não se consideram apenas clientes, ou seja, (customers) [01:03:37.14]. Vamos ver como eu posso dizer isso. Neste momento não tenho um termo, mas não só em uma relação comercial, mas também como usuários que tem direitos, então pensam vocês que seja possível isto? E eu favoreceria a inclusão desta distinção entre as partes diretamente afetadas devido ao seu compromisso contratual ou de outro tipo e, por outra parte, o conjunto da comunidade dos usuários que estariam impactados em qualquer caso. Muito obrigado.

JARI ARKKO: Realmente temos que encontrar uma palavra que descreva as pessoas que são clientes ou que estão diretamente envolvidas, mas temos que encontrar que o resto toma as outras partes em conta, leva em conta as

da IANA pela NTIA

outras partes da mesma forma que o resto. Acho que podemos tratar isto, mas precisamos encontrar um termo, então eu apoio o de clientes diretos e uma definição.

ALISSA COOPER: Temos (James) e (Martin) aqui na fila.

JAMES BLADEL: Obrigado. Podemos passar aqui mostrando a tela. Vamos subir um pouco. Aqui sim. Aqui notamos que as funções da (IANA) estão divididas em 3 principais categorias, nomes de domínios e parâmetros e umas das coisas que tentei introduzir ontem, talvez eu não fui muito claro, a ideia de que essa função implícita da (IANA) que uma estrutura prestação de contas independente especialmente quando falamos em nomes e comunidades, isso enquanto a (ICANN) e que isso não fica aqui expresso nas funções específicas da (IANA). Isso causa ou atrai a atenção pelo menos do lado dos nomes. Então queremos captar isso aqui ou poderemos ter uma sessão separada para isso? Ou pode ser aplicável um pouco só à comunidade de nomes e talvez poderíamos desejar isso como para uma proposta especificamente. Eu estou observando aqui os grupos, o que eles acham, se é apropriado ou não para ser incluído na carta orgânica.

JARI ARKKO: Da minha perspectiva isso é o que funciona para todos nós e seja o que for eles deveriam poder fazer isso, responder. Eu não tenho muita

certeza se deveríamos adicionar palavras específicas à carta, mas estou aberto às opiniões dos outros.

ALISSA COOPER: (Martin).

MARTIN BOYLE: Eu gostaria de confirmar que a palavra contratado certamente nessa etapa não é bom nem no futuro. Não é uma maneira aceitável de continuar avançando, mas eu gostaria mais do conceito de observar ou estarmos orientando ao cliente, ao cliente direito essa ideia, porque isso nos leva ao fato de que aqui há um serviço que se não funcionar corretamente o (DNS) estará ameaçado. E se nós colocássemos isso de outra maneira para não utilizar diretamente a palavra cliente, e se observássemos diretamente as organizações de serviços dentro do (DNS) que dependem diretamente do serviço da (IANA), isto é, estaríamos dizendo que essas pessoas, organizações, parte do (DNS) diretamente influenciados pelo que está acontecendo no serviço da (IANA) como sendo as partes interessadas de prioridade. Bom, eu acho que isso poderia ser útil, uma maneira útil de avançar.

JARI ARKKO: A proposta de (Paul) foi ter uma definição de relações. Essas relações contratuais ou de serviços operacionais diretos e, bem, está bem, porque cobre, é abrangente, de um amplo espectro de arranjos e, bom, isso cai bem aqui no (IETF) também na (ITU).

(Joe)?

JOSEPH ALHADEFF: Sim, a definição de (Paul) em termos desse escopo está muito bem.

JARI ARKKO: Eu não tenho opinião sobre isso, as pessoas veem os clientes como alguém que tem relações financeiras e eu não sei se todas as entidades tem relações financeiras nesse sentido. Não sei se essa palavra é apropriada. É a minha perspectiva.

ALISSA COOPER: Obrigada. Eu gosto da proposta do (Paul).

As palavras mencionadas por (Paul). Que ele enviou a lista, acho que estão bem todas as palavras, está tudo bem.

>> (Paul) sugeriu o seguinte, o grupo de coordenação tem 5 tarefas principais, ser o contato para todas as contas com partes interessadas, inclusive as diretamente afetadas, comunidades operacionais, final de citação, aquelas com serviços operacionais diretos ou relações contratuais diretas com a (IANA), especialmente nomes, números, protocolos. E 3, avaliar os resultados nas operações de compatibilidade (inint) [01:11:00.06], 4, reunir uma proposta completa para transição, 5, compartilhar informações, comunicações públicas.

(Daniel) e depois (Milton).

DANIEL KARREBERG: Eu passo.

MILTON MUELLER: Eu gostaria sair disso antes possível. Eu gosto das comunidades operacionais, mas eu acho que uma vez que tivermos definido isso como ser relações contratuais de serviços, já não precisamos mais da palavra afetado, porque nós já somos diretamente afetados, o (PRI) cai, o meu (site) cai, isso me parece que é muito direto.

Eu posso aceitar isso sim.

JARI ARKKO: Então você, pelo que eu entendi, você aceita a proposta do (Paul)?

MILTON MUELLER: Sim, eu digo que se nós aceitarmos esse conceito de comunidades operacionais em vez de clientes deveríamos também retirar diretamente afetados que parece causar um pouco de problema aqui.

JARI ARKKO: Todos concordam ou não concordo com eliminar diretamente afetados? Já foi mencionado aqui várias vezes no texto aqui.

(Daniel)?

DANIEL KARREBERG: Eu também quero acabar com isso rapidamente. Podemos eliminar também todas as partes contratuais, também todas, porque relações de serviços já significa isso. Eu ia sugerir dizer a palavra usuário antes, mas relações de serviços, tudo bem, porque se deixarmos contratual, isso já incluiria a (NTIA).

JARI ARKKO: Muito bem, é muito interessante. Então eu vejo que aqui há consenso acerca do que propôs o (Paul), exceto pelo fato de colocar aqui diretamente afetados e a palavra contratual.

E outra coisa que estamos discutindo é a palavra legítimo ou legítima. É apenas 1 palavra. São 2 e pensamos na palavra e, a conjunção. Há consenso aqui na lista de que isso está um pouco assim difícil, duvidoso, essas 2 palavras, exceto pelo fato de que (Milton) não concorda. Se quer comentar alguma coisa?

MILTON MUELLER: Sim, basicamente me parece um desacordo legítimo no sentido de que as pessoas que não gostam da palavra invocam alguma relação à legislação, às regulações que em algum sentido da palavra isso é verdade, mas eu estou pensando mais no sentido político. Se você estabeleceu autoridade sobre algo independente da legalidade técnica, você precisa de aceitação popular como autoridade. Por exemplo, no futebol isso também.

Nos últimos 15 anos sabemos pelas interações entre a (ICANN) e o resto do mundo que a legitimidade sempre tem sido um problema e de fato devido à sua extra legalidade nesse modelo multisetorial, isso que é assim, então temos aqui, não queremos que as funções da (IANA) se mantenham de todos concordamos que devem prestar contas, responsabilizar-se, deve ser legítima e isso é algo que é percebido como que pode prestar contas e todos nós concordamos, nos grupos, que nós queremos alguma referência à legitimidade da (ICANN), algo que seja aceito popularmente. E levando em conta a resposta do (Joe), aqui a outra palavra, estou observando aqui as fontes, Como não estar interessado, desinteressado, desinteresse, coisas horríveis como essas palavras, mas o que me preocupa é que (Joe) disse que legítima tem uma conotação de cumprimento das regras, regulações, etc., alguma coisa assim. Não é bem assim, por que isso?

JOSEPH ALHADEFF:

Sim, nos casos tem a ver ou significa que o governo é aquele que dá a legitimidade, mas o que me preocupa é que essa palavra é apenas uma construção das ciência políticas e não legal. Eu não gosto disso em inglês, mas se falássemos em responsável e legitimado, porque legitimado é quando você já recebeu aprovação da comunidade em vez de legítimo. Tem uma conotação de regras no caso de legítimo. É isso, é outra palavra potencial que poderia ser bem aqui.

ALISSA COOPER:

Também aqui (Russ Mundy) está na fila. Quer falar, (Russ)?

RUSS MUNDY:

Sim. Muito obrigado, (Alissa). (Russ Mandy) está aqui.

Eu acho que a sugestão do (Joe) de reconhecer é uma palavra muito boa. Eu gosto dessa palavra. Eu acabei de digitar o texto na sala de bate-papo, palavra apropriado e a realidade da internet, porém, com as contribuições da (IANA) de fato é legitimada é aceitação e o uso pela comunidade em geral, não tem nada a ver com os requisitos legais ou o que dita alguma autoridade mais elevada, muitos de nós estamos envolvidos na construção de algum tipo separado, diferenciado de instâncias às vezes chamada internet privada ou utilizando certamente a tecnologia ou duplicando as coisas que são operadas pela (IANA) ou pela rede pública, a internet pública é motivo pelo qual funciona essa internet pública é que é amplamente aceita, e não que é uma autoridade legal que disse que vamos avançar com isso e utilizar isso, etc., etc.

ALISSA COOPER:

(Martin) está na fila. Só quero esclarecer uma coisa, você falou de legitimado ou reconhecido. As 2 opções você mencionou.

As 2 opções. Muito bem, (Martin) então.

MARTIN BOYLE:

Muito obrigado. Eu sou (Martin Boyle).

Sim, de fato eu estou aqui um pouco perdido entre as palavras legítimo, porque eu acho que é vaga, mas é mal definida dentro desse contexto e

também estou um pouco lidando com o termo legitimado, porque novamente o que significa isso de legitimado. E quando essencialmente chegarmos a uma maneira responsável em que reconhecemos as regras ou processos reconhecidos previamente, então isso deixa bem claro que aqui está a base e não podemos sair e alterar essas regras sem passar por um processo de prestação de contas apropriado. E isso é que surge de legítimo dentro de um contexto mais claro. Não sei se é isso que nós estamos tentando defender aqui e eu concordo, reconheço e encontro que a palavra reconhecido é o que eu prefiro, são frases que eu prefiro. Obrigado.

JARI ARKKO:

Concordo. Sim, realmente eu concordo com (Martin), nesses sistemas que estão aqui, eles têm o seu poder porque as pessoas são as que escolheram utilizar acreditam nela. Isso tem mais valor do que alguém que vem de uma autoridade inerente de um governo, por exemplo, e acho que eventualmente todos nós queremos alguma coisa, queremos prestação de contas e algum tipo de posição de legitimidade ou de reconhecimento, motivo pelo qual a palavra que estamos utilizando agora poderia ser um tipo errado de atenção.

A palavra reconhecido, pelo que eu vejo aqui, tem algum tipo de apoio, (Milton) já expressou alguma coisa a respeito.

MILTON MUELLER: Sim, reconhecido tem uma conotação legal, oficial, mais do que legítimo, porque é reconhecido por quem? Quando é popularmente aceito o reconhecido, isso está muito bem comigo.

Nós concordamos no conceito que queremos transmitir aqui, nós queremos uma autoridade que venha das pessoas, que aceitem, e não de 1 órgão intergovernamental americano ou designado pelo governo americano, então devemos procurar a palavra certa.

JOSEPH ALHADEFF: Eu pensava dizer amplamente aceito. Realmente acho que estamos bem perto.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Com esse inglês, eu diria isso em inglês representativo das comunidades afetadas, porque não há risco aqui de forma a ser uma definição legal, porque "representativo de" pode ser através de mecanismos de nosso mecanismo, outro mecanismo.

JARI ARKKO: Eu não concordo, eu não sei. Parte do motivo de por que isso é importante e que nós pensamos que os relatórios da (IANA) sejam quase universalmente aceitos e isso significa utilizar algumas das coisas que ficam registradas em um banco de dados. Não vou me limitar muito às comunidades nesse espaço particular. Eu ainda sou fã do termo "amplamente reconhecido". Vocês tem algum problema com isso? Aceitam ou não?

Então eu digito isso aqui, eu edito, estou observando vocês aqui na mesa, não vejo...

E vamos passar à seguinte. Mais um momento, eu vou aqui procurar nas minhas notas.

Uma das coisas que queremos nos certificar e agora que falamos sobre as comunidades operacionais e a definição do (Paul) é que alguma parte do texto foi ajustada a certas comunidades particulares no sentido de que elas vão dar um plano, entrega rum plano e queremos ser igualitários, justos nesse sentido. O grupo de coordenação então deve obter a contribuição de todos.

ADIEL AKPLOGAN:

Desculpe, por que, (Jari), "amplamente reconhecido" ou "amplamente aceito"? Isso é dito por outro participante. Eu acho que "reconhecido" é um pouco amplo de mais. Aceito, tudo bem, eu concordo de uma forma, então ele propôs de uma forma responsável e amplamente aceita.

JARI ARKKO:

Todos concordam? Sim, então continuamos. Então a coisa mais importante, queremos garantir que o grupo de fato prestasse atenção a todos e todas comunidades operacionais não apenas às 3 comunidades operacionais. Temos o texto do (Paul) aqui que diz basicamente, ele adiciona um ponto que para mim funciona bem.

Como você foi quem levantou essa questão, talvez você poderia nos ajudar no sentido que isso é o suficiente você acha ou não?

Então (Paul) sugeriu 5 tarefas principais, a primeira tem as partes interessadas que incluem comunidades operacionais afetadas e depois temos uma definição, solicitar propostas às comunidades operacionais e as contribuições dos outros, avaliar as contribuições e resultados da comunidade operacionais para obtermos compatibilize e operabilidade, depois continua com aquelas coisas que já vimos.

Então para mim fica claro que estão todas as partes interessadas, estamos trabalhando em contato com as partes interessadas solicitando propostas operacionais e as suas contribuições das outras partes.

Então com essa ajuda é suficiente para resolver essas questões, (Joe)?

JOSEPH ALHADEFF:

Eu diria, eu gostaria de sugerir, eu acho que de muitas maneiras o que nós falamos em apurar, refinar essa questão do papel da pessoa de contato. Então pergunta, estamos solicitando uma proposta? Porque quando formos avançando para a explicação do documento, veremos que aqui não estamos pedindo, solicitando propostas, mas forma sendo requerimentos necessários para eles para responder a respeito de uma proposta. Talvez poderia sugerir que estamos fornecendo requisitos para propostas que depois serão encaminhadas. Acho que isso é bem melhor, é a respeito do que nós estamos fazendo. Nós falamos para ele que queremos descrever o processo de consenso. Nós estamos dizendo apenas se deixar o que vocês quiserem, alguns elementos que nós

esperamos que sejam resposta dessas propostas está alguma solicitação aqui nesta proposta. E outra coisa que eu diria é diferenciar, aqui temos esse ponto de inserção sobre o contato. 1 ponto de inserção seria sub ponto de contato, seria solicitar a contribuição de um amplo grupo de comunidades afetadas pelas funções da (IANA) e depois se nós quisermos ter uma explicação disso, seria apenas como uma sentença, por exemplo, e não um conjunto de requerimentos formais relacionados com a proposta transicional que será solicitado das comunidades não operacionais, que isso cobriria esse assunto por inteiro e também sugere que nem todas elas deveriam estar enviando seus comentários ao (GC), mas que isso seria através do contato, isso seria apropriado para a sua comunidade.

PAUL WILSON:

Isso soa geralmente aceito eu acho.

KEITH DRAZEK:

Se eu apoio o que diz (Joe) acabou de falar? Eu acho que pode funcionar. O que estivemos falando é que temos que caracterizar esse pedido, esta recomendação para que estamos sugerindo que tem que existir uma estrutura para resposta, é um pedido ou uma recomendação, e não um requerimento, um requisito, porque eu acho que aí sim então seria uma instrução que vai de forma descendente e que é oposto ao que nós queremos e que vai contra as bases e as comunidades.

RUSS HOUSLEY: Estou de acordo como que disse (Keith), mas também acho que nós precisamos uma proposta, e a proposta precisa, isso é porque nós achamos que chegamos a um consenso e nós fazemos o que resta, que é confirmar o consenso. Mas eles têm que dar essa informação, têm que passar para nós essa informação.

Eu acho que a definição que estamos procurando para incluir no texto tem que ir no final do segundo parágrafo, porque aí é onde dizemos com base nas comunidades respectivas diretamente afetadas. Então, para mudar as comunidades respectivas com outra frase, aí então eu acho que vamos chegar à quantidade de pontos que foram definidos em uma melhor forma.

JARI ARKKO: Então, eu não tenho qualquer problema com esta diretiva geral, não tenho palavras exatas talvez, depois redijo, não sei se (Joe) quer enviar pelo correio eletrônico.

JOSEPH ALHADEFF: Sim, vou mandar um e-mail da lista participantes.

JARI ARKKO: Não vejo qualquer oposição aqui na sala, então acho que isso pode funcionar. Podemos continuar avançando. Não talvez fazer a edição aqui, mas digamos que vamos tomar o caminho que explicou (Joe). Estamos chegando a um consenso pareceria de ampla aceitação, não é? Então isso vamos fazer fora da reunião plenária.

da IANA pela NTIA

(Russ), o senhor tem alguma coisa com a última frase do primeiro ponto, não é? Algum comentário?

RUSS HOUSLEY:

Sim. Na frase anterior eu acho que somos muito proativos, porque dizemos o que queremos que eles façam e a seguinte etapa não está bem definida. Então isso é o que chamou minha atenção. Eu disse, talvez se apagarmos, acho que talvez vai ficar melhor.

JARI ARKKO:

Passo a palavra ao (Daniel).

DANIEL KARREBERG:

Eu sou culpado por sugerir o texto, então vou defendê-lo. Eu acho que as pessoas que se sentam ao redor desta mesa sem uma participação anterior ativa vai ser um grande problema quando chegarmos à etapa terceira, então eu acho que temos que ser bem claros sobre nossas expectativas, porque vai ajudar quando eles chegarem para dizer, "olha, nós fomos muito explícitos de que esta não é a conduta esperada".

ALISSA COOPER:

Passo a palavra ao (James).

JAMES BLADEL:

Sim, eu concordo com (Daniel). Eu acho que deveríamos mudar a redação, mas captar se a essência de que fala de apresentações diretas à (ICG) e que não vamos receber e que vamos desincentivar, alguma

coisa como para reforçar o fato de que tem que fazer contribuições a nível da comunidade, e não sei, eu posso dizer que isso não vai acontecer, mas sim, temos que dizer que desestimulamos essas condutas.

>> Eu apoio essa redação.

JOSEPH ALHADEFF: Talvez podemos colocar alguma coisa que não tenha a ver apenas com a etapa, porque isso talvez fique confuso, mas sim que a participação é a primeira oportunidade é o que se incentiva.

JARI ARKKO: Sim.

RUSS HOUSLEY: Eu acho que o bom disso é que participar da comunidade que gera a proposta é o que temos que destacar não diretamente aqui.

JOSEPH ALHADEFF: Sim. Mas vamos ter um problema de tempo, porque vai haver um grupo de pessoas que vai esperar até ter uma proposta final para começar a participar. Eu acho que devemos deixar uma marca dizendo, "nós podemos dirigir a participação comunidade", mas a participação tem que ser oportuna se querem que seja levada em conta para que ninguém envie coisas na última hora e que digam, "agora todo o

processo vai parar e o que se disse no final deve ser considerado", e não ter feito uma participação eficaz no começo.

JAMES BLADEL:

Eu acho que falta alguma coisa, eu acho que contribuição das partes interessadas, esse texto que aparece aqui em verde ou das contribuições às partes interessadas, eu acho que é alguma coisa que está faltando aqui nessa frase.

JARI ARKKO:

Sim, sem contribuições prévias das partes interessadas talvez. Não, não, desculpem.

DANIEL KARREBERG:

Posso sugerir de voltar ao original e dizer que ninguém deveria dar a sua contribuição à (CG) no final do prazo. Eu acho que não é diplomático.

JAMES BLADEL:

Sim, eu acho que esse é um dos pontos, não queremos então que se apresente um problema no (CG) que isso fique fora de uma contribuição feita pela comunidade. Temos que dizer alguma coisa como para garantir que não deixamos de lado ou não pulamos ou não esquecemos essa contribuição das comunidades.

DANIEL KARREBERG:

Sim, mas eu acho que devemos colocar só para o (CG).

JAMES BLADEL: Eu acho que isso está capturado aqui, aparece aqui, mas devemos ser um pouco mais explícitos.

ALISSA COOPER: Passo a palavra ao (Martin).

MARTIN BOYLE: Obrigado. Eu compartilho as expressões manifestadas aqui e também a proposta de (Daniel) de que temos que ser muito claros e diretos neste texto. O que eu não sei é se podemos fazer isso nesta oração que diz aqui, "o (ICG) recomenda". E eu diria, "o (ICG) espera que todas as partes interessadas participem assim que possível nas suas comunidades para o desenvolvimento destes planos". E depois dizer, "e não esperamos que eles façam contribuições apenas ao (ICG)", em outras palavras. Estamos apertando e não fica como expectativa clara. Eu acho que esse é o processo que deveriam cumprir. Estamos dizendo de 2 formas diferentes que não queremos receber coisas de última hora. Tem que agir através do processo da comunidade. Então acho que aí fica clara a mensagem de que é muito importante também eu acho. Obrigado.

JARI ARKKO: Então diz, "o (ICG) espera que todas as partes interessadas que se envolvam assim que possível no desenvolvimento desses planos e não esperam que as contribuições sejam feitas apenas ao (CG)".

MARTIN BOYLE: Eu disse, "dentro das comunidades". Em outras palavras, que não tentem passar por alto o processo da comunidade e dizer, "bom, eu não consegui participar do processo da comunidade, porque foi difícil, por isso chego aqui aos senhores de forma direta", porque não seria uma abordagem legítima.

JARI ARKKO: "Nas suas comunidades". Vamos incorporar então.

Assim fica melhor? "Participem assim que possível nas suas comunidades não espera que as contribuições sejam feitas de forma direta ao (ICG)". Assim está bem?

Alguém tem alguma objeção? (Daniel)?

JOSEPH ALHADEFF: Não, não é uma objeção, mas pela ordem das frases, eu acho que a segunda oração ou frase onde diz, "isso já espera um plano e tal", eu acho que as contribuições que estamos pedindo apenas tem vinculação com os 3 ou 4 planos. E talvez alguém tenha uma preocupação sobre o papel que tem a ver com transparência, não sei. Nós não pensávamos que o (CG) estivesse trabalhando de forma (inint) [01:41:00.26] então também temos que ir para a comunidade que seja apropriada, então talvez há 2 opções para participar seria melhor, porque tem que ter a opção de ir para uma ou para outra, mas eu acho que, pela estrutura, a segunda parece estar limitada a isso, então acho que deveríamos

da IANA pela NTIA

PT

colocar isso como primeira frase. A primeira seria a segunda, então abrimos todos os assuntos e não limitamos apenas aos 3 temas do grupo. Não sei se concordam ou se fica meio confuso o que eu disse.

JARI ARKKO:

Não, eu acho que está bem.

Eu acho que o tema está aberto. Vou ler então como fica. "O (ICG) espera que todas as partes interessadas participem, assim que possível, nas suas comunidades e não espera que as contribuições sejam feitas de forma direta ao (ICG). Além disso, o (ICG) também está aberto a receber comentários, contribuições de todas as partes interessadas".

Há uma contradição.

>>

Sim, é uma contradição.

JARI ARKKO:

Sugestões?

ALISSA COOPER:

(Daniel)?

DEMI GETSCHKO:

Eu acho que deveríamos ter alguma alternativa mais restrita. Eu não sei como garantir. Aqui diz que as contribuições devem ser realizadas apenas ao (ICG).

ALISSA COOPER: (Narelle)?

NARELLE CLARK: Bom, espero que a comunicação esteja mais clara.

Sim, eu queria assinalar e marquei a sala de (chat) [01:43:14.29] e disse, mas não está refletido na mesa com aquilo que tem aí na tela, mas eu acho que devemos deixar bem claro o processo e dizer quais são as ações e as expectativas. Obrigado.

ALISSA COOPER: Eu posso ler se a senhora quiser.

Não fica claro o que quer mudar, mas diz, "o (ICG) chamará as propostas com prazos determinados. Os membros da comunidade deverão apresentar as suas contribuições, o representado, representar designado pela comunidade como para receber uma consideração total dentro do contexto da comunidade antes de ser considerado pelo (ICG)".

Aqui tem uma lista de oradores, (Elise), (Mohamed) e (Joe).

ELISE GERICH:

Eu tenho 1 pergunta, eu acho que é para (Daniel), porque vou ser bem explícita. O que estamos tentando falar é que se o grupo de coordenação recebe contribuição de forma direta, o grupo de coordenação então pode enviar à comunidade adequada essa sugestão para que eles avaliem e não dizer que não podem enviar ao grupo de coordenação ou incentivar a que enviem à comunidade. Então espero que (Daniel) estava tentando dizer isso, que se enviam um grupo de coordenação, este grupo vai derivar à comunidade adequada para que seja avaliado junto com a proposta?

Essa é a minha pergunta.

DANIEL KARREBERG:

Não, na verdade não tenho nada a dizer. O que eu quero dizer é qual a conduta que nós esperávamos, porque, não sei, não interessa como vamos fazer, mas eu acho que não devemos ser diplomáticos. Essa é a primeira coisa que eu quero assinalar. Eu tenho um texto sugerido que parece que não foi suficientemente bom, então mais alguém está mudando algumas coisas.

JARI ARKKO:

Eu vou tomar a sugestão da (Elise). O problema é que há 2 contribuições, 1 é a que devemos receber de forma direta e a outra de ser enviada primeiro às comunidades. Temos que receber então uma possibilidade de derivar o lugar adequado, então eu acho que devemos ver qual funciona melhor.

da IANA pela NTIA

Então vamos tentar fazer isso. Então diz, "as contribuições recebidas de forma direta pelo (ICG) poderão ser derivados para seu debate à comunidade pertinente". Vocês concordam?

ALISSA COOPER: Então na lista está (Mohamed), (Joe), eu e (Adiel).

MOHAMED EL BASHIR: A última resposta satisfaz meu comentário.

JOSEPH ALHADEFF: O meu comentário tinha a ver com o sentido do parágrafo em si, porque quando incluímos a segunda frase, a questão das 3 unidades constitutivas que fazem planos, parece que a segunda parte do parágrafo apenas leva em conta essas unidades constitutivas, por isso o conceito era essa frase dessas 3 unidades constitutivas que vai apresentar planos será uma coisa que se acrescente no final do parágrafo?

E aqui estamos falando dos parâmetros que vamos incluindo de forma que não demonstre a impressão de que estamos limitando a esses 3 pontos ou unidades constitutivas que apresenta seus planos.

JARI ARKKO: Sim, isso tem a ver com as contribuições em geral, e não apenas com as 3 partes. Então eu acho que quando editamos o seu comentários

da IANA pela NTIA

anterior incluímos, voltamos a esse ponto, nos asseguramos que isso fique visível ou claro.

Mas estou dividindo o parágrafo para assegurar que fique separado e vou aumentar também o tamanho da letra para que todos possamos ver melhor.

Muito bem, ainda há uma lista?

ALISSA COOPER:

Sim, existe essa lista.

(Joe), satisfaz o que o senhor mencionou? Porque eu acho que antes o senhor disse uma coisa diferente, o que temos agora é melhor?

JOSEPH ALHADEFF:

O que eu sugeri é que tomemos a segunda frase, porque a primeira frase desse parágrafo é fundamental para a última parte desse parágrafo, mas o que eu queria era que a parte que diz que a (ICG) espera que um plano esteja associado com o parágrafo anterior e que tudo seja um parágrafo único, porque essa parte aqui deixa a impressão equivocada de que estamos esperando comentários apenas a respeito do plano.

ALISSA COOPER:

Muito bem, vamos continuar um pouco o texto para baixo?

Eu acho que temos que tirar aqui onde diz, "além disso", (in addition) [01:50:52.10], em inglês, e aí eu acho que vai ficar bem.

De todas essas formas, eu acho que a forma que esperamos um plano das partes tem que ser uma coisa incluída no parágrafo, e não a última do parágrafo, mas eu acho que pode funcionar também.

JARI ARKKO: Qual?

ALISSA COOPER: A última que está em verde, "o (ICG) espera um plano de código de país e tal".

(Adiel) tem a palavra e depois (Daniel).

ADIEL AKPLOGAN: Eu tenho 2 comentários, o primeiro diz que aqui temos o problema de que isto parece ser mais uma questão de processo, uma definição do processo de como fazemos ou como vamos trabalhar a carta orgânica em si ou o grupo. Temos que levar em conta isto e definir também dentro do processo.

O segundo que eu quero acrescentar é que no final onde está a palavra (imput) [01:52:08.16], contribuição da comunidade, os processos relacionados do último parágrafo, o que nós queremos é que eles estejam envolvidos no processo que vêm da comunidade. Ou seja, temos que acrescentar "processo" no final de "comunidade" no seu processo comunitário, nos seus processos comunitários.

E na última oração, "as contribuições recebidas de forma direta pelo (ICG)".

Aqui não tenho muita certeza se devemos incluir de forma obrigatória para todas as pessoas, referindo-nos a todas as pessoas. Há pessoas que não escolhem ou que não encontram a forma de serem notificadas ou de ficarem sabendo, ou seja, eles não estão obrigados pela comunidade. É o nosso papel obrigar que trabalhem dentro destas comunidades ou é nosso papel, função é abrir a porta e permitir que eles enviem o trabalho. Eu não fico muito preocupado, mas eu acho que devemos levar em conta.

JARI ARKKO:

O primeiro é que quando vemos que fizemos mudanças, modificações para nos envolver assim que possível nas comunidades, na realidade nós queremos dizer, "envolver-nos assim que possível nas comunidades relevantes". Eu tenho um problema com o que estão fazendo os (IRR), mas eu não tenho nenhum problema, não é do meu grupo, mas a pergunta é se temos que obrigar as pessoas a que façam isso.

A minha recomendação seria assim, teríamos que obrigá-los a que façam, porque senão isso não pode ser escalável.

ALISSA COOPER:

(Daniel) está na lista? Não, não está. (Kuo)?

KUO-WEI WU: Minha pergunta é, nós realmente precisamos de uma frase que diga "possivelmente"? Eu não estou certo de que tenhamos que colocar isto. Nós temos que enfatizar que no ponto 1 há algo possível que poderia haver da carta, com isto estou de acordo, mas não temos que especificá-lo. Esse é o meu comentário. Há algum motivo em particular pelo qual tenhamos que colocar a palavra "conjunto"?

JARI ARKKO: Nós estamos abertos ao que tenha que fazer as comunidades. O (ICG) não decide que nós teríamos que ter 1 ou 2, isso corresponde a vocês.

KUO-WEI WU: Eu estou de acordo.

JARI ARKKO: Sim, eu penso que deve ser aberto e corresponde a vocês, talvez as pessoas não o interpretem bem, não fique muito claro.

ALISSA COOPER: Por que nós, em lugar de colocar em conjunto, colocamos por separado. Aí há confusão?

KUO-WEI WU: Eu não encontro nenhuma diferença.

JARI ARKKO: Então qual é a sugestão que quer fazer?

KUO-WEI WU: Que remova daí, simplesmente removê-lo.

JARI ARKKO: Eu não tenho uma opinião muito forte sobre isso. Então removemos isso? Isso já está feito? Muito bem.

ALISSA COOPER: (Joe), tem que falar agora. Está na lista, na lista dos palestrantes. Estamos chegando ao que devia ser o nosso recesso.

JARI ARKKO: Temos algumas coisas a fazer, mas o único que ficou na minha lista é que devemos dizer, solicitar uma proposta que isso é parte do que (Paul) propunha, mas isso vamos fazer, embora não redijamos. Esse é o momento de colocar questões adicionais que vocês não disseram antes, não mencionaram antes, só fazer um (break) [01:57:11.18], um recesso.

KEITH DRAZEK: Obrigado, (Jari). Quero voltar ao tema sobre a possibilidade de 1 ou 2 planos quanto à comunidade e dos nomes. Eu acho que é importante dizer que poderia haver mais de 1 plano, 2 ou uma proposta e talvez a forma de abordá-lo seja que "o (ICG) espera que exista um plano, vários planos das comunidades de código de país e de nomes genéricos", em lugar de algo mais geral. Volto ao comentário que (David) fez ontem de que existia uma diferença importante, importante para nós como

comunidade e como observadores casuais dizer que existem 2 planos que vêm dos grupos dos nomes.

ALISSA COOPER:

Quero fazer um comentário.

Acho que 1 plano ou vários planos indica que pode haver mais de 2, e esse é um problema. É por isso que queria deixar em conjunto por separado ou 1 ou 2 planos.

Não penso que deva haver um número ilimitado de planos.

MARTIN BOYLE:

A pergunta então é quantos planos? Então devemos reconhecer que há um número importante de (ccTLDs) que não são membros das comunidades de (ICANN) e alguns deles têm pontos de vista muito fortes sobre os riscos ou obrigações que possam surgir da sua participação com essa comunidade. É por isso que eu acho que devemos reconhecer que poderia haver um grupo que se reúna e tenha terceiro plano. Não estou dizendo que isso seja definitivo, mas que temos que reconhecer que essa é uma possibilidade e até aí é onde vou chegar.

Acho que isso está abrangido no que nós vemos pelo (ICG), mas não é necessária uma discussão relevante, mas poderia haver por separado pelas objeções específico.

JARI ARKKO: Quero responder rapidamente. Não sei qual é a palavra exata, não sei como dizer, mas vocês na comunidade dos nomes podem escolher como dividem o trabalho sempre que tenham planos complementares que encaixem em lugar de serem propostas que concorrem.

ALISSA COOPER: Tem a palavra (Russ Mandy) e depois (Keith Davidson).

(Russ)? Ouvimos você.

RUSS MUNDY: Aqui estou?

ALISSA COOPER: Sim, sim, ouvimos muito bem.

RUSS MUNDY: Acho que devemos ter alguma maneira de identificar o fato de que possa haver grande quantidade de planos. Mas dizer que 2 estão bem, mas eu gosto da redação original, porque se pode inferir que podem haver 1 ou 2, mas não é uma coisa que se redija, por isso é que eu penso que é melhor voltar ao plano original.

JARI ARKKO: Com base no que se disse antes, a versão é esperar 1 plano ou vários planos das comunidades com código de país.

(Russ), você acha que isso está certo ou não?

RUSS MUNDY: A razão, o motivo pelo que eu prefiro a versão original é que se infere que possa haver 1 ou 2, mas não diz explicitamente que só possa haver 1. Essa abordagem seria muito difícil, porque poderia haver 4 ou 5 planos complementares.

JARI ARKKO: Entendo o que está dizendo, poderia ser o caso de que parte do grupo de coordenação tenha que fazer um grupo entre os (gTLDs) e os (ccTLDs) e ter que coordenar. Mas não pensar que tudo seja pré-coordenado ou que esteja acordado de maneira perfeita quando se trata de nós, embora nós tenhamos dito que isso poderia chegar a acontecer. Mas não penso que se dê.

ALISSA COOPER: Está (Keith Davidson) na lista de oradores.

(Keith), você está aí?

KEITH DAVIDSON: Sim, estou falando.

ALISSA COOPER: Estamos ouvindo.

KEITH DAVIDSON: Ótimo.

ALISSA COOPER: (Keith), infelizmente o áudio é muito ruim. Temos muita estática na linha, alguma coisa do estilo. Então se pode digitar o que quer dizer no bate-papo.

JARI ARKKO: Queria dizer que preferia o original?

KEITH DAVIDSON: Sim, prefiro o original.

JARI ARKKO: Bom, vamos e voltamos com isso. Para mim está bem qualquer uma das opiniões, mas vocês têm que dizer qual querem que apareça no texto, a última proposta sobre a mesa é voltar ao original, que era "possivelmente em conjunto".

KUO-WEI WU: Eu prefiro o original, mas o motivo é que a unidade constitutiva, não importa se é um (CC) ou um (G), mas há diferentes opiniões que estão incluídas no nosso plano, isso está certo, mas tem que haver algum tipo de diálogo entre os nomes. Em lugar de dizer que tudo tem que ser separado e sem diálogo e que se envie ao (CG) e que nós o resolvamos, eu prefiro o original muito mais, porque o original é um plano, e vocês podem ter uma opinião diferente, mas pelo menos sabemos que existe um diálogo na unidade constitutiva.

JARI ARKKO:

Esse texto do modo que eu leio nos dá a possibilidade de termos 2 planos ou a definição desse plano que estão pedindo que faça um plano conjunto. Damos a oportunidade disso, isso pelo menos nos permite que isso aconteça. E não vejo ninguém que esteja gritando nem aqui na mesa, então acho que podemos considerar que isto já está feito, essa versão 5, vou mandar para a lista de e-mail e (Joe), eu e outros vamos trabalhar no recesso ou na próxima sessão talvez.

ALISSA COOPER:

Obrigada, (Jari). Em termos de agenda, ultrapassamos um pouco o tempo nesta sessão e não chegamos às partes das expectativas comunitárias que o (Paul) ia abranger. Temos que fazer um recesso.

Mas a pergunta é, quando voltarmos, se temos que falar de algum dos outros pontos que não mencionamos ainda. O próximo a ter na agenda era comunicações internas e externas, o que nos leva à discussão sobre as tarefas para a secretaria para hoje à tarde.

Temos então que avançar mais um pouco e voltar às expectativas da comunidade, isso que fica pendente para hoje à tarde ou temos que falar das expectativas da comunidade depois?

Quero ouvir as opiniões. A minha opinião é que temos que falar do tema pendente. (Paul), é isso que eu penso.

PAUL WILSON:

As expectativas da comunidade? Bom, há um segundo rascunho com "requisitos da comunidade", que mandamos para toda a lista hoje de manhã. Não está muito bem desenvolvido, é por isso que eu preferiria falar ou utilizar isso um pouco depois. Então quero pedir que olhem o documento, pensem antes um pouco antes da discussão e, se pudermos, então eu gostaria de deixá-lo para temas pendentes mais para frente.

ALISSA COOPER:

Não vejo objeção. Então vamos continuar com esse plano.

1 pergunta antes do recesso. Na lista de e-mail parecia que havia consenso para que essa lista fosse pública. Há alguma objeção a que isso se faça? A (ICANN) faria imediatamente se ninguém se opuser.

Muito bem, vamos então nos reunir às 11 e 30 e vamos falar sobre as comunicações internas e externas. Essa discussão vai ser feita, encaminhada por (Martin).

(Break)

da IANA pela NTIA

ALISSA COOPER: Deveríamos começar. Estamos um pouco demorados. Muito bem, estão faltando algumas pessoas, mas vamos começar, então (Martin), você estava na fila.

MARTIN BOYLE: Muito obrigado.

O debate que deveríamos ter agora é sobre nossas comunicações internas e externas. Algumas das questões que surgiram quando falávamos sobre a outra organização ontem já foram tratadas, mas eu acho que precisamos, a partir desse processo, e temos meia hora eu acho?

ALISSA COOPER: Meia hora eu acho que é excelente, sim.

MARTIN BOYLE: Então deveríamos identificar as ferramentas que achamos que precisamos para fazer esse trabalho. Estamos observando o externo e interno, então seria muito útil tentar não misturar esses 2 termos. Acho que seria apropriado então começar a discussão dizendo internamente quais são as ferramentas de que nós precisamos e além daquelas que nós já temos e quando tentamos identificar depois de terem ficado elas o seguinte passo é passar para as comunicações externas, e essa é uma comunicação mais ampla.

E, de novo, o que eu estou procurando aqui são as suas contribuições, o pessoal que está aqui na mesa.

(Alissa), você espera pelos sinais?

Eu não vejo bem daqui, mas quanto às comunicações internas, atualmente temos a lista de e-mails, 1 única lista, e a pergunta no papel diz se nós precisamos de uma lista privada de e-mails para o nosso trabalho, e obviamente a resposta é sim, mas eu gostaria de ouvir as perspectivas suas, se alguém tem alguma coisa a dizer sobre estas listas de e-mails e também de outras ferramentas que poderíamos utilizar internamente para ver questões sobre se devemos contemplar o (Wiki) ou um resumo ou o que for coletado das listas de e-mail, algo que seja razoavelmente fácil e depois documentos de referência e um acesso fácil a esses documentos em 1 único lugar.

E eu espero então que quando chegarmos ao momento de ter que reunir todas as diferentes partes, se poderemos ter uma plataforma comum. Nesse sentido devem observar que fiquei muito impressionado com a plataforma usada para apoiar o desenvolvimento do documento da (NETmundial), porque facilitou muito ver quem colocava comentários, de onde, etc., muito claramente apenas com 1 parágrafo, então talvez precisemos de alguma coisa como essa.

Então eu deixo o espaço aberto. Não sei se todos têm ideias claras, quem gostaria de apoiar esse trabalho nosso?

ALISSA COOPER:

(Russ)?

RUSS MANDY:

Precisamos de um (Wiki). Alguma coisa que todos nós possamos atualizar, isso é importante. O (Wiki) seria razoável também como local de referências, é muito bom para esse tipo de ambiente. Não acho que precisemos de uma lista de e-mails privada, deveríamos ser transparentes o máximo possível e não acho que devemos tomar decisões pessoais privadas com comunicações privadas, não são necessárias essas comunicações.

E obviamente precisamos, não sei como vocês veem isso, o que vocês dizem, vocês acham que precisamos de uma lista de e-mails privada?

MARTIN BOYLE:

Eu estava pensando nessa lista de e-mail que é para que nós utilizamos para fazer as nossas tarefas. Agora, isso estará publicamente disponível ou não. Eu vi a segunda parte da discussão, a parte externa e não sei se abrir esse espaço, então surge a pergunta, se tivermos uma lista de e-mails para o nosso trabalho, ele vai ficar aberto para todo o pessoal fora desta sala? Vai ficar disponível e esse pessoal poderá fazer contribuições à lista ou é só para o nosso trabalho privado?

RUSS HOUSLEY:

Eu entendo. Eu acho que precisamos de uma lista de e-mails em que só nós publiquemos aspectos sobre o nosso trabalho com arquivos disponíveis para todos. Isso contribui para a transparência. E depois precisamos de alguma maneira para os nossos processos, uma maneira que o pessoal contribua com (feedback) [02:31:52.15], mas não deveria

ser os mesmos e-mails. Isso é só para as nossas comunicações entre nós. E eu concordo inteiramente.

MARTIN BOYLE:

Muito bem, quero ver se eu entendi corretamente. É isso que eu quis mencionar quando eu disse "obviamente". E quem mais quer comentar? Então utilizamos (Wiki) e também um e-mail para fazer as nossas publicações, deliberações que devem ser publicadas através de um arquivo. É o que disse o (Russ) a respeito de que precisamos de um roteiro diferente quanto ao (feedback) [02:32:45.20], que é bastante útil, de fato é um acréscimo essencial para nossos instrumentos.

ALISSA COOPER:

Eu também apoio (Wiki).

ELISE GERICH:

Nós já temos uma lista de (CG) interno, não é bem assim? Não é aquela em que só nós podemos publicar e depois podemos fazer os arquivos publicamente?

Eu só queria ficar certa disso. Talvez a segunda parte da discussão vai ser esta, porque vamos ter um secretariado diferente, domínios diferentes também. Concordo com essa ideia de termos 1 lista para nós temporariamente para essa reunião.

ALISSA COOPER:

Isso pode ser discutido ainda.

ELISE GERICH: Acho que é mais complexo alterar as listas. Eu preferiria manter a nossa lista, senão temos que procurar em diferentes lugares, ver onde começamos, onde concluímos, é uma opinião pessoal.

ALISSA COOPER: (Xiadong).

XIAODONG LEE: Eu prefiro uma lista privada e também apoio a questão do (Wiki), mas não tenho muita certeza, porque agora estamos em internet, não sei se precisaríamos de algum tipo de grupo, de bate-papo de grupo em base a algum tipo de situação de mensagem instantânea.

ALISSA COOPER: Para mim é uma das considerações importantes para essa questão e a questão do secretariado é o grau com que esse grupo pode funcionar como corpo autônomo e independente, em particular a respeito da (ICANN), então é por isso que isso complicaria de termos o nosso próprio espaço de (hosting) [02:35:10.12] e apoio o secretariado separado, é bastante importante, e em setembro de 2015 ninguém vai lembrar de nós fazendo toda essa transição.

DANIEL KARREBERG: Talvez eu poderia considerar um meio termo, algo que a (ICANN.org) que tem problemas na linha, mas poderíamos mudar o nome de

domínio e só transferir o arquivo. Eu apoio essa questão de ter os menores espaços possíveis, mas eu só queria levantar outro ponto, e aqui, quando debatemos os mecanismos para comunicações, deveríamos conhecer como é o (ROWWIKI) surgiu a partir de listas de e-mail pela (ICANN) e que foram transformados em um discurso moderno. Deveríamos conhecer bem isso antes de chegar a certas conclusões. É só isso.

MARTIN BOYLE:

Acho que esse é um alerta bem oportuno. Eu não sei se eu entendi corretamente, mas sim, devemos manter a coerência quanto às listas de e-mail, há perspectivas que sugerem que precisaríamos de algo que esteja um pouco afastado da (ICANN). Realmente não sei muito bem se em um ponto ou em outro, mas eu acho que seria útil termos uma separação. E se o pessoal quiser, então há algum consenso razoável ou pelo menos que não haja objeções aqui ou sugerem procurar outro (host) [02:37:49.26] para uma lista de e-mails e transferimos todo o arquivo completo para termos o registro histórico? Sim, todos aqui estão aceitando.

Levantem os dedos também. Então fica dessa maneira, fica claro que a ideia do (Wiki) seria importante.

Ninguém reclamou particularmente sobre criar uma plataforma e de fato não precisamos dessa plataforma de redação. O que vocês acham?

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Muito obrigado, (Martin). É (Jean-Jacques). Acho que sempre é útil termos uma plataforma de redação e correção pelos membros autorizados da comunidade. Do ponto de vista técnico, eu não sei o que é preferível, mas, por exemplo, no (ALAC) o grupo de usuários temos cada vez que é necessário, nós estabelecemos uma página especial para debater e melhorar um documento.

Não é uma janela permanente, está aberta segundo as necessidades ou os requerimentos das pessoas. Muito obrigado.

DANIEL KARREBERG: Uma coisa. Eu não acho isso, essa questão da plataforma de redação, eu não participei da (NETmundial), não tenho uma opinião a respeito, mas eu penso como (Russ), que (Wiki) é bom.

Mas se houver outro instrumento, deveríamos conhecer muito bem o (ROWE), o (ROO), devemos ter muito cuidado de não utilizar uma plataforma que exclua algumas pessoas ou que apesar das pessoas se sintam excluídas. Devemos conhecer o fato, e isso já foi mencionado nessa discussão, (Vincent) já mencionou que as listas de e-mail funcionam em todas as partes, deveriam funcionar em todas as partes, mesmo tendo uma amplitude de banda muito baixa e que não seja perceptível de que isso chega só a certas partes do mundo. Então não deveríamos utilizá-lo se há certos membros aqui do grupo que não podemos utilizá-los. Então deveríamos ter um mecanismo que trabalhe com os resultados e que faça com que todos esses processos sejam acessíveis para todas as pessoas, mesmo não tendo a possibilidade de acesso a eles. Eu não sei se estou sendo claro?

MARTIN BOYLE:

Sim, sim, ficou bem claro. Acho certamente que quando tem que debater documentos é difícil seguir certas repetições ou inteirações nas listas de e-mail, e 1 das coisas que eu gostei da plataforma da (NETmundial) é quando as pessoas faziam comentários. Então eles têm agora todo um registro de comentários feitos, isso facilitou muito o entendimento.

E também, como você disse, me pareceu uma plataforma muito complexa para receber comentários globalmente e não preciso de nenhum (software) [02:42:10.21] adicional. Talvez poderia ser percebido como uma barreira por algumas partes enquanto com o (Wiki), se for necessário, poderíamos utilizá-lo com a lista de e-mail, não é complexo e trabalhar só dentro do espaço do (Wiki) ou com uma lista de e-mails.

E não vamos saber exatamente até chegarmos ao ponto em que diferem o que as pessoas estão produzindo, mas realmente aqui não vejo ninguém que levante a mão dizendo, "não, nós queremos uma plataforma de redação, precisamos de algum tipo de plataforma de redação".

ALISSA COOPER:

Eu quero um esclarecimento.

Você sugere essa plataforma de redação para nós para que desenvolvamos os nossos próprios materiais? O que estamos fazendo

aqui hoje ou só para que o público coloque coisas, contribuições do público à medida que formos avançando?

MARTIN BOYLE:

Pessoalmente, nós aqui estamos falando sobre a parte interna da discussão, de utilizar isso internamente. Mas se fizermos alguma coisa, se internamente isso funcionar bem, essa também poderá ser uma maneira ou uma das opções para solicitar comentários mais à diante, mas não necessariamente a única fonte para obtermos comentários.

ALISSA COOPER:

Acho que para trabalhar internamente não vamos criar muito texto. Acho que uma abordagem um pouco pesada, mas vamos precisar isso só para o trabalho externo, mas ainda não precisamos decidir. Deixamos isso para depois.

Um dos problemas principais da (NETmundial) da plataforma é que não havia um espaço para comentários gerais sobre o documento, só sobre 1 parágrafo, por exemplo. Então deveríamos lembrar isso a futuro.

(Joe) e (Adiel) estão pedindo a palavra.

JOSEPH ALHADEFF:

Muito obrigado. Isso tem a ver com um conceito de gestão de documentos, não tem muito a ver com a tecnologia, se há tecnologia assistindo ou não. Há versões de documentos que, à medida em que forem surgindo do ponto de vista de arquivos e usuários externos, devem ver como estamos utilizando isso, devem entender que nós

temos uma metodologia de tratar as diferentes versões. Seria muito útil para as pessoas poder ver o que nós estamos fazendo para ver qual é a história, o histórico do documento. E também qual é o sabor atual do documento. Se houver uma tecnologia que faça isso automaticamente, está tudo bem.

ALISSA COOPER: (Adiel).

ADIEL AKPLOGAN: Primeira pergunta sobre a lista de e-mail privadas ou públicas, eu gostaria de expressar o fato de termos uma lista privada e também podemos manter a atual e criar uma nova para o público para não perder o que já foi feito até o presente. Segundo, uma ferramenta para colaboração para edição de documentos.

Gostaria então de dizer que precisaríamos de alguma ferramenta como essa não para fazer muitas edições, mas termos uma plataforma (online) seria sempre útil.

E a ferramenta utilizada na (NETmundial), pessoalmente, preferiria utilizar essa plataforma em vez do (Wiki) por 2 motivos, primeiro porque replica o que as pessoas utilizam para editar documentos e no (Word), um processador de textos, porque vemos o documento, vemos todos os comentários à medida que ele vai sendo feito e não é complexo. Eu falei com o pessoal da (NETmundial) e não é complexo. É um (plug-in) [02:46:49.00] do (Wordpress) [02:46:50.19] que faz isso.

Então pode ser facilmente implantado e ser acessível para aqueles que inclusive não conhecem muito a edição e colaboração técnica.

(Wiki) é algo que está muito orientado nos testes e as pessoas conhecem bem, como sabem bem como digitar comentários e coisas assim, mas nem todos em todas as partes da comunidade se sentem à vontade com isso, enquanto que essa ferramenta (Wordpress) [02:47:27.00] é apenas editar, clicar e adicionar o comentário e pode ser instalado, por exemplo, para enviar um comentário para (Alissa), para outra e é dessa maneira que funciona, então eu fortemente apoio uma ferramenta de edição colaborativa que possa ser facilmente utilizada não apenas tendo limitações de banda, mas que seja fácil para todos.

MARTIN BOYLE:

Eu acho que isso contribui bastante com o nosso ponto de trabalho. Já resolvemos a questão interna. Eu gosto da ideia, e salvo que alguém tenha uma forte objeção de termos uma linha de comunicação interna, que mantenhamos essa linha. Então talvez possamos trabalhar assim, separando talvez o trabalho do privado e público. Essa linha de correio deve ser nossa e eu acho que escutei aqui falando que pensam que essas lista de correios deve ser arquivada de forma pública.

ALISSA COOPER:

A lista de correio neste momento já está sendo arquivada de forma pública.

Sim, ele já trabalhou durante o recesso.

MARTIN BOYLE: Bom, então parece que há 1 ou 2 pessoas que pensaram que é útil ter um lugar novo para colocar os nossos trabalhos, e isso nós pedimos à secretaria que explore essa ideia ou que pelo menos demonstre para o mundo exterior alguma independência da (ICANN), ou seja, que isso é assim, apesar de que nós somos bem independentes da (ICANN).

Temos que pedir à secretaria que estude um pouco este tema? Os senhores acham que é razoável?

PAUL WILSON: Considerando o papel da (ICANN) em facilitar este processo eu não vejo nenhum problema em que seja alojado pela (ICANN). Eu acho que isso não vai levar a qualquer controvérsia.

MARTIN BOYLE: Alguém tem alguma posição? Então eu acho que é uma decisão.

ALISSA COOPER: Eu acho que sim, leva a controvérsias ou é comprometido.

MARTIN BOYLE: Sim, então se alguém pensa que é assim, então podemos dar um tempo para pesquisa, para análise e ver se podemos ter outro sítio para alojar nosso trabalho.

Então esse é um trabalho da secretaria, que passamos para a secretaria.

De parte de (Adiel) existe uma contribuição muito importante a respeito da necessidade de ter uma ferramenta de colaboração e de novo eu penso que esta questão é uma coisa que não deve ser vista como uma coisa urgente, mas pode se tornar uma coisa urgente quando começarmos a receber mais contribuições.

Então novamente a pergunta é se podemos simplesmente perguntar à secretaria se analise opções e dê um relatório, apresente um relatório com opções específicas.

Todos concordam? Não vejo qualquer objeção, então fica assim.

Vamos passar agora a um terceiro nível das questões internas e é uma coisa que começamos a analisar no dia de ontem e tem a ver com o monitoramento do que está acontecendo nas diferentes comunidades. Isto incluiria grupo de trabalho intercomunitário, atividade deste grupo. E agora todos sabemos que temos responsabilidade de enlacediretos com nossas comunidades. Isto é eficiente para poder conseguir esses objetivos ou ainda temos que considerar especificamente o estabelecimento de enlacediretos com os grupos redatores em comunidades específicas? O que os senhores acham? Ou este ponto, esta questão é uma coisa que nas comunidades está estabelecida essa ideia? Ou seja, decidir se queremos ter alguma coisa, uma relação próxima a eles ou se vamos ficar por trás do trabalho.

WOLF-ULRICH KNOBEN:

Eu concordo com a última opção, porque isso já está estabelecido no grupo de trabalho de coordenação, no grupo de trabalho

intercomunitário e poderia existir uma sobreposição entre os membros deste grupo e do outro grupo, por isso temos que discutir e decidir, se é que precisamos de um enlace ou se é suficiente ter os usuários de diferentes membros em paralelo para realizar esse trabalho.

MARTIN BOYLE:

Todos concordam? Muito bem.

Nos poucos minutos que temos, podemos agora passar à questão das comunicações externas. Eu acho que já falamos de que seremos plenamente transparentes, vamos arquivar todo o trabalho do nosso grupo de trabalho no espaço público, vamos compartilhar nossos materiais. Eu suponho que a pergunta que discutimos ontem entre os canais comunitários autorizados e outros canais que vêm da comunidade, essa é uma discussão que ainda temos pela frente. Especialmente o que tem a ver com a imprensa, os pedidos da imprensa.

Eu acho que todos concordamos que já estamos publicando transcrições e listas de correios para que sejam acessíveis ou disponíveis. A pergunta então seria, temos alguma outra coisa que nós consideremos que é necessário para ajudar as pessoas a terem acesso a entenderem o que faz este grupo de trabalho?

Em outras palavras, temos que ter nós um (website) [02:55:02.24] que ajude as pessoas a identificar onde encontrar o que estão procurando?

da IANA pela NTIA

KEITH DRAZEK:

Obrigado. Estava pensando num ponto mais atrás e eu acho que a pergunta surgiu na minha mente no sentido de como resumimos e explicamos o trabalho do grupo de coordenação. Eu acho que talvez seja importante que resumamos o nosso trabalho e comuniquemos bem como o nosso progresso ou avanço e não que outros façam o resumo por nós.

Eu levantei a mão no momento anterior porque queria apoiar o que falava (Alissa), mas eu acho que não vamos ter muito trabalho de redação que exija uma plataforma, mas agora eu estou pensando melhor e talvez tenhamos que ter um cronograma regular de atualizações para a comunidade, uma declaração formal. Isso sem dúvida podemos fazer com uma lista de correios, não estou sugerindo ter através de uma plataforma de redação.

Mas sim, eu acho que é importante para as comunicações externas que nós, como grupo coordenador, determinemos quais são as mensagens que saem para a comunidade e não que outro esteja monitorando a nossa lista de correio ou nossos debates e façam resumos por nós. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Eu concordo totalmente com você, (Keith), ter o nosso próprio (website) [02:56:43.08], aí será muito útil, um veículo muito útil para estabelecer quais são os marcadores específicos a respeito de quando se realizará a atualização do estado ou de uma política, eu acho que aí poderemos ver um histórico e também encontrá-lo facilmente. Também seria importante, porque há comunidades tão diversas que estarão levando a

cabo seus processos que esse seria um (website) [02:57:10.13] importante para aqueles que não estejam familiarizados com (ITF) ou com o trabalho com a comunidade ou com qualquer outro grupo para que possam ir e ter uma ideia geral do que está acontecendo, encontrar links para acompanhar uma conversa mais no detalhe quando essas conversas estão acontecendo, então ter um (site) seria uma coisa muito útil para nós eu acho.

MOHAMED EL BASHIR:

Quero destacar o que disse (Keith). Há muitas partes interessadas que estão centrando no nosso trabalho. Fora o (site), eu acho que também devemos levar em conta ver diferentes canais para assegurar que todas as nossas mensagens sejam recebidas pelas partes interessadas.

Assuntos como os comunicados à imprensa, utilização dos meios sociais, tudo isso é um trabalho muito importante para o futuro da governança da internet. Não devemos limitar apenas a utilizar listas de correio, devemos levar em conta a maior possibilidade e quantidade de canais que possamos utilizar para disponibilizar as nossas mensagens que chegam ao público.

DANIEL KARREBERG:

Eu concordo que devemos ter meios efetivos para que as pessoas encontrem esta situação da discussão, porque não temos discussões em paralelo.

Mas, a partir da minha experiência, eu acho que há uma diferença entre resumir e gerar conclusões. E eu tenho a suspeita de que os resumos

podem depender do tempo das pessoas que estão na mesa e podemos fazer um trabalho menos ótimo. Por isso eu não concordo totalmente com o que falou (Keith), eu acho que devemos delegar parte do trabalho administrativo e temos que categorizar talvez de alguma forma, temos que ser conscientes de que o resumo muito extenso pode ter uma influência determinada. Então o que me preocupa é se não temos qualquer apoio para resumir e categorizar. Talvez não vamos ter suficiente energia para fazer um bom trabalho.

MARTIN BOYLE:

Sim, eu quero voltar naquilo que eu acho que escutei. Vamos então apoiar o nosso trabalho na secretaria para realizar os resumos e obviamente vamos ter que categorizar esses resumos, porque não temos a titularidade total de todos eles, mas não poder dedicar o tempo todo ampla para a comunidade o nosso trabalho? Claro que eu gosto da ideia e de fato escutei alguém que utilizou a palavra (website) [03:00:46.23], porque há muitas pessoas que vão chegar aqui ou vão aparecer na discussão daqui em diante e vai querer entender o que está acontecendo e ter um acesso fácil para essa informação é importante. Eu acho que isso é o mínimo que podemos fazer para assegurar a prestação de contas e responsabilidade deste grupo. Eu acho que isso outorga uma boa forma de avançar no nosso trabalho. Outorga credibilidade nessa forma de avançar.

Há alguma opinião que se refira a esse ponto? (Paul).

PAUL WILSON:

Eu acho que isso leva ao debate de ontem quanto aos conteúdos da mídia e a minha opinião é que ontem queríamos buscar talvez um modelo, porque não podemos estar fabricando mensagens que talvez não sejam as mensagens que esperamos ou a que um porta-voz esteja emitindo.

Eu prefiro ter uma comunicação que se bem reduz a importância de interesse, eu acho que de alguma forma ainda estamos obrigados a manter as comunicações ao nível muito pragmático ou prático a tipos de assuntos que eu sugeriria que estaria na mão de uma secretaria, seria ideal que estivesse na mão de uma secretaria, ou seja, os anúncios, as atas poderiam ser publicadas através desse esquema e se nós ficarmos em um nível pragmático e direto, vamos evitar de entrar em algumas áreas e criar uma organização por fora deste grupo com a necessidade de ter porta-vozes e mensagens deste tipo de considerações.

Eu acho que já discutimos esta questão de ter vice-presidentes, co-presidentes e falamos em 3, talvez gerar enlaces com eles seria adequado. Mas os co-presidentes teriam talvez que contar com conteúdo do trabalho e um sério ponto de contato com a secretaria, mas eu acho que isso pode ser mantido em um nível mais pragmático ou prático.

MARTIN BOYLE:

É um lembrete que vou dar de que temos que deixar como uma coisa simples e temos que dedicar algum tempo também às nossas atividades.

Eu acho que 1 das palavras utilizadas pelo (Keith) é resumir o trabalho e os processos e talvez isso seja uma coisa útil ou um comentário geral de introdução.

Mas, novamente, talvez nessa etapa o que estamos buscando é que a secretaria identifique o que é que eles consideram que eles podem fazer de forma conveniente e de fato eu gosto da ideia de copresidente, da existência de copresidentes que sejam o vínculo para tentar assegurar que a informação seja correta.

(Jean-Jacques), eu vejo que está levantando a mão.

ALISSA COOPER: (Joe) e (Daniel) também estão na lista de oradores.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado. (Martin), o senhor acha que nós podemos falar de outra tarefa possível da secretaria ou continuamos com a parte das comunicações unicamente?

MARTIN BOYLE: Olhe, esta discussão é para falar das comunicações. Há alguma sessão separada para realizar a função da secretaria?

ALISSA COOPER: Sim.

MARTIN BOYLE: Então esse será o lugar adequado para fazê-lo.

JOSEPH ALHADEFF: Sim, quando falamos da secretaria, eu acho que aconteceria o que a capacidade vai ter a secretaria antes de delegar algumas dessas funções. Esses são todos conceitos que talvez se convertam na descrição do trabalho da secretaria, por isso seria uma contribuição para entender que tarefa tem cada um e minimizar as funções de (PR).

Temos que levar em conta entoa pedido e o grupo que está respondendo a este pedido devem estar na mesma linha de trabalho.

MARTIN BOYLE: Sim, esta é uma vertente muito adequada.

Bom, eu acho que chegamos ao final da lista de coisas que eu escrevi aqui no meu caderno de notas e que tínhamos que chegar a um acordo geral a respeito. Eu acho que agora podemos avançar. Há muito trabalho que vamos pedir para a secretaria para que ela faça e com certeza vamos continuar com isto depois do almoço. Então salvo que alguém tenha algum comentário ou ponto de vista adicional que eu tenha esquecido, eu acho que vou dar por encerrado este debate.

ALISSA COOPER: Bom, eu vejo que aqui temos uma nova pessoa na sala, (Tracy). A forma na qual nós fazemos as apresentações, o que fizemos ontem é que cada um se apresente.

Que grupo designou a sua atuação aqui e esse tipo de coisas.

Poderíamos estar mais familiarizados com o seu grupo, mas eu enumero as perguntas, qual é seu grupo, grupo de decisão, se a senhora está representando o seu grupo ou a si própria, qual o vínculo com o grupo de coordenação, onde a senhora trabalha e qual é o financiamento recebido para estar aqui entre nós.

TRACY HACKSAW:

Muito bem, eu cheguei, acabo de chegar de (Trinidad e Tobago). Eu não sei dizer representante temporário do (GAC). A participação do (GAC) foi pedida para 5 representantes, o (GAC) está aqui para levar informação a todo o (GAC) e realizar ali um debate. Então aqui o meu papel não é dar contribuições em representação do (GAC), mas tomar informação daqui para discutir no (GAC). Eu acho que isso é tudo.

É isso que está se realizando por parte do (GAC).

ALISSA COOPER:

Parece que o almoço já está aqui pronto e a suposição é que iríamos discutir durante o almoço da mão de (Jean-Jacques) para a transição. Os senhores concordam com o trabalho dessa forma?

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Eu ia sugerir que não tirem o almoço da nossa frente.

da IANA pela NTIA

ALISSA COOPER: Talvez possamos estar aqui novamente em 20 minutos para dar um tempo que as pessoas peguem a sua comida, que tenham um pouco de tempo para comer e podemos começar a discussão meio dia e 40, os senhores concordam? Muito bem, combinado então.

(Almoço)

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Boa tarde. Esse é um desafio muito grande, porque apenas há uma situação em que um palestrante pode se sentir envergonhado, e isso é depois do almoço, porque todo mundo vai ficando dormindo.

Então essa é uma situação não muito boa.

E até há alguns que ainda não acabaram de almoçar. De qualquer maneira, vou falar em inglês porque não sei se voltaram todos os intérpretes ainda. Sim, estão dizendo que todos os intérpretes na sala. Muito obrigado.

Então sim, vou falar em francês. Muito obrigado, (Alissa), por me dar essa oportunidade de poder falar algumas palavras.

Desculpem, eu disse que eu ia falar em francês e eu estou falando em inglês ainda.

Muito obrigado, (Alissa), por ter me dado a oportunidade de compartilhar com vocês alguns pontos de vista.

Mas não queria decepcioná-los imaginando que vou falar do marco de trabalho do nosso grupo de coordenação e menos ainda da sua estrutura.

O que eu queria compartilhar com vocês agora é mais uma visão de conjunto, qual é o contexto mais amplo no qual devemos inserir o nosso próprio trabalho, qual é a realidade para toda a internet neste momento e quais os desafios aos quais a internet não apenas o (IETF) ou o (IAB) ou a (ICANN) tem que enfrentar, é mais uma reflexão geopolítica e geoestratégica que eu quero fazer e a qual eu convido para que participem.

Há vários pontos que eu vou abordar em uma ordem não especial, não pensei em uma lógica que tivesse que ser respeitada a respeito dos pontos que eu vou tratar. O primeiro ponto é que a maior parte da comunidade que começa a seguir os nossos trabalhos se encontra fora da minha zona geográfica, (Europa Ocidental) nesse caso, e fora da (América do Norte). Isso reflete também a realidade conforme a qual a zona em que a internet se espalha de forma mais rápida agora e no futuro é exatamente a região dos países do (Golfo), (Ásia), (América Latina), (Europa Oriental), etc.

Essa sensibilidade que eu queria partilhar com vocês, ou seja, que para além dos trabalhos exatos ou do mandato próprio que nós recebemos e ao qual tentamos responder agora existe uma percepção global de que é uma etapa dentro de uma evolução que é muito mais ampla e mais longa do que eu chamaria da globalização das estruturas de internet.

É claro que na (ICANN) estamos acostumados a falar da globalização da (ICANN) e conheço os esforços que começaram já faz 2 anos nesse sentido, mas acho que também devemos reconhecer o fato de que por parte dos usuários de todo o mundo há muitas expectativas para que isso se traduza também em outros organismos relacionados com a internet e a través de procedimentos relacionados com a internet.

Então quero dar agora um exemplo em um terreno diferente que não tem a ver com a governança da internet, mas que está se produzindo, eu acho que é um fenômeno extremamente importante.

Vocês conhecem os acordos de (Bretton Woods), que estabeleceram o (Fundo Monetário Internacional), o (FMI), mais tarde, o (Banco Mundial).

Na semana passada e nesta semana também houve reuniões entre as grandes economias emergentes, (Brasil), (Índia), (China), (África do Sul), os (BRICs), países da zona (BRIC) e (Índia). (África do Sul), obrigado, (Hartmut) está me ajudando.

E nessa reunião o que se quer conseguir é reinventar o sistema financeiro monetário internacional diferente do sistema que surgiu, decorreu dos tratados de (Bretton Woods), ou seja, um sistema que vai estar junto com esse outro sistema. Se nós gostarmos ou não, tanto faz, porque essa decisão já foi tomada pelos dirigentes desses países.

E já podemos prever certas consequências dessa concorrência.

Se previu que a sede estaria em (Xangai), na (China), segundo a decisão importante tomada, depois que haverá 2 estruturas financeiras, a

primeira é o fundo em si mesmo que teria também um capital operacional dentre 50 e 100 bilhões, de 50 a 100 bilhões de dólares estadunidenses.

E se olharmos para a distribuição, a (China) vai ser o contribuinte mais importante desse montante seguido pela (Índia) e o (Brasil) e, em último lugar estaria a (África do Sul).

Tudo isso é bem significativo, mas além disso, se decidiu criar um fundo especializado no financiamento de infraestruturas públicas, grandes infraestruturas públicas, e esse fundo vai ter inicialmente um capital equivalente a 100 bilhões de dólares estadunidenses.

Por que estou falando nisso quando estão tentando digerir a comida e isso não tem nada a ver com internet, menos ainda com o nosso grupo de trabalho de coordenação?

Muito bem, eu acho que isso é algo que está marcando os tempos nos quais estamos vivendo. Eu acho, acredito, como dizem em inglês, (hitting the writing on the wall) [03:20:22.22].

O risco para a internet, para os usuários da internet é que um dia, por muitas razões políticas e não apenas técnicas, seja implementado que ouvimos aqui uma ameaça que deixe de ser única a internet, de que a internet se fragmente e que passemos para um sistema de internets que funcionem de maneira paralela. Isso está acontecendo um pouco porque muitos países da (Ásia) já nos fatos tem uma intranet com controle pelo menos potencial na entrada e na saída de todas as informações.

Mas pelo momento inclusive esse grande país da (Ásia) tem, se quiser, acesso a toda internet mundial e o contrário também, as pessoas fora desse país podem ter troca com aqueles que estão dentro.

Eu vejo isso como uma analogia que talvez seja menos surpreendente, menos (farfetched) [03:21:39.28], menos espetacular do que poderia parecer à primeira vista. Mas há um paralelo e o nosso dever é antecipar esses movimentos geoestratégicos que podem se perfilar no horizonte. Mais uma vez reconheço e aceito que nosso exercício, nosso trabalho tem um mandato muito mais limitado, mas é útil que eu faça esse meu testemunho que vem de alguém que tem o costume e dever de refletir ou pensar em termos geoestratégicos.

O segundo elemento que eu queria submeter à sua consideração é o que quer dizer a globalização. Ela não envolve um aspecto geográfico apenas, ou seja, onde a (ICANN), (ISOC) ou outros podem abrir escritórios de representação. Também envolve conhecer quais serão as tarefas, responsabilidades específicas desses escritórios.

Vamos tomar o caso da (ICANN), por exemplo.

Na época do diretor geral anterior, se tinha decidido abrir outro escritório na (Califórnia) quando na realidade a comunidade exigia, fazia vários anos, abertura de um escritório em outro lugar do mundo que não fosse a (Califórnia). Essa mensagem foi recebida pelo atual diretor geral (Fadi Chehade) que anunciou, faz alguns meses, a abertura de um importante escritório em (Genebra) e aconteceu que exatamente isso corresponde ou responde a uma recomendação que tínhamos feito ao conselho de (ICANN) em um documento que se chamava melhorar a

confiança institucional da (ICANN) e (Theresa) fazia parte do pessoal nessa época e a nossa recomendação, 1 delas, era abrir uma entidade jurídica diferenciada e tínhamos pensado exatamente em (Genebra) por uma quantidade de motivos específicos.

O diretor geral atual da (ICANN) reagiu positivamente a essa proposta, embora não tenha reconhecido a origem da proposta, mas é uma coisa positiva, é uma maneira de internacionalizar ou globalizar, mas temos que ir mais longe para que em cada uma das estruturas que vão ter que se dedicar às tarefas dedicadas à internet e à governança da internet possam ir para além em matéria de representação equilibrada. É claro que no que diz respeito ao gênero, mas também no que diz respeito à região, nacionalidade, cultura e à língua. E daqui decorre uma consequência direta no nosso pequeno grupo. E para os meses vindouros acho que nos convém pensar nisso em todo momento. Por exemplo, reconhecendo que a secretaria temporária do nosso grupo que pelo momento está nas mãos da (ICANN) foi muito longe na preparação desse trabalho com a qualidade do pessoal que ficou à disposição, mas também devido à presença de um serviço de interpretação, de tradução permanente. Isso representa um esforço e despesas consideráveis, e um dos motivos pelos quais eu estou falando em uma das línguas das (Nações Unidas) que é, para mim, mais natural que o inglês.

Outro aspecto que devemos destacar tem a ver com a composição da qual vamos falar mais tarde, das instâncias que vão dirigir ou dos representantes desse grupo de coordenação. Eu acho que temos que ser conscientes do fato de que o público, as nossas comunidades vão

estar atentamente olhando coisas nas quais não pensamos em um primeiro momento, por exemplo, a nacionalidade dos 3 copresidentes do grupo de coordenação, a origem geográfica, as capacidades linguísticas, etc.

Finalmente queria indicar, e essa vai ser a minha última intervenção, queria dizer por que eu acho que a formação desse grupo de coordenação é algo importante, e é uma etapa importante na história tão jovem da internet.

Em primeiro lugar, porque a partir da criação de (ICANN), desde a criação da (ICANN) as autoridades americanas que supervisionavam o exercício tinham declarado espontaneamente que tinham a intenção de permitir uma transição dessa responsabilidade que tinha 1 nação, a saber, os (Estados Unidos), para com outra estrutura. Mas eu comprovo que isto não foi feito nos últimos anos. Porque não se fez, faz 8 anos ou 5 ou 3 anos? Por que não fazê-lo daqui a 3 ou 5 anos, por que em março de 2014? Para qualquer historiador ou sociólogo é interessante ver que inclusive se as opiniões foram diversas com relação a esse tema, é importante saber que são revelações de (Snowden) aquelas que precipitaram os acontecimentos. Eu entendo que em (Washington) não gostem dessa análise que eu ouço com muita frequência, mas acho que os nossos amigos americanos não perderiam nada reconhecendo esse fato, pois isto reafirma a urgência da transformação que está se produzindo. E essa transformação é uma etapa importante para a internacionalização de internet.

Já é nos fatos, essa infraestrutura já é global, a internet é muito internacional, trata-se mais das instâncias de direção ou de controle, é ali onde ainda há progresso para fazer.

Não quero chateá-los mais com estas considerações de velho diplomata que, com certeza, não lamenta em absoluto estar aqui com vocês e não lamenta em absoluto ter deixado a sua ocupação antiga, mas acho que como sou o mais velho aqui, talvez o único que tenha exercido essa profissão na diplomacia durante tantos anos, era o meu dever comunicar, transmitir essas observações. Muito obrigado.

ALISSA COOPER:

Muito obrigada, (Jean-Jacques). Muito bem, obrigada. Vou ver a agenda. E o próximo tema tem a ver com as tarefas da secretaria e a seleção da secretaria a cargo de (Daniel).

DANIEL KARREBERG:

Obrigado, (Alissa). Por favor, coloque o material na tela se for tão amável. Faz 1 hora e meia aproximadamente, vou dizer desse jeito, ontem solicitei comentários para essa sessão e faz 1 hora e meia aproximadamente que enviei um resumo e vou ler o início desse resumo. Já estamos um pouco demorados com relação à agenda que preparamos para essa reunião. É importante que não nos apressemos no momento de redigir o comunicado dessa reunião. Eu vou fazer um resumo dos debates, das discussões até o momento e espero que isso ajude a sermos mais expeditivos. Primeiro vamos determinar as tarefas e depois vamos ver como vão ser feitas essas tarefas. Peço que tenham

paciência, eu não tenho a intenção de apressar os debate, mas quero que sejamos construtivos.

Se não houver objeção imediata, gostaria de passar imediatamente ao tema das tarefas. Essas tarefas eu coletei com base nas nossas conversas presenciais face a face e também das conversas via e-mail. Vemos o material na tela e também eu enviei por e-mail faz 2 horas.

Primeiro temos um conjunto de tarefas que eu coletei sobre o que disse (Russ Rousley) sobre os seus comentários e no dia de ontem dissemos que essas tarefas são fundamentais. Vou ler, levar as atas, fazer o calendário das teleconferências, gerenciar os e-mails, as páginas (web) [03:32:03.29], facilitar informação, os (sites), espalhar informação pelo público, encarregar-se das páginas (Wiki), publicar documentos preliminares, atas, áudios, vídeos, transcrição das reuniões e podemos adicionar algumas tarefas menores também. Não penso que seja de utilidade faze-lo agora, embora alguém considere que estejamos esquecendo alguma coisa significativa.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado, (Daniel). Continuando com o que disse na minha apresentação bastante chata, acho que devemos reconhecer e pedir um esforço contínuo por parte da secretaria que temporariamente está nas mãos da (ICANN) para a tradução e interpretação. Eu menciono isso porque eu sei que algumas unidades que representamos se decidiu, nos últimos anos, que inglês iria ser a única língua, mas alguém que vem da (ICANN) principalmente da comunidade (At-large) [03:33:14.01], acho

que é um grande benefício, então podemos falar disso ou somente escrever?

DANIEL KARRENBERG:

Acho que é uma emenda amigável e nesse caso seria apenas uma omissão. Eu acho que poderíamos adicioná-lo, não sei se podemos fazê-lo na tela, mas não penso que seja complexo, por isso quero continuar.

Mais alguém vai dizer alguma coisa sobre este assunto?

Muito bem, então fala sobre onde serão realizadas as reuniões e como devemos gerenciar o tema das viagens. Poderia ser parte do primeiro ponto, não sei por que está separado.

RUSS HOUSLEY:

Eu separei porque estava separado em umas notas. São coisas acho que (ICANN) forneceu como parte do seu papel de facilitador e que não fica claro se a secretaria vai fazer parte da (ICANN) ou não.

DANIEL KARRENBERG:

Sim, sim, isso já ficou escrito. É por isso que era a segunda etapa nos meus comentários em 2 etapas.

RUSS HOUSLEY:

Sim, eu queria dizer por que estava separado.

da IANA pela NTIA

ALISSA COOPER: Poderemos subir a imagem mais um pouco? Porque acho que diz, "lugar de reunião". Isso inclui as teleconferências? Não é só o cronograma, mas a tecnologia que é necessária para isso?

DANIEL KARREBERG: Sim. Mais alguém?

Muito bem, continuamos. Aqui onde tivemos alguns debates na sessão passada que tinha a ver com a comunicação externa. Então suponho que vai ser um pouco mais controverso. Falo dos 3 pontos mencionados a seguir.

Que faz pontos de contatos operados e gerenciados para a comunidade, coleta e resumo dos acordos da comunidade para que seja compreensível por todos os membros do grupo de coordenação e que todos possamos solicitar mais detalhes quando for necessário e cópias dos documentos editados dos resultados e qualquer outra coisa quando o grupo de coordenação precisar de ajuda.

Estamos vendo uma coisa aqui que pensamos que tem que fazer parte das funções da secretaria. Alguém tem algum comentário para realizar?

ALISSA COOPER: (Kuo).

KUO-WEI WU: No que se refere à comunicação com a comunidade, gostaria de apontar que a princípio de agosto, início de agosto há uma reunião em

(Nova Delhi), do (IGF), e acho que já tem uma agenda, então penso que vão falar do tema da transição da (IANA). Acho que a secretaria poderia oferecer informação de tudo quanto tratamos esses 2 dias, porque acho que esse vai ser um bom momento para falar com o pessoal da região (Ásia Pacífico) sobre o tema da transição da (IANA), saber o que está acontecendo. Também sei que (Paul Wilson) vai assistir à reunião na (Índia).

ALISSA COOPER: (Joe).

JOSEPH ALHADEFF: Não sei o que me preocupa o resumo da contribuições da comunidade, talvez pudéssemos resumir o assunto a ser revisto da parte da comunidade, alguma coisa assim. É um resumo.

DANIEL KARREBERG: Eu posso sugerir então, assistir, fazer a coletânea e resumir também, essa foi a intenção. Eu não estou falando em nome de (Patrick), mas eu acho que é isso que o (Patrick) faria.

JOSEPH ALHADEFF: Sim, eu me sentira bem mais à vontade com essa abordagem.

TRACY HACKSAW: Não tenho muita segurança acerca se eu perdi alguma coisa que o papel de oposição, etc. Você acabou de mencionar as ações do (IGF) e eu

tenho ideia dessas sessões do (Caribe) sobre a transição da (IANA), estão em andamento e quem está cobrindo esse tipo de trabalho e apresentando isso ao grupo de coordenação hoje é que não estamos dependendo das notícias e de outras pessoas para receber essas informações. O secretariado deveria rastrear essa informação e fornecer os papéis do resumo.

ALISSA COOPER:

Eu não sei se eu entendi a sugestão, mas esse tipo de coisa que nós deveríamos fazer, nós, em vez de solicitar ao secretariado, devemos chegar a alguma conclusão e, se for assim, devemos fornecer uma atualização do (status) [03:38:43.23] e o tipo de coisa que eu gostaria que nós fizéssemos.

DANIEL KARREBERG:

E eu quero aqui mencionar uma coisa por um segundo, eu posso perguntar uma coisa? É uma sugestão sobre uma redação. Eu tenho suspeita de quando chegemos às não tarefas, essa questão vai ser debatida naquele momento.

O que mais sobre esses 3 pontos antes de falar sobre a questão da imprensa?

Muito bem, então continuamos. Então, essa é a redação que eu inseri, esses 2 pontos seguintes sobre imprensa, eu sou o responsável, eu estou preparado para receber tapas e com base em algumas discussões que eu ouvi ontem e também discussões durante a sessão de (Martin Boyle). A minha intenção então é dizer que o secretariado, se eles

receberem consultas, devem só apontar ou orientar onde podem ser encontrados nossos produtos e o registro das nossas reuniões onde podem ser encontradas, assistir a imprensa, acessar todo esse material.

Segundo, se houver alguma solicitação de ter um debate, uma interpretação, uma entrevista, a única coisa que o secretariado deve fazer é dar à pessoa uma lista completa dos membros do (ICG), do grupo de coordenação da (IANA). O melhor consenso que nós tivemos e eu não me sinto muito à vontade agora que eu tenho a palavra.

Hoje falamos sobre dar um papel especial aos presidentes e essa é a minha impressão pessoal enquanto eu tenho um microfone aqui que o presidente não deveria estar tão a fim de falar com a imprensa, menos do que os outros membros. É a minha percepção e agora vou receber os tapas de todos vocês. Estou pronto.

JOSEPH ALHADEFF:

Não um tapa, mas uma observação. A imprensa vai pedir que as perguntas sejam respondidas sobre o que nós estamos fazendo em linhas gerais e obter isso é uma resposta disso, o ponto de vista de cada instituição é difícil, então talvez deveríamos desenvolver um processo pelo qual haja uma coordenação, uma declaração que responda a um conjunto de perguntas como forma coletiva e nós não faríamos um bom serviço nunca respondendo a uma pergunta que foi feita. Estou sugerindo que eles podem obter as resposta de pessoas e de outras partes e tirar suas conclusões.

ALISSA COOPER:

Temos comentários. Eu tenho um amigo que foi jornalista muitos anos, ele me disse isso, "os jornalistas são preguiçosos sempre". Dar uma lista para eles de contatos de 30 pessoas em indicação nenhuma sobre quem poderia ser a pessoa mais importante com quem falar sobre um assunto específico vai criar o que mencionou o (Joe), que por uma parte talvez não tenham a informação de que eles precisam ou talvez eles construam a sua própria informação ou recorram a outras pessoas, porque eles precisam escrever notícias, notas, matérias jornalísticas. Então isso vai atrair muito a atenção da mídia e, sobretudo, chegando para o final, então a minha preferência, como eu disse ontem, é que uma vez que tivermos perguntas da imprensa enviadas ao grupo por inteiro que deveremos fazer uma coordenação breve. Então alguém deve encarregar-se de ligar ou ser a pessoa de contato para responder à imprensa.

Não acho que devemos ter medo da imprensa, francamente não. Mas em termos desse grupo, nos próximos meses não vamos ter muito a dizer e acho que todos temos capacidade, todos nós de falar, mas primeiramente devemos nos reunir sem nos perder na floresta, sem falar muito e eu confio na capacidade de todos nós de nos manter informados e utilizar isso na nossa vantagem para termos boas mensagens. Essa seria a minha primeira preferência.

E isso continua a ser uma espécie de um anátema, acho que será possível encontrar um meio termo para indicar uma pessoa ou todos nós para poder falar com jornalistas e podemos educá-los, educar os jornalistas que desejem cobrir essas questões especialmente desde o inteiro, educá-los então.

da IANA pela NTIA

PT

JARI ARKKO: Não sei se é a minha vez ou quem?

ALISSA COOPER: (Adiel).

JARI ARKKO: Obrigado, (Alissa). Eu concordo com você, com (Joe), que a imprensa deveria ser a nossa amiga, deve e deveria. Nós ativamente de uma maneira profissional trabalhando com a imprensa, participando ou ter outra gente que possa fazer isso, pensem os políticos favoritos, não favoritos e, por exemplo, falando sobre o grupo, devemos estruturar isso da melhor maneira possível profissionalmente. Todos nós devemos estar equipados e talvez alguns mais do que outros, porque eles naturalmente são... a imprensa vai até se dirigir aos presidentes naturalmente.

Então é importante termos bem claro, ter um relato, pontos de discussão também e não ter medo. Acho que não devemos ter medo.

ALISSA COOPER: (Adiel).

ADIEL AKPLOGAN: Sim, eu só queria e devido a alguns dos comentários prévios eu vou repetir o que eu disse antes, devemos identificar claramente as pessoas que vão ser o contato com a imprensa de preferência e por 2 motivos,

primeiro porque trabalhar e interagir com a imprensa não é uma questão que nós tenhamos medo, não, mas sim uma coisa que pode ser melhorado com o tempo e vai no nosso interesse pensar em alguém que possa falar em nome do grupo. Como membros do grupo podemos começar a falar sobre a posição do nosso grupo constituinte, então eu acho que isso vai do nosso interesse e, então, assim sendo, e como eu disse ontem, todos nós deveríamos estar equipados para responder à imprensa acerca de certos pontos de discussão e devemos ter certo relato, todos nós que podemos utilizar quando tivermos que lidar com a imprensa. E se nós sempre ficarmos esperando um acordo quanto à lista, etc., vamos perder muitas oportunidades, porque eles querem falar, contatar alguém e sempre vai ser para ontem ou para hoje, então devemos estar preparados para lidar com essa situação.

ALISSA COOPER: (Jean-Jacques).

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Muito obrigado, (Alissa). Eu tenho um comentário, uma sugestão. O comentário é que, pela minha longa experiência, eu tive muitas entrevistas na (TV), nos jornais, etc. não sobre assuntos técnicos, mas sobre assuntos que talvez tem um contexto político e é especialmente delicado.

Isso me leva à conclusão de que não devemos ter medo da imprensa, não são inimigos. Vamos ter cuidado, treinar, estar conscientes de onde

se encontra o debate no momento certo em que vocês forem falar. Ser muito conscientes o contexto é o meu comentário.

Sugestão então é que devemos fazer isso com 2 passos, primeiro agora concordamos que é mais fácil ter acordo sobre a confiança geral da nossa mensagem em qualquer momento daqui 1 mês e isso requer uma consulta interna entre os 3 copresidentes que enviarão uma nota sobre os pontos principais que poderiam surgir entrando em contato com a imprensa. Isso em geral.

Isto é, devemos concordar sobre uma partitura musical e não nos preocupar com os instrumentos da orquestra.

Segunda sugestão, se nós formos adiar isso para mais à diante, não tivermos um acordo aqui hoje, vamos ter um pouco mais de tempo para pensar sobre termos um ponto focal ou então isso alguém entre os 3 copresidentes, como disse (Daniel), que essa tarefa seja apenas alimentar a mídia de uma certa distância, e isso pode ser para qualquer um. E pela minha experiência, sinceramente desde a minha idade, a minha longa experiência, pelo menos o meu país, acho que dar uma lista é uma mensagem errada para a imprensa, quer dizer, não é que não confiamos na imprensa, é que não temos confiança em nós. E é isso só o que eu queria dizer.

DANIEL KARREBERG:

Muito obrigado, (Jean-Jacques). Permitam-me focalizar, eu quero me focar e dizer 2 coisas.

Primeiro, a questão do secretariado e temos a sensação para as discussões de ontem e também sobre a sessão de comunicação interna, já estamos em discussão aqui, temos uma questão sem resolver ainda e eu vou considerar a sugestão do (Jean-Jacques) de deixar isso para questões pendentes para futuro e vamos nos focar no que não esperamos que o secretariado faça ou não faça ou talvez estruturar nossas relações com a imprensa.

Seria isso aceitável vocês acham? Então deixo o espaço aqui para outros.

MARY UDUMA:

Muito obrigada. Só quero levantar a questão de que nós somos de diferentes grupos e nos nossos grupos quem fala com a imprensa? Todos falam com a imprensa? Nós temos nossos negócios e quando queremos falar com a imprensa não perguntamos a qualquer um, uma empresa que fale com a mídia. E se formos uma equipe e se pensamos em trabalhar seriamente, devemos pensar nos pontos focais sobre o que falar com a imprensa. Quanto aos presidentes ou copresidentes, 1 deles deve ser identificado para falar com a imprensa. Essa é a maneira que criamos uma sensação de unidade. É só quando formos caminhando nesse sentido, aqueles que estão aqui ou fora daqui, mas que façam parte desse grupo, receberemos muito bem a comunicação, porque se cada um de nós for falar com a imprensa, eventualmente vamos ter diferentes melodias.

Eu apoio a questão de encontrar um ponto focal. Talvez não os presidentes, alguém que seja muito bom em comunicações. 1 pessoa, 1

de nós deveria ir e ser designado, talvez 2 pessoas para falar com a mídia. Muito obrigada.

ALISSA COOPER: (Xiaodong).

XIAODONG LEE: Eu prefiro falar em chinês.

Quanto à imprensa e ao secretariado, eu quero expressar as minhas perspectivas.

Na minha experiência passada eu tive muitas ocasiões de enfrentar a imprensa, eu sei o que dizer, como dizer é muito importante, porque pode haver mal entendidos, mas não devemos ter medo da mídia, eles têm as suas próprias regras. Podemos utilizar essas regras. Isso seria muito bom e também quero destacar 2 pontos. Primeiro, podemos ter um porta-voz, os presidentes, copresidentes que podem ser nossos porta-vozes e se tudo tem que ser expresso por esse porta-voz ou se a mídia pode contatar não apenas os presidentes, copresidentes ou outros membros do grupo é uma questão. E segundo, o que dizer e o que não dizer, isso é muito importante. É uma arte dizer ou não dizer uma coisa.

Tudo pode ser feito através, com apoio do secretariado. O secretario pode nos dar um contato, materiais ou um ponto focal que possa nos ajudar a saber bem o que podemos dizer e o que não podemos dizer. Cada um dos membros desse grupo deve saber o que deve dizer e não

dizer. Devemos ter a capacidade para isso e para salvaguardar os nossos interesses. Muito obrigado.

ALISSA COOPER:

Muito bem, eu estou aqui, (Alissa) e depois (Kuo) e depois (Milton).

Então, de acordo com a sua sugestão, (Dan), eu estava também pensando no e-mail do (Tracy) sobre o que disse antes sobre fóruns externos. Não sei se há alguma maneira de caracterizar o trabalho do secretariado, a função do secretariado daqui pra frente, se será o canal de comunicações para solicitações externas, algo sobre uma maneira como eles possam nos ajudar com as relações com o mundo externo e deixar isso assim até resolver essa questão mais à diante. Talvez poderíamos cobrir então a questão da imprensa e também outras questões regionais, fóruns regionais, (IGFs), etc.

DANIEL KARREBERG:

Tomo a prerrogativa de falar do líder - só para a redação concreta aqui, deixar como questão pendente fornecer à imprensa uma lista completa essa parte e dizer em vez que vamos ter outra definição da função do secretariado quanto às relações externas e relações com a imprensa, se isso vai continuar a ser debatido e também observar que na próxima sessão em que houver não tarefas relacionadas com o secretariado. Uma coisa é falar com a imprensa e outra é o que foi especificado aqui em cima. Não sei, posso perguntar à pessoas que queriam falar antes se seria bom continuar avançando e deixar essa questão pendente, de discussão futura.

KUO-WEI WU:

É um bom momento agora para mim para falar em chinês.

(Xiaodong) acabou de dizer. Eu acho que nesse grupo de coordenação, deveríamos ter um comunicado de imprensa oficial para que as pessoas saibam o que é que decidimos. Não tem por que ser complexo, mas sim, precisamos ter um comunicado de imprensa para passar à mídia. Precisamos ter um porta-voz, talvez possamos analisar depois, mas além do porta-voz eu acho que cada um dos integrantes teria que poder manifestar seus pontos de vista pessoais quando falam com a mídia, porque temos as nossas diferenças, pontos de vista a respeito do trabalho que estamos realizando. Então os assuntos, informação oficial deveria provir do comunicado de imprensa, mas além disso deveríamos poder dar o nosso ponto de vista pessoal perante a imprensa. Obrigado.

DANIEL KARREBERG:

Eu tenho que dar a oportunidade ao (Milton) que também fale se ele quiser falar.

MILTON MUELLER:

Eu peço desculpas, eu não sei se estava na lista de pessoas que solicitaram a palavra ou não, mas eu não sei se é legítima esta intervenção.

Não nos afogamos em um copo d'água a respeito da mídia. Quando o grupo adota uma informação oficial ou relatório, sim, essa é uma questão oficial e vamos ter que utilizar canais oficiais ou formais nível

peçoal ou também como representantes de algumas partes interessadas. Eu não acho que devamos regular ou controlar isso, porque iria contra o espírito da abertura e transparência, ou seja, que tratássemos de controlar as comunicações entre os membros deste grupo e o meio exterior.

DANIEL KARREBERG:

Muito bem, voltemos para o assunto da secretaria. Podemos estar de acordo então e aceitar a redação que diz, "prover informação de imprensa" ou dar para a imprensa uma lista dos membros deste grupo de coordenação para realizar entrevistas?

Eu acho que na verdade deveríamos deixar esse assunto para depois e considerar depois.

ADIEL AKPLOGAN:

Eu não diria falar "com a imprensa", eu diria "se relacionar" ou "se vincular com a imprensa". Mas ainda estamos dentro das tarefas da secretaria e eu respeito. Considero que temos que ver as outras responsabilidades da secretaria no que diz respeito à comunicação em geral que inclui a relação com a mídia e com outras instâncias, porque o que estamos fazendo é o seguinte, vamos atrair a atenção a nível global, então precisamos ter uma clara comunicação que além seja estratégica. Para isso a secretaria poderá nos ajudar nesse campo, então eu acho que precisamos ter uma estratégia global de comunicação que seja incluída dentro das responsabilidades da secretaria.

da IANA pela NTIA

PT

DANIEL KARREBERG: Muito bem, então podemos passar a outro ponto? Continuar avançando e não continuar analisando este ponto que tem a ver com a imprensa? Vamos avançar.

Avancemos com a tela aqui, por favor, porque há outra série de assuntos que não têm a ver com as tarefas ou não são tarefas específicas da secretaria, então devemos deixar claro que esses 2 pontos não são tarefas da secretaria, ou seja, interpretar material, formular conclusões a respeito do que nós analisamos, eu acho que isso gera controvérsias.

Eu não sei se falta alguma coisa ou se deveríamos agregar ou adicionar alguma coisa na lista de tarefas da secretaria.

JOSEPH ALHADEFF: Eu acho que seria de utilidade que a secretaria se encarregasse de realizar e convencionar as atas.

DANIEL KARREBERG: Sim, estava na lista e de fato é o primeiro ponto.

Então, até agora há alguma coisa que adicionar a esta lista?

ALISSA COOPER: (Mary), quer falar?

MARY UDUMA: Talvez saímos um pouco quando entramos e falamos da imprensa, então eu acho que deveríamos voltar atrás com a página para ver o que diz.

ALISSA COOPER: Por favor, voltamos atrás na tela.

DANIEL KARREBERG: Mary, pode repetir o seu comentário, eu não entendi.

MARY UDUMA: Já fizeram o que eu pedi.

DANIEL KARREBERG: Muito bem, esta é a lista de tarefas que vamos acordar por enquanto.
Agora vem a parte interessante.

MARY UDUMA: Podem explicar o primeiro ponto que está na segunda página? Diz operar pontos de contato para a comunidade. O que significa isso? O que pensaram quando escreveram isso?

DANIEL KARREBERG: Isso foi incluso por (Patrick Falstrom), mas eu interpreto que significa o seguinte, nós falamos de infraestrutura antes, então simplesmente o que deveria fazer a secretaria é facilitar essa infraestrutura.

Não sei se respondo à sua pergunta?

MARY UDUMA: Bom, então digamos facilitar talvez? Tínhamos falado facilitar e agora (gestionar) [04:05:22.11] pontos de contato para a comunidade quando já temos representante, então quais seriam os pontos de contato que estamos (gestionando) [04:05:30.00]?

DANIEL KARREBERG: Não, trata-se da infraestrutura na (web) [04:05:35.26], esse tipo de coisa.

Há um âmbito que nos permite ou ter um âmbito de trabalho que permita ver quais são os debates, mas se a redação não fica clara ou gera algum tipo de confusão, podemos retirar.

ALISSA COOPER: Eu quero esclarecer que não se trata de (gestionar) [04:06:03.03] pessoas, seres humanos.

DANIEL KARREBERG: Sim, sim, claro, não se trata disso, de manejar pessoas, mas com todo prazer vamos melhorar essa redação.

ALISSA COOPER: Significa informação de contato?

DANIEL KARREBERG: Sim, eu acho que essa era a intenção deste texto.

KEITH DRAZEK: Talvez, o que podemos falar é recolher ou reunir informação de contato.

DANIEL KARREBERG: Sim, talvez o que foi a intenção de falar é "recompilar ou reunir e manter informação de contato". Então eu acho que isso seria de utilidade.

Alguém quer acrescentar, adicionar alguma coisa a mais antes de passar ao nosso ponto interessante? Não? Muito bem.

Assim sendo, temos consenso, deixamos por enquanto a questão da imprensa para resolver depois e agora vamos ver quem se encarrega dessa tarefa. Eu já enviei um texto, eu disponibilizei na lista de e-mails, mas não quero ser o primeiro a me manifestar, então abro o debate para falar a respeito de possíveis soluções desse tema, a menos que os senhores queiram que eu seja o primeiro a me manifestar.

ALISSA COOPER: Muito bem, eu entendo que a proposta de criar este grupo de trabalho nessa proposta indicava que haveria uma secretaria financiada pela (ICANN). Eu acho que (Theresa) disse que iriam publicar uma solicitação de propostas para determinar quem estaria a cargo desta secretaria, mas se sinta livre de falar a respeito, de participar ou fazer seus comentários.

THERESA SWINEHART: Realmente é o grupo de coordenação que decide como deve (gestionar) [04:08:29.09] a secretaria. Claro que o que se manifestou foi o que surgiu no processo de consulta com a comunidade. Obviamente temos recursos orçamentários ou verbas para o processo de transição das funções de custódia da (NTIA), mas também seu orçamento deve ser utilizado para pagar as viagens. Então o grupo de coordenação é quem tem que decidir o que fazer com a secretaria. Eu sugeriria que evitem duplicar os recursos dentro do possível. Obrigada.

DANIEL KARREBERG: Se ninguém quer se manifestar a respeito antes que eu fale, vou compartilhar meus pensamentos com os senhores a respeito. Eu acho que aqui se trata de sermos expeditivos. Então tenho uma pergunta específica, seria aceitável solicitar à (ICANN) o seguinte, se a (ICANN) está preparada, disposta a realizar este trabalho segundo as nossas especificidades ou especificações que surjam à medida que avancemos no trabalho desde que nos forneçam pessoal com dedicação completa, que aceite as instruções exclusivamente de nós, deste grupo aqui e que a presença no (site) e que a comunicação externa não vai levar a marca ou o logo da (ICANN)?

ALISSA COOPER: Vou passar a palavra ao (Keith), depois ao (Lynn).

KEITH DRAZEK:

Obrigado. Tenho a sensação de que nós, como grupo de coordenação e a comunidade até não podermos nos apropriar deste processo que inclui as páginas (web) [04:10:33.26], ter um domínio em um (site), eu acho que até então a (ICANN) já trabalhou na criação deste grupo de coordenação, foi uma decisão que chegou de forma vertical, mas chegou a hora em que nós nos apropriemos deste processo e é importante que não passemos a ideia de que somos controlados pela (ICANN). Então eu concordo com a sua sugestão.

LYNN ST. AMOUR:

Eu aceito, estou de acordo com o comentário de (Keith). Eu acho que há uma questão de princípios. Claro que não há dúvida de que o pessoal da (ICANN) tem a capacidade de fazer essas tarefas, isso fica claro, mas quando as partes externas olham e veem que a (ICANN) é quem contratar para trabalhar sobre as funções da (IANA), veem que é uma parte interessada e se nós queremos que esse processo cumpra com os padrões mais altos, e queremos evitar todo tipo de conveniência, então precisamos ter uma identidade própria ou separada ou diferente para concretizar a iniciativa, então para mim esta é uma questão de princípio que é fundamental e nem tanto uma questão que tem a ver com os motivos, as capacidades da (ICANN).

ALISSA COOPER:

Estou completamente de acordo e também incluir a possibilidade de que a secretaria seja independente da (ICANN) foi uma mudança introduzida à raiz do período de comentários públicos quanto à criação deste grupo, então eu acho que essa proposta surgiu através dos

da IANA pela NTIA

comentários da comunidade. Pelo menos na nossa comunidade eu escutei dizer, os membros falarem que era importante separar as funções. Então devemos responder esses comentários que eles consideram importante. Pessoalmente estou de acordo com eles, mas esse é um ponto diferente.

ADIEL AKPLOGAN:

Eu quero aceitar esse comentário e dizer que os resultados das nossas ações vão depender de quão independente conseguimos ser como grupo, já que a (ICANN) é uma parte interessada.

Agora, isto posto, eu acho que se continuarmos esse curso de ação, devemos ser muito proativos para que, de forma muito rápida, entremos em acordo de ver quem estará a cargo da secretaria das tarefas administrativas, e isso é uma coisa que devemos conseguir antes de sair daqui, porque quando isso acontecer, tudo vai acontecer muito rápido e não vamos poder nos centrar neste tema depois que as coisas fluam. Devemos resolver de forma muito rápida para começar com o nosso trabalho de verdade.

A experiência da organização da (NETmundial) pode servir como um exemplo e devemos encontrar a forma de abordar esse tema o mais rápido possível.

DANIEL KARREBERG:

Como facilitador, eu gostaria de esclarecer algumas coisas antes de abrir a lista de oradores. O que eu proponho é que peçamos à (ICANN) o seguinte, não encontrar outra estrutura, outra organização, outro

contrato ou qualquer coisa assim, seria com essas condições que seja a pessoa de dedicação exclusiva, deveríamos pedir funcionários, pessoal com dedicação exclusiva que seja contratado especificamente para este trabalho e com as instruções claras de que receberão instruções apenas deste grupo e que a presença externa e a comunicação não leve a marca da (ICANN), mas podemos pedir à (ICANN), como organização, que realize este trabalho.

Então eu já escutei (Keith) e (Lynn), eu acho que falaram que estaria bem sempre que se cumprissem essas condições, se é que não entendi errado.

Eu acho que (Adiel) disse uma coisa diferente, então eu quero que a gente esclareça esse ponto.

KEITH DRAZEK:

Eu peço desculpas, porque talvez escutei de forma errada a introdução. O que eu prefiro é uma coisa, como já falou (Lynn), que seja uma função autônoma independente. Espero ter esclarecido o meu comentário.

LYNN ST. AMOUR:

Sim, sim, esse foi o meu pedido.

ALISSA COOPER:

Sim, eu também.

PAUL WILSON:

Eu quero fazer um comentário para esclarecer uma coisa que eu falei antes quando disse que pensava que o papel da (ICANN) não era controverso. Eu não gostaria, não quero que o papel da (ICANN) apoiando este processo fosse controverso ou que não existissem perguntas ou más interpretações. Eu acho que pode ser uma contribuição apenas logística. Se pedi a participação com o facilitador e se eles aceitaram, mas a controvérsia não é uma questão de opinião.

Então se não existe controvérsia, se não podemos nada a respeito, talvez possam existir más interpretações. Então neste caso eu acho que se todos pensam que é melhor ter uma secretaria independente, eu apoiaria essa moção, porque eu acho que também devemos omitir a realidade da situação, se é que optamos por essa opção para tomar a melhor opção e a mais segura de todas.

DANIEL KARREBERG:

Eu acho que a única forma que temos para avançar, não, não vou começar de novo. Há alguma controvérsia, não há um acordo sobre se (ICANN) pode fazer, inclusive considerando as condições que eu mencionei, isso fica claro para mim.

Também fica claro que todos querem que isso seja resolvido de forma rápida, e, como facilitador, não fica claro pra mim como podemos conseguir tudo isso. Então eu sugiro que os senhores se concentrem em sugestões específicas de quais são os passos sobre como poderíamos estabelecer uma secretaria que não seja a (ICANN), que seja diferente da (ICANN) de forma expeditiva para poder continuar nosso trabalho.

A nível pessoal, eu concordo com (Paul).

ALISSA COOPER: Passo a palavra ao (Joe).

JOSEPH ALHADEFF: Eu acho que é uma diferença qualitativa entre o que há aqui na sala, que aqui está a equipe de tradução, as pessoas que podem precisar ajuda para a viagem, então nada disso é controverso. Tudo pode continuar através da (ICANN).

Então o conceito que estamos resumindo e documentando é como fazer a relação com a imprensa ou fazer outras coisas, o que vai fazer o comitê, mas eu acho que (Theresa) disse que não devemos ter superposição de funções, porque agora vamos escolher pessoas que talvez já estiveram fazendo o seu trabalho em outros lugares.

Então acho que tudo o que significa logística e planejamento, a (ICANN) tem tudo, o pessoal, a logística, eu acho que eles devem cumprir essa função, que vão ser mais eficazes de custos, mais que qualquer outra secretaria. Mas também há uma diferença qualitativa e é que se tem que ser alguma pessoa ou uma entidade dedicada para nós.

DANIEL KARREBERG: Como vamos selecionar isso é o que eu quero escutar. Não quero uma reiteração do que já foi dito. Por favor, digam como fazê-lo. E peço por favor que façam, porque senão não vamos poder continuar avançando.

JOSEPH ALHADEFF: Bem, como uma administração, se pede uma licitação. Bom, essa é uma companhia, mas se pode fazer antes do que em 4 meses.

ALISSA COOPER: Eu tenho (Jean-Jacques), eu, (Mohamed) e (Keith) e (Russ Mandy), que eu acho que está remotamente.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Vou tentar me basear no que disse (Joe). Se nós transitamos esse caminho, são 2 funções distintas, um tem a ver com o suporte técnico e administrativo, e outro é uma pessoa, como administrador dentro do grupo de coordenação.

Eu tenho uma pergunta, acho que é um caminho que devemos explorar, mas farei a pergunta ao pessoal da (ICANN). Eu não suponho que nosso grupo em algum momento vai ter um orçamento próprio, então do que estamos falando? Nós vamos poder pagar alguém que encaixe dentro da definição dada por (Joe) ou teríamos que perguntar ao pessoal da (ICANN), "nós queríamos que vocês se encaregassem de todos os arranjos administrativos, responsabilidades técnicas, mas a (ICANN) está disposta a pagar para 1 ou X quantidade de pessoas sem conexão na (ICANN)?" Eu acho que é uma pergunta muito direta. E a segunda é, passando da primeira, podem vocês dizer em termos realistas como resposta à preocupação de (Daniel) sobre os tempos, prazos? Vocês acham que isso se pode fazer em 2 ou 3 semanas? Obrigado.

ALISSA COOPER: Querem que (Theresa) responda a essa pergunta?

DANIEL KARREBERG: Em realidade, a resposta à pergunta isso é exatamente o que eu acho que estive tentando propor. Então não entendo por que isso é tão controverso.

ALISSA COOPER: Bom, continuo eu. Então eu vou falar primeiro.

O que eu entendo, (ICANN) pode pagar uma secretaria independente, contratar pessoas externas que funcionem como secretaria para nós. Eu acho que é o que disse (Theresa) no início dessa conversa. E é diferente do que o senhor estava propondo. Então (ICANN) pode contratar pessoal externo para agir como secretaria. O que pode fazer é, pessoas externas/organizações externas, e coloco você na lista de oradores.

Eu acho que esse é um processo que disse (Joe) que pode se realizar rapidamente. Acho que temos muitas tarefas em que já ficamos de acordo, mas temos muitas pessoas nesta sala que já passaram por esses processos milhares de vezes. Na (IETF) temos secretaria, temos também chamada licitação nos (REPs), temos muita coisa que podemos utilizar. Temos modelos, então se tivermos um grupo de 2 ou 3 pessoas desse grupo de coordenação que tenha esse tipo de experiência e tenha feito isso antes, vai nos levar menos tempo, fazemos a chamada licitação,

(ICANN) nos ajuda e acho que o prazo pode ser reduzido. Isso não me preocupa.

Penso que também a secretaria, o (IETF) conhece muito bem esse tipo de processo e quais as necessidades, o que se precisa, etc. Então acho que não vai levar tempo demais, mas a questão de ter pessoas independentes vale a pena. Era isso que eu queria dar como resposta.

Estão (Mohamed), (Russ Mandy), (Russ Housley), (Keith) e (Theresa). E (Adiel) e depois voltamos para (Daniel).

MOHAMED EL BASHIR:

Acho que me interessaria ouvir o que a (Theresa) possa responder, acho que é uma resposta importante.

THERESA SWINEHART:

Se nós pudéssemos contratar uma pessoa independente que trabalhe com o grupo de coordenação e responsável diretamente perante o grupo de coordenação. Ao mesmo tempo, podemos utilizar parte da infraestrutura ou do que é utilizado pra que as coisas sejam mais fáceis e expeditivas durante o processo, então a resposta à pergunta é, segundo eu entendi como formularam, é bem direta e quando o grupo de coordenação designar quem quiser contratar, podemos fazer-lo.

O que eu quero dizer como comentário que me diz a comunidade é se vão procurar uma entidade independente ou se vai ser um pedido de licitação onde vai haver uma consulta com a comunidade onde vão poder oferecer comentários para saber se houve algum lugar que se

tenha identificado como para que todos possam recorrer, se uma pessoa totalmente independente com (RFP), o pedido de licitação, tem que ser totalmente diferente. É claro que vão poder oferecer comentários às comunidades, mas esse grupo de coordenação quem tem que escolhe-lo.

Queria fazer essa observação. A reunião, as traduções, interpretação, lugares para reuniões, tudo isso está disponível. E um ponto final sobre orçamento, o orçamento foi alocado, embora tenha acontecido isso, estamos recebendo os comentários da comunidade. Recebemos muitos comentários que tem a ver com o orçamento que tem que ser alocado para todas as áreas que falam da transição da (NTIA). Isso inclui também a parte de responsabilidade ou prestação de contas, (accountability) [04:26:12.00].

ALISSA COOPER:

(Mohamed), quer continuar com o que você estava perguntando?

MOHAMED EL BASHIR:

Bem, agora, depois da resposta, posso ter uma abordagem prática. Acho que até decidirmos qual será a abordagem, se será um chamado à licitação ou pedido, um processo abreviado para ter contratistas que não nos deem um período prolongado para chegar o contrato, eu diria que a (ICANN) poderia oferecer apoio necessário tanto administrativo ou até poder finalizar a eleição do novo.

ALISSA COOPER: (Keith).

KEITH DRAZEK: Eu ia dizer o mesmo em realidade, que podia ser uma etapa intermediária provisional enquanto chegamos a quem vai ser o secretário ou cumprir funções de secretaria que a (ICANN) possa oferecer o apoio.

O que estou fazendo é me basear no comentário anterior. A (ICANN) fez um grande trabalho em termos de logística. Quanto à geração de políticas no pessoal da (ICANN), sempre foi muito bom o seu comportamento com a gente, então eu não quero julgar a capacidade que tem a (ICANN) para realizar esse trabalho, mas também queria refletir o que disse (Joe), que esse é um tema muito sensível, então temos que estar certos de que a percepção apenas que (ICANN) esteja controlando esse processo deve ser evitada de qualquer ponto de vista.

ALISSA COOPER: Tem a palavra (Russ Mundy).

RUSS MUNDY: Minha preocupação é o que estão falando realmente é a sobre a diferença que tem, se fazemos o esforço de procurar um contratista com quem vai trabalhar. Vai ser um contratista da (ICANN) porque é quem vai pagar ao contratista. Então a minha preocupação é que estamos colocando muito esforço que podemos evitar para adotar essencialmente essas, ou como colocou (Daniel) no início, (ICANN)

poderia oferecer 1 ou várias pessoas que trabalhariam sob as ordens diretas do grupo de coordenação e não teríamos diferença com pessoal que fosse também da (ICANN) e sempre pagou a partir dos mesmos fundos.

ALISSA COOPER: São vários os pedidos de palavra. Estão (Russ Housley), (Adiel), (Joe), (Keith), (Paul). Então agora (Russa Housley).

RUSS HOUSLEY: Como disse (Alissa), é muito importante para nossa comunidade que a secretaria seja o mais independente possível da (ICANN). Penso que existe uma diferença entre ser contratista e ser um empregado para responder ao que disse (Russ Mundy).

Também eu fui presidente de (IETF), gerenciei a transferência de um contratista que trabalhava, agia como secretaria para outro e existem organizações que tem a capacidade de fornecer os serviços que nós incluimos na nossa lista. Podemos receber boas propostas em 15 dias para poder escolher alguma e continuar para frente.

Como sugeriram (Keith) e (Mohamed), acho que (ICANN) pode cumprir esse papel enquanto isso. Acho que é a melhor maneira de continuar avançando.

ALISSA COOPER: (Adiel).

da IANA pela NTIA

ADIEL AKPLOGAN:

Eu acho que apoio o que disseram (Keith) e (Mohamed) sobre o período de transição para que (ICANN) possa continuar cumprindo essa função. Seguindo para frente, acho que há muitos mecanismos ou maneiras de fazer isto para manter ou preservar a independência do grupo. Eu queira apontar também a (NETmundial) novamente, porque a organização da (NETmundial) é muito boa, então acho que (Demi) e (Hartmut) podem contar mais um pouco sobre como foi feito isto no comitê executivo de alto nível e como foi feito de maneira independente, que é similar ao que estamos fazendo aqui.

Sobre quem paga, bom, podemos conseguir que isso tenha vinculação com uma unidade independente, que pode ser uma universidade, instituição que vai ser contratista e há mecanismos, não vamos reinventar a roda, não temos muito tempo e essa é a minha preocupação. Estamos dedicando muito tempo fazendo isso e eu diria que a (ICANN) pode continuar com esta função em um período intermediário, mas temos que aprender de experiências anteriores, similares para poder continuar.

ALISSA COOPER:

(Hartmut).

HARTMUT GLASER:

Vou explicar o que nós fizemos na (NETmundial). Nós utilizamos o dinheiro da (ICANN), porque eles estavam dispostos a pagar, mas (ICANN) tem uma entidade que pode pagar pessoal em qualquer lugar

do mundo. Então contratam uma companhia, um terceiro e eu escolhi aquele que iria trabalhar, foram 4 ou 5 pessoas que iriam trabalhar no (Brasil) durante 5 meses, de janeiro ao final de maio. Assinamos um contrato entre (nic.br) e (ICANN), nós recebemos seu dinheiro, pagamos esse pessoal ou utilizamos o dinheiro para pagar diretamente.

Tínhamos 2 maneiras, (ICANN), talvez vocês conheçam (Daniel Fink). (Daniel Fink) foi contratado, o pagamento era diretamente para a conta dele, recebia mensalmente na conta pessoal o dinheiro, depois contratamos pessoal de imprensa, suporte para (website) [04:32:59.04], contratamos (nic.br), então pagávamos diretamente recebendo dinheiro da (ICANN).

Então existem 2 formas de continuar, de pagar. Não fomos ao mercado internacional procurando uma companhia. Não esperamos nem semanas, em 1 só semana, todo mundo estava trabalhando. Acho que podemos usar o mesmo processo também para nossa infraestrutura.

ALISSA COOPER: (Daniel).

DANIEL KARREBERG: Bom, já não vou falar como facilitador, mas em nível pessoal.

Eu acho que queremos procurar algo independente, então se queremos ser sérios, somos nós os que devemos pagar, não (ICANN), porque senão vamos continuar o caminho do dinheiro. Se formos ter uma estrutura independente com estrutura de mando independente, se

vamos fazer todo esse trabalho de superestrutura, acho que temos que juntar nosso próprio dinheiro de todos os que estamos aqui sentados. Temos que passar o chapéu para que todos façam a sua contribuição como clientes da (IANA) e ser realmente independentes, porque não fizemos, a minha opinião pessoal é que se realize o que sugere agora como uma solução interina. Realmente acho que há consenso sobre essa solução interina, a (ICANN) pode continuar e eu diria que a (ICANN) poderia fazer o melhor trabalho possível com os princípios que eu mencionei, pessoas dedicadas e que peguem as instruções somente de nós.

LYNN ST. AMOUR:

Tenho alguns comentários. Quero retomar o meu comentário inicial. Estamos todos aqui porque nos interessa a importância da transição com relação às funções da (IANA), então sabemos que a (ICANN) tem excelente capacidade de levar à diante as reuniões, etc. Esse comentário tem a ver com a percepção da nossa independência por parte de terceiros. Isso deve ficar bem claro.

Com relação a outros comentários sobre a independência, a analogia que surge é que faz o que faz a sociedade da internet para a secretaria do (IETF). Nós pagamos a secretaria, os contratos estão em nome da (ISOC) e temos 1 empregado, 1 funcionário. Essa pessoa é para a parte administrativa, e ela é empregada da (ISOC), mas ela toma todas as instruções da (IETF). Eles têm diferentes tipos de contratos, tarefas que são gerenciados ou dirigidos pelo (IETF). Vejo que na sala de (chat) [04:36:22.21] de (Adobe ConNect) [04:36:24.09] tem um debate, troca

de ideias, mas acho que utilizaram uma palavra ou expressão que tem a ver com esse modelo e tem a ver com a capacidade de que haja acordo com diferentes organizações e garantir que se conte com a independência apropriada.

Me surpreendem os comentários de (Daniel) sobre o financiamento. Essa é a maneira em que se realizou o financiamento sobre a (IANA). Não acho que estejamos fazendo uma coisa fora do normal ou usual. Para muitos dos membros aqui, não teria sentido voltar a pagar uma transição que apoie todo esse modelo em geral. O que faz a (ICANN) em definitivo é financiar os registros e registradores.

ALISSA COOPER:

Pede a palavra (Keith), (Jari), (Daniel) e há poucos minutos para finalizar essa sessão.

JARI ARKKO:

Quero responder aos comentários de (Daniel) sobre o financiamento. Se volto a pensar, o que acontece é que todos estamos juntos nisso, todos os aqui presentes, (ICANN) queremos que a transição seja bem sucedida.

Como parte da transição, temos que considerar que vamos precisar de tempo, dinheiro, recursos e nós fizemos alguns comentários sobre o nosso ambiente. Queremos evitar que isto seja controlado em excesso por 1 única entidade, por isso que estabelecemos nossas estruturas de maneira tal que sejam independentes. Essa é uma maneira sensata de nos organizarmos, e acho que vai em favor dos nossos interesses contar

ou dedicar os recursos que precisamos quer seja que façamos nós ou (ICANN).

É simplesmente a minha opinião.

ALISSA COOPER:

(Russ Mundy) queria tomar a palavra? Não sei, está na sala de (chat) [04:39:12.22]?

Não, não está comunicado por via telefônica. Por favor, (Russ), escreva comentários na zona de bate-papo. Depois segue (Daniel).

DANIEL KARREBERG:

Acho que basicamente temos 2 alternativas, primeiro podemos fazer o que eu propus antes, ou seja, solicitar à (ICANN) que se encarregue desse trabalho, que nos ofereça um pessoal com dedicação exclusiva que receba instruções diretamente de nós. 1 pessoa diretamente da (ICANN) ou um contratista. Preferencialmente seria um contratista.

Outra coisa que foi falada é que queremos dar sensação, percepção de que somos independentes por vários motivos, incluindo o dito por (Jari).

Então, se vamos nos proteger dessa percepção ou essas percepções que podem chegar a ser destrutivas, porque talvez algumas pessoas vão dizer que não somos independentes. Se chegarmos a essa instância, então acho que vai ser realmente não acreditável essa situação sempre que o dinheiro provenha da (ICANN). Todo trabalho que vamos dedicar à nossa pseudo-independência vai ser em vão, porque, de qualquer maneira, vamos ser objeto desse ataque. E talvez isso não seja real, mas

quando saímos dessa sala na próxima reunião esse será o argumento que vai se colocar.

Acho que a organização do (IETF), com a qual estou muito familiarizado, porque tenho algumas responsabilidades lá, não é uma boa analogia, porque o papel da (ISOC) é muito menos controverso do que estamos debatendo, discutindo aqui. É muito consenso sobre esse papel. Agora, nessa sala não chegamos a um consenso sobre o papel da (ICANN), o que realmente é bastante negativo e preocupante.

ALISSA COOPER:

Então devemos encerrar essa parte. Você quer?

DANIEL KARREBERG:

Não. Bom, acho que temos aqui um acordo quanto às tarefas, é um começo positivo desenvolve-los, concordamos com deixar a parte da imprensa, da mídia, porque foram já discutidos inúmeros contextos, não houve acordo, tudo bem com isso e eu acho que há também consenso no sentido de que nós vamos perguntar à (ICANN) por enquanto que forneça os serviços. Eu acho que há uma importante contenção acerca da maneira em que vamos, eu não diria contenção, mas eu não vejo consenso na maneira em que nós estamos determinando uma estrutura separada.

Eu, como facilitador, acho que nem sempre ficou claro se as sugestões específicas eram de proceder. Não posso tirar conclusões a respeito, e era só isso que eu queria mencionar como facilitador. Muito obrigado.

ALISSA COOPER: Muito obrigada. Então, vamos pensar no que (Daniel) disse sobre essa questão.

DANIEL KARREBERG: Qual é a questão?

ALISSA COOPER: É a questão sobre contratar um secretário independente ou contratar um não independente.

LYNN ST. AMOUR: Possivelmente isso tem a ver com o financiamento. Ouvei o (Daniel) expressando algumas coisas sobre isso e outras, mas somos 30 pessoas, seria bom ouvir o que pensam os outros membros.

JARI ARKKO: Não temos para isso. Nós já não temos tempo hoje, mas considerando esse silêncio, deveríamos ver um pouco o que acham, se é 1 pessoa contra 26, eu gostaria de ver, ou se é 50-50, o que é já um pouco de informação útil para nós. Seria bom então votar, entendendo sempre que essa discussão ainda não foi finalizada. Mas termos alguma informação sobre o que sente o grupo a respeito.

MOHAMED EL BASHIR: Só porque temos pouco tempo, aqui o objetivo principal de permanecermos independentes, devemos consultar quais são as nossas comunidades e de parte do comitê de coordenação, não procurar assessoria também das diferentes comunidades envolvidas nesse trabalho sobre possíveis (inint) [04:45:26.19] para sermos independentes financeiramente. Vamos ouvir então as opiniões da comunidade sobre isso.

ALISSA COOPER: (Jean-Jacques), (Tracy) e depois vemos.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado. (Jean-Jacques).

Eu também repito o que disse (Mohamed). Eu volto para as declarações anteriores. Podemos financiar de maneira realmente independente? Então qual seria o objetivo dessa longa discussão? Devemos aceitar, reconhecer, admitir que o secretariado independente também estaria sendo financiado pela (ICANN) de todas as maneiras. Para onde vamos então? Podemos examinar uma alternativa de que a (ISOC) seja quem pagará ao secretariado? Então por que esse órgão? E voltamos para o mesmo problema.

Honestamente, para sermos eficientes e aproveitar o tempo.

Há um fator humano aqui também. Podemos confiar no tipo de pessoas que estamos contratando aqui? Há uma relação contratual que vai ser determinada com qualquer parte designada como contato, como

da IANA pela NTIA

secretariado. Vamos dar a essa pessoa uma lista de tarefas para fazer e não fazer, então essas são as coisas que eu acho e agora eu não sei se isso é o suficiente.

ALISSA COOPER: (Tracy).

TRACY HACKSHAW: Muito bem, eu pensava ficar em silêncio, mas eu não represento as perspectivas do (GAC) aqui, mas imaginem o que aconteceria se os representantes do (GAC), quando eles chegassem, devido às discussões que temos tido aqui no (GAC), se tiver essa questão de preferência por um secretariado independente, então se for tomada uma decisão aqui eu imagino que os membros do (GAC) que vão entrar depois vão ter seus próprios pontos de vista a respeito, então apesar do silêncio aqui, acho que essa é uma questão que vai além desse debate aqui. Isso tem a ver com o que os membros do (GAC) vão trazer aqui, à mesa de discussões. ALISSA COOPER: Vamos tentar isso, 3 perguntas para ter uma sensação do que pensa o grupo. E podemos deixar essa questão pendente, votar, etc. Mas então, 10 minutos para deixar isso pendente? 3 perguntas. Vocês podem pensar, duvidar ou ficar em silêncio para 1, 2, 3.

Primeira pergunta então, vocês estão a favor de serviços de secretariado fornecidos pela (ICANN)?

Segunda pergunta, vocês estão a favor de um secretariado independente pago pela (ICANN).

Terceiro, vocês estão a favor de um financiamento independente para um secretariado?

Vamos, opinem sobre essas perguntas.

DANIEL KARREBERG: A primeira dependeria de certas condições.

ALISSA COOPER: As condições que foram já comentadas.

DANIEL KARREBERG: Seria aceitável e a (ICANN) está preparada para fazer esse trabalho que possa especificar isso sempre que tivermos pessoas dedicadas pela duração dessas reuniões com instruções claramente para eles nesse sentido de parte do nosso grupo.

E que a presença da internet não tenha o selo da (ICANN)?

ALISSA COOPER: Outra pergunta?

LYNN ST. AMOUR: Eu tinha 1 sim. Tem a ver com o financiamento que vem dos registradores e registratários, registros, etc. Não há dinheiro que vai cair do céu. Esse dinheiro tem que vir de alguma parte. Então sempre vamos ter alguma parte da comunidade que não vai se sentir satisfeita com a origem do dinheiro. Eu não devo responder à essa pergunta, mas não há

dinheiro que não seja contestado por alguma comunidade. Eu não sei se estou formulando bem a pergunta aqui, mas eu acho que a comunidade entende bem que esse é o espaço correto para o financiamento.

ALISSA COOPER: Novamente pergunto se vamos deixar isso para a próxima sessão. AS dúvidas e os silêncios.

DANIEL KARREBERG: Eu estou perdido, eu não sei o que opinar sobre a segunda e terceira pergunta, eu não sei o que opinar. Elas estão ligadas?

ALISSA COOPER: Desculpem. Não é que eu quis dizer que estão ligadas, a segunda é que a (ICANN) forneça o financiamento, mas que o contrato seja como uma organização externa. E a terceira pergunta tem a ver com alguém de fora que forneça o financiamento então. Eu vou ler essa pergunta. Isso é só, eu quero opinar outra coisa.

KUO-WEI WU: Quanto à terceira pergunta, a primeira devemos pensar quem paga por isso. Se não tivermos financiamento, e mesmo votando pelo número 3 e de todas as maneiras precisamos do dinheiro. Esse dinheiro tem que vir de alguma parte.

da IANA pela NTIA

MILTON MUELLER: É como acontece com os legisladores, eles alocam dinheiro sem ter ideia, todos estão a favor e eles nem sabem de onde vem esse dinheiro.

ALISSA COOPER: Muito bem, pergunta número 1, eu repito. Agora vocês estão a favor ou contra de que a (ICANN) financie o secretariado e pessoas dedicadas com pessoas com instruções claras de que devem obter a direção sobre o grupo de coordenação e os resultados não levarão o selo da (ICANN).

Então, se vocês estiveram a favor, façam (hum) [04:53:04.28].

Agora eu desligo o microfone, então temos o som de (hum-hum) [04:53:11.23].

Pergunta 2, se vocês estiverem a favor de um secretariado financiado pela (ICANN), mas contratado, contratar um terceiro, uma terceirização. Eu desligo o telefone, não há som nenhum.

E agora também façam (hum) [04:53:36.28] se vocês estiverem a favor de financiar um secretariado independente de uma entidade independente não da (ICANN). Eu desligo o microfone.

Bom, muito bem. Então temos resultados aqui. É isso o que nós aprendemos.

JARI ARKKO: Essa forma de obtermos consenso e claramente encontrar novas fontes de financiamento, mas outras 2 opções ainda estão aqui presentes

da IANA pela NTIA

nessa mesa e mesmo aqui podemos encontrar diferentes e precisamos ainda debater mais esse assunto.

ALISSA COOPER:

Então talvez possamos falar sobre isso durante a pausa ou no final do dia e vermos como continuamos com esse ponto.

E agora vamos a outro ponto igualmente não controverso que tem a ver com a auto-organização. Pensamos já falar sobre isso desde ontem.

JOSEPH ALHADEFF:

Eu tenho aqui um resumo que foi enviado sobre onde nós encontramos, já desde ontem à noite, e de forma a realizar 2 coisas que observamos que realmente não foram ainda aceitas e que eu levantei fazendo muito barulho, porque ainda não tínhamos respondido a questão da imprensa de como falar corretamente com a imprensa. Isso com base na nossa conversa anterior, e essa é uma questão que já estava no documento e eu deixaria isso aqui. Não precisamos necessariamente responder a essa pergunta hoje. Devemos pensar também antes no outro conceito que eu mencionei.

Então, eu tenho uma sugestão e aqui seria útil termos presidentes que tenham mais uma função de facilitador ou moderador e diretor. Algumas pessoas poderiam falar com os secretariado para trabalhar sobre esses conceitos e fixar, outros fixam as agendas e também o conceito de que se não conseguirmos organicamente criar um consenso, os presidentes vão nos ajudar a alcançar consenso.

Alguém falou sobre o número mágico 3, outros (inint) [04:56:20.24] iguais, outros (online) [04:56:23.17] sugeriram que seria bom que as pessoas se nomeassem utilizando um procedimento (online), enviar seu nome a uma lista. (Inint) [04:56:33.11] utilizando um terno francês e que seria difícil de escolher. E isso é o que fizemos ontem quando solicitamos voluntários. Surgiu um primeiro, mas isso não significa que não tenhamos espaço para mais. 4, tínhamos 4, aliás, e na participação desse processo algumas pessoas acabaram de chegar e talvez havia outras que poderiam estar interessadas em ocupar a função de presidência, então quero abrir aqui esse espaço para ver onde nos encontrávamos para aqueles que não leram o e-mail, (Patrick) aparentemente está de férias em um desastre, (Keith) e (Jean-Jacques), 5 com (Russ) e (Alissa) que responderam, que foram nomeados também, são 5, então haveria espaço para discussão.

O conceito de presidentes, e a ideia de se há outras pessoas indicadas e também outra pergunta que eu quero que pensem, nós precisamos resolver essa questão dos presidentes brevemente. Sabemos que há pessoas que não conseguiram participar dessa reunião. Eu sei que há pessoas, algumas que querem conversar primeiro com o seu grupo constituinte e eu não quero pensar no fato de que devemos resolver isso hoje, acho que seria bom, mas entendo que há pessoas que gostariam de resolver isso com seus grupos. Precisamos de 1 semana eu acho, isso seria bom, então sugiro que pensemos em um prazo, 1 semana, todos os candidatos são bem conhecidos por todos aqui, mas se vocês acham que seria útil obtermos mais informações sobre os

candidatos, também podemos passar por esse tipo de processo ou evento.

(Mike), eu não consigo ver o que tenho aqui desse lado.

ALISSA COOPER: (Tracy).

TRACY HACKSAW: Muito obrigado. Os membros do (GAC) literalmente acabaram de se unir aqui e precisamos de tempo para que eles vejam as discussões. Acho que 1 semana está bom. Mas devemos permitir que vejam essa lista novamente, ver se gostam. Não significa que o tempo seja bom aqui e bem aproveitado, mas (inint) [04:59:54.02] transparente para os novos nomeados. Poderia haver alguns membros do (GAC) que perguntem e peçam informações, etc. sobre a questão da auto nomeação também, que pode ser levantada aqui. Muito obrigado.

JOSEPH ALHADEFF: Acho que seria bom todos nós entrássemos nessa discussão e daqui a 1 semana pensar especificamente sobre as funções dos presidentes ou co-presidentes. Isso pode ter um impacto importante no nível de interesse para que as pessoas possam decidir como construir ou abordar isso e ter a estrutura, 3 co-presidentes, se isso é representativo do grupo e eu gostaria de falar mais especificamente sobre o papel real e concreto dos (inint) [05:01:00.10], o que eles devem fazer. Eu sei que é ser facilitadores ou moderadores, coordenar, trabalhar com agenda,

com o secretariado, manter as engrenagens funcionando, mas quero que todos nós concordemos a respeito que não haja preocupações sobre a representação comunitária ou igual representação. É uma questão um pouco delicada então.

Eu gostaria de saber o que vocês acham sobre isso.

MARTIN BOYLE:

Obrigado. Sim, como disse (Keith), o que eu queria dizer quando tivermos uma ideia mais formada sobre como vão ser essas funções, vai ser mais fácil detectar quão sensível é essa função.

O segundo ponto a levantar aqui é a questão de apoiar os comentários que recebemos talvez na última semana e que nos permitiria consultar com as nossas comunidades e identificar se a comunidade vai apresentar alguém como candidato para a função de co-presidente.

Eu só queria ressaltar isso e eu entendo que é importante que escolhamos rapidamente e identifiquemos os co-presidentes, se eles vão ser amplamente aceitáveis por todas essas comunidades. Seria muito bom então contar com 1 semana para resolver isso.

ALISSA COOPER:

(Jari)?

JARI ARKKO:

Eu acho que não estou em desacordo de nada que se disse, pelo contrário, estou de acordo. A função da presidência teria que ser

relativamente leve, por falar de alguma forma. Como vimos nesses 2 dias, há líderes de diferentes sessões, pessoas que se encarregaram da redação. Eu acho que isso tem que continuar no futuro. Então eu gostaria de continuar com essa proposta dentro do grupo e não que a presidência ou os presidentes e os co-presidentes façam tudo.

ALISSA COOPER: (Joe). Não, (Russ Housley).

RUSS HOUSLEY: Eu acho que estamos falando de uma coisa que falamos ontem a respeito de fixar a ordem do dia, organizar as sessões. Essas coisas que estamos falando que vai ter a cargo da presidência.

Uma das coisas que eu acho que não aplica a esta reunião é fazer um acompanhamento seguido de compensações das sessões passadas e que esteja o material preparado para as próximas reuniões. Tudo isso tem que estar distribuído a tempo.

Eu acho então que todos devemos concordar com esse ponto e assegurar que vai acontecer, que todos estejamos ocupados. Às vezes as coisas saem do nosso controle.

ALISSA COOPER: (Joe).

JOSEPH ALHADEFF:

Arrisco que desapareçam voluntários quando eu pensei estar perto da presidência foi conduzir todo o grupo para o mesmo lado, mas eu acho que a questão é falar a respeito do consenso, chamar quando tenhamos consenso. A ideia seria presidir o consenso em caso de que não cheguemos ao consenso, ajudar a chegar a esse ponto. Se supor que a presidência vai gerar um processo que vai fazer com que cheguemos a esse consenso.

A descrição então da função dos co-presidentes eu acho que foi válida, se for útil, posso passar para o papel essa descrição para dizer que as pessoas possam voltar às suas unidades constitutivas, fazer consultas e também gerar uma pequena biografia ou currículo de cada um dos nomeados, mas se alguém se oferecer como voluntário, pode dizer por que está disposto a liderar este grupo e fazer uma declaração a respeito, acho que poderia ser adequado também como para também depois disponibilizá-lo para todas as comunidades. Eu acho que é importante a função não pela significância, mas pelo fato de que esse papel vai ser percebido desde o exterior como esta pessoa cumpre uma função. Então eu acho que a combinação dos presidentes, como isso foi mencionado antes, tem que ser uma coisa que tenha visibilidade, aceitação e reconhecimento por parte da comunidade toda. Eu acho que esse é o conceito adequado. Acho que todos entendemos que quando se fixa a ordem do dia ou da agenda, sempre há problemas técnicos e as presidências técnicas são capazes de controlar esse tema, possivelmente é difícil fixar a agenda.

Então da forma que se estabeleceu dessa vez a agenda eu acho que foi bom, vamos falar dos rascunhos, então eu acho que não se trata de

uma edição, é o líder de um processo de colaboração o que vamos precisar.

ALISSA COOPER: (Daniel).

DANIEL KARREBERG: Eu acho que, como falaram antes, ajudar que o trem cumpra o horário. Eu acho que isso também a secretaria tem o papel importante, presidir todos os procedimentos, as sessões como para que o grupo cumpra a sua tarefa.

Eu gostaria de assinalar algumas coisas que talvez possamos dar como guia, se vão fazer uma lista para redação. A primeira coisa que temos que ser claros é que os presidentes vão ter a mesma oportunidade de participar nas deliberações, isso é o que nós fizemos até agora. Mas às vezes isso não fica entendido. Eles podem também participar como oradores e dar sua opinião. Vejo que não há opinião aqui na sala.

O outro ponto é que se pedirmos alguém que ajude nas deliberações, eu acho que deveríamos, de alguma forma, manifestar como damos o poder, como entregamos o poder. O que eu sugiro é que demos aos presidentes a maior possibilidade de que, nas reuniões, possam guiar e levar ao consenso do grupo. Eu acho que eu vi em todos nós uma rejeição a propor moções de ordem, procedimentos, então eu acho que o modo é confiar em que os presidentes vão cumprir essa função e não gerar ou não perder tempo e gerar as regras que eles têm que cumprir.

da IANA pela NTIA

PT

ALISSA COOPER: (Keith).

KEITH DRAZEK: Realmente são muito úteis todos esses comentários e devo admitir que, como já falei sobre o que acontece com os presidentes, ontem à noite falamos em número 3, hoje de manhã também falamos que o número que surgiu e que são como os 3 principais componentes da função da (IANA), então podemos falar que seria ideal ter 3 e cada um deles vai representar números, nomes e protocolos a cada uma dessas funções. Eu acho que eu fiz esse raciocínio, mas não estou dizendo que deve ser cumprido esse caminho. Por quê? Porque além desses 3 componentes das funções da (IANA), há outros grupos, como por exemplo seus usuários, o (GAC), os assuntos comerciais. Há 13 grupos individuais que estão representados aqui ou que nos enviaram aqui e que não queremos 13 co-presidentes, então eu, no meu próprio entendimento, raciocínio, disse, "deveríamos ter 3, podemos determinar quem são eles e ver se temos a situação da comunidade". Mas como decidimos esses 3? Porque também poderiam tranquilamente ser 2 e não 3, então sairíamos um pouco deste raciocínio que fez a minha cabeça dos 3 elementos, por isso 3 presidentes. Mas poderiam ser 3 e não 3. Mas como vamos decidir isso? Vamos fazer uma votação, outra forma para decidir quem são os representantes? Obrigado.

ALISSA COOPER: Passo a palavra para (Jean-Jacques).

da IANA pela NTIA

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado. Eu tinha 1 pergunta, porque eu acho que na hipótese de que deveriam existir 3 co-presidentes, pelo menos até agora tinha entendido que existiam 4 candidatos, conforme a posição do (Keith). Esses 4 candidatos poderiam ter sido autopropostos ou por outros membros.

Esses 4 ou 5 candidatos, me disse (Joe), esses candidatos talvez poderiam se tratar de uma questão de nacionalidade, sobre áreas geográficas. Eu não quero falar de jurisdição e competência, mas dos princípios que segue esta meta, cada um tem as suas capacidades, seus talentos e no entanto temos mais ou menos o mesmo nível de confiança de competências.

Então, quanto aos 4 candidatos que eu conheço ou que eu já vi apresentados, há vários que vem das mesmas regiões geográficas, pelo menos em regiões que coincidem com (ICANN). Talvez inclusive exista alguns que tenham a mesma nacionalidade. Deveria talvez existir uma regra que proibisse essa situação. A única coisa que eu quero neste ponto é chamar a sua atenção sobre o fato de que a comunidade poderia reprovar este fato de internacionalidades repetidas, especialmente na comunidade dos usuários ou a internacionalização ou globalização da (ICANN) implica também em outras instituições que estão incluídas na internet e que isso também é uma evolução de regiões geográficas. Esse seria o meu primeiro comentário.

Por outra parte, eu quero agradecer a todos por ter manifestado ontem quando tentávamos chegar a um acordo sobre os 5 lugares ou cargos

que o (GAC) ia ocupar, muitas das vezes alguns perceberam que (ALAC) não tinha nenhum membro e tinha aceitado passar de 2 a 5 representantes do (GAC). Notarão também que o (ALAC) não pediu nada disso, então seria justo reconhecer a importância que é cada vez maior da comunidade de usuários e, como disse (Fadi Chehade) na reunião da (ICANN) em (Londres), eu acho que isso é válido para todas as nossas organizações, e não apenas para (ICANN). (Fadi) disse então que é hora de marcar a importância do usuário final, que é aquele que (ALAC) representa.

ALISSA COOPER:

Eu, (Keith), (Jari) e (Paul) eu acho. Não? O senhor sai da lista? Muito bem.

Há 1 dos meus amigos que está vendo a transmissão ao vivo desta sessão e diz que parecemos um clube de numerólogos ou numerologistas, porque apenas falamos de números.

E, falando isso, quando (Keith) falou eu pensei nas observações formuladas ontem por (Ross Mundy), que talvez o menor número de pessoas pode ter uma menor carga política que um número maior de representantes. E eu entendo os seus comentários, (Keith), respeito e que 3 é semelhante a 5 e de que talvez acabaremos com 13 e depois surge esta dificuldade de onde marcar o limite de como selecionarmos esses lugares, esses cargos.

Se pensarmos em um papel que o senhor (Joe) e (Keith) estavam mencionando, talvez o mais importante seja quem nós pensamos que

pode assumir ou desempenhar estas funções. Talvez escolhemos 2 pessoas que cumpram essas funções e esperamos que estejam na altura das circunstâncias. Eu acho que esse deve ser a ideia de que nos deve guiar.

Eu passo a palavra agora para (Jari).

JARI ARKKO:

Sim, eu concordo com isto, mas eu quero ver de uma perspectiva um pouco diferente. Para contar com 3 pessoas ou ter mais recursos para mais cargos disponíveis temos que ver quão razoável é tudo isto como para começar, seria uma primeira ideia.

Eu considero como uma questão de subcomitês. Que vão fazer, criar um subcomitê quando for preciso? Se a pessoa indicar, dedica ou trabalha 24 horas, 7 dias por semana, então sim, vamos considerar incorporar uma terceira pessoa.

ALISSA COOPER:

O próximo orador.

ADIEL AKPLOGAN:

Eu entendo a ideia de ter um maior número de pessoas e eu concordo com ter 3 pessoas e também a favor da diversidade dos co-presidentes por 2 motivos, primeiro pela percepção que vão ter as pessoas que estejam observando o seu trabalho, isso devemos levar em conta quando da decisão.

Então poder ter co-presidentes e saber que eles estarão representando certos grupos perante a imprensa, perante a comunidade e que serão os representantes de fato, levando em conta isto, seria muito benefício só para o grupo que estas pessoas tenham a maior diversidade possível. 3 pessoas permitem também ter algum equilíbrio e garantir a diversidade quanto às unidades constitutivas que estejam representadas. Podemos tentar manejar ou (gestionar) [05:18:55.06] com 3 pessoas, o nosso trabalho com 3 pessoas, porque vamos ter que assumir muitas posições ao longo deste processo.

ALISSA COOPER:

(Paul).

PAUL WILSON:

Talvez seja acusado de não ser muito sensível, mas não me preocupa tanto esses processos. Eu acho que temos um alcance muito estreito dentro deste grupo de coordenação. Há uma missão que cumprir um objetivo que está claramente documentado. O presidente tem que trabalhar e se desempenhar dentro desse alcance. Talvez estejamos dando muitas mais faculdades a esse papel do que poderiam ter realmente quanto aos procedimentos e normas que são importantes. Eu não tenho certeza de quanto tempo devemos dedicar a este assunto.

Também eu quero fazer um comentário referente à diversidade sem sugerir que os presidentes, no seu papel, representem unidades constitutivas. Se selecionarmos 3 co-presidentes das 3 partes que formam o modelo da (IANA), não vamos ter muita diversidade, então eu

sugeriria alguém da comunidade mais ampla da governança da internet, alguém do setor governamental, outro dos governos, alguém talvez da (At-large) [05:20:41.11], da comunidade técnica até decidirmos ter apenas 3 pessoas. Obrigado.

ALISSA COOPER: Passo a palavra para (Milton), (Joe) e depois temos que encerrar a sessão.

MILTON MUELLER: Eu quero destacar, salientar as funções executivas em contraposição às funções simbólicas destes presidentes ou co-presidentes. Eles têm que fazer determinadas coisas e isso é a única coisa que me interessa. Não me interessa a nacionalidade e também não a percepção do público. Acho que os presidentes têm que cumprir com o seu trabalho e o comitê em si é bastante diverso. Isso é o que tem que ser importante ou ser levado em conta. Os presidentes devem concretizar ou desempenhar suas funções e seria errado escolher pessoas para desempenhar essas funções na base da sua procedência geográfica e o seu aspecto, e não por sua capacidade de realizar as tarefas próprias.

ALISSA COOPER: (Joe).

JOSEPH ALHADEFF: (Adiel), eu não tenho certeza de que essas pessoas sejam nossos representantes de fato perante a imprensa ou em outras situações. Eu

acho que quando a presidência tem que cumprir essa função, nessa instância vamos definir de tal função e talvez essa função seja a função de nos representar segundo o que consideremos ou estabeleçamos em um texto. Então não suponho que devamos agora definir este aspecto da função dos presidentes ou ir tão longe no trabalho.

DANIEL KARRENBERG: Eu concordo com o que disse (Milton) a respeito da funcionalidade. Eu acho que nós temos que procurar pessoas que permitam ter uma interoperabilidade, que possam trabalhar juntas e que se complementem entre si a respeito das suas habilidades ou capacidades.

ADIEL AKPLOGAN: Eu concordo com o senhor, (Joe), talvez não foi a expressão mais adequada, mas eu concordo com (Milton) também, porque eu acho que a diversidade não deve ser incompatível com a capacidade de realizar o trabalho. O que eu quero dizer é que as pessoas devem ser capazes, mas também representar uma diversidade, ou seja, cumprir com estes 2 requisitos, porque seria muito engraçado dizer que nos interessa a percepção das pessoas. Nós vamos fazer determinadas tarefas e algumas tarefas vão ver de alguma outra forma, porque não fazem parte deste processo. Eu acho então que isso devemos levar em consideração.

ALISSA COOPER: Não temos mais oradores. Sim, desculpe, (Mary).

MARY UDUMA: Podemos ter apenas 1 presidente e ter membros de subcomitês, estabelecer talvez alguns subcomitês? Então quem estiver nesses subcomitês podem ajudar o presidente a encaminhar o grupo ao trabalho, então apenas teríamos 1 presidente e subcomitês. Então talvez tenhamos mais pessoas além dessas 3 que estamos falando, porque o método de seleção qual será? Vai ter base em que, nas percepções, na diversidade, nas capacidades? Então, ao invés de continuar com este pronto, eu proponho esta ideia. Talvez não esteja em sintonia com a opinião dos outros, mas essa é a minha opinião.

ALISSA COOPER: O próximo orador é (Wolf-Ulrich).

WOLF-ULRICH KNOBEN: Muito obrigado. Quero apoiar os comentários de (Milton) e (Daniel). Eu concordo com esses comentários.

Nós vemos, ou pelo menos eu acho que estamos pensando sobre poder marcar uma linha entre responsabilidade e outro tipo de debates, então estou totalmente de acordo em que temos que ser mais abertos no que diz respeito à diversidade, mas nesta instância estamos falando de uma tarefa que é de gestão e uma tarefa técnica, por isso estou de acordo com os comentários de (Daniel) e (Milton). Obrigado.

ALISSA COOPER: Muito obrigada. Acabamos aqui com a lista de oradores que solicitaram a palavra.

JOSEPH ALHADEFF: Eu quero resumir tudo o que falamos.

Temos uma ideia aqui de reduzir o número de presidentes. Eu acho que não estamos de acordo em termos apenas 1 pessoa, porque é difícil que apenas 1 pessoa possa viajar e participar de todas as reuniões e não queremos que o presidente tenha que se comunicar de forma remota para liderar uma sessão. Então poderíamos considerar em ter 1 presidente e 1 presidente substituto. Também falamos a respeito do papel do presidente, levando em conta que há que considerar a percepção do público no que diz respeito ao papel do presidente.

Durante o final de semana eu vou enviar um documento que eu vou redigir a respeito do conceito da responsabilidade do presidente. Podem fazer os comentários também. E segunda feira vamos continuar esse tema e que em meados da semana que vem podemos sim chegar a um ponto em comum. Não sei se todos aqui estão de acordo com este processo. Talvez possamos fazer um para manifestar o acordo.

ALISSA COOPER: Então a proposta é resolver esta questão do número de pessoas através da lista de correio eletrônico.

JOSEPH ALHADEFF: A questão tem a ver com uma questão de representação geográfica. Podemos fazer uma sugestão de ter 1 ou 2 pessoas na presidência, qual seria o nível de apoio dessas propostas.

PAUL WILSON: Eu presenciei muitas reuniões nas quais não se chega a um acordo e se decide fazer através dos e-mails e também não se chega a um acordo porque não é um presidente que lidera o grupo, então eu quero chegar a uma decisão a respeito de ter 1 presidente e vários vices, 1 presidente e outro substituto.

JOSEPH ALHADEFF: Bom, no começo da reunião algumas pessoas decidiram que existisse 1 presidente. Bom, se agora o que se decide é ter 1 pessoa que possa ser um presidente interino até resolver a questão, eu acho que também podemos aceitar essa alternativa, se é que alguém se postula como presidente interino.

Eu indicaria (Alissa) para que se desempenhe nesta função, já que tem a maior experiência.

ALISSA COOPER: Sim, tenho 3 dias de experiência, claro que sim. Simplesmente preparando as agendas.

Sim, está bem para mim. Como os senhores sabem, a semana próxima é a reunião do (IETF), mas está bem para mim.

O que eu queria falar também é que quero ver o que acontece quanto a ter 2 pessoas e não 3 na presidência, e para isso eu queria que todos manifestassem a sua conformidade através do uhum.

MARY UDUMA:

Eu quero continuar com a minha proposta, não vamos formar subcomitês, apenas vamos ter presidente e co-presidente sem subcomitês de forma tal de poder considerar a diversidade formando esses subcomitês e indicando os seus devidos presidentes? Obrigada.

JOSEPH ALHADEFF:

Quando tratamos este assunto no primeiro dia, o grupo quis eliminar a burocracia dentro do possível e eu acho que subcomitês foram vistos como uma coisa que geraria um maior nível de burocracia. Mas não consideramos que fosse necessário criar subcomitês.

No máximo se queremos ter 1 presidente e 1 vice-presidente, então aceitamos a proposta de (Paul) e ter 1 para cada categoria, podemos fazer, mas de qualquer jeito seria acrescentar um nível mais de burocracia, então a primeira coisa que temos que ver é se decidimos esse tema, se essa é uma pergunta que devemos decidir.

E depois a pergunta 2 e 3.

ALISSA COOPER:

Bem, decidamos acerca das 3 perguntas. Primeiro, estão a favor de 2 co-presidentes?

Segundo, a favor de 3 co-presidentes?

Terceiro, em favor de 1 presidente com subcomitês com respectivos presidentes.

Alguém quer dizer alguma coisa sobre as perguntas ou tem alguma objeção? Pela pergunta número 1, cantarolem agora se estão em favor de ter 2 co-presidentes e apago o microfone nesse momento.

Se estão em favor de 3 co-presidentes, falam uhum agora. Apago o microfone.

E se estão em favor de 1 único presidente e subcomitês com presidentes, façam uhum ou cantarolem. Apago o microfone.

Há consenso generalizado a favor da segunda opção, que envolve ter 3 co-presidentes. Então vamos adotar esse caminho. Obrigada, (Joe).

Próximo tema a tratar é o nosso prazo de trabalho ou cronograma. Esta sessão vai ser moderada por (Russ Housley).

RUSS HOUSLEY:

Eu enviei 1 documento à nossa lista de e-mail. Espero que possamos ver na tela.

ALISSA COOPER:

Esqueci do bate papo. Em algum momento todos fizeram "uhum", mas não sei quando. Então, se estiverem em conexão de maneira remota, vamos em que momento fizeram uhum. (Jon), (Russ Mundy), (Lee) fizeram uhum em favor, diz número 2, então deve ser a segunda

da IANA pela NTIA

pergunta, que envolve 3 co-presidentes, mas se estou me enganando, (Jon), por favor, me corrija.

(Joe) esteve em favor de 2 co-presidentes.

(Narelle) em favor de 3 co-presidentes.

(Russ) em favor de 2 co-presidentes.

Não acho que isso modifique os nossos resultados. Muito bem.

(Russ) diz que concorda com 3, então podemos avançar. Obrigada.

RUSS HOUSLEY:

Acho que já temos o documento na tela. Esse documento foi enviado à lista de e-mails.

Rapidamente queria rever os nossos próximos 5 passos a seguir e depois podemos entrar em mais detalhe a respeito de cada um desses passos ou etapas e a data de finalização.

Isso começa com o nosso mandato. Se a (NTIA) tiver que chegar a uma decisão em setembro de 2015 teremos que saber com quanta antecipação precisa receber uma proposta para agir com base na mesma. Então talvez precisem, em finais de junho de 2015. Também temos que ver se há tempo suficiente.

Ontem enviei 1 e-mail a (Larry Strickling) e perguntei quanto tempo ele supunha que seria necessário. Ele disse que não tinha ideia porque disse que não sabia se seriam necessárias audiências no congresso. Então o

melhor para nós é saber exatamente quando eles precisam desse material.

Na lista de correios eletrônicos disseram que era uma boa ideia utilizar essa proposta de maneira tal que possamos demonstrar à (NTIA) e ao resto do mundo que esse processo e proposta estão funcionando, mas precisamos ter isso pronto antes de apresentar a proposta com alguns meses de antecedência.

Então vamos para o passo 3. Se disse que se deve confirmar que se chegou a um consenso. Esse grupo então tem que trabalhar muito em colaboração estreita com os grupos que representamos e fazer difusão e alcance para as outras pessoas, temos que saber quanto tempo precisamos e com quanto tempo essas comunidades vão poder apresentar planos e proposta. E a proposta foi para o final desse ano e, enquanto isso, existe tempo para reunir todos esses materiais, responder perguntas e garantir que não haja sobreposições, etc.

Temos um cronograma muito, muito bom. Isso vai nos permitir que para o final do ano as comunidades nos deem uma proposta e depois ter mais alguns meses para chegar a uma proposta final. Depois chegar ao consenso, implementá-lo e colocá-lo em andamento.

Muito bem, vou finalizar o monólogo para ouvir seus pontos de vista. Obrigado.

ALISSA COOPER:

(James) e depois (Elise) e depois (Wolf).

JAMES BLADEL: Acho que uma das coisas que está faltando em cada uma dessas balizas e talvez esteja envolvido em algum deles, porque eu sei que isso é em grandes traços, acho que em algum momento vai haver verificações com as outras comunidades, inclusive comentários públicos, incorporação desses comentários públicos na proposta final. Não sei se está implícito no final da parte de coordenação e alinhamento onde vai se abrir o período de comentário público ou se isso faz parte da etapa de prova. Acho que deve ficar explícito aqui, mas de maneira contrário.

RUSS HOUSLEY: Acho que está implícito em mais de 1 lugar.

A prova o abrange, mas isso é apenas pra solucionar algum problema que possa chegar a surgir. Ou pelo menos que a comunidade que está a trabalhar com esta parte possa utilizar seu próprio processo para solucionar alguma coisa.

JAMES BLADEL: Cada comunidade, conforme o que prevê, vai fazer o seu comentário público antes da apresentação neste grupo?

RUSS HOUSLEY: Isso depende do processo da comunidade. Eu posso dizer que a (IETF) não vai apresentar nada a não ser que haja chamado a comentários do (IETF). Não sei o que vai fazer o resto.

JAMES BLADEL:

Bom, a (GNSO) nunca faz isso.

Isso se perdeu um pouco na tradução, porque nem sempre dá para entender as piadas, as brincadeiras.

Além dos comentários públicos, vai haver algum tipo, eu não sei dizer, vai haver alguma revisão jurídica externa para estarmos certos de que não existe obstáculo com relação aos estatutos de (ICANN) ou alguma organização?

RUSS HOUSELEY:

Suponho que cada organização que está fazendo vai se encarregar de que cada parte da sua proposta encaixe nesse marco, nesse âmbito. No que tem a ver com as necessidades que vão haver a respeito.

Não fica claro se a comunidade do (IETF) diz, por exemplo, bom, essas são as coisas que nós estivemos fazendo, esses são os (RFCs) definidos, se é necessário algo especial, uma revisão da área jurídica que diga para cumprir com a prestação de contas dentro da (ICANN). Temos que fazer alguma revisão desse estatuto?

Bom, isso é diferente, mas eu acho que não temos, nesse caso, uma resposta válida para todas as perguntas desse tipo.

ALISSA COOPER:

Não, desculpe, quer falar alguma coisa?

da IANA pela NTIA

Continuamos com a ordem dos oradores. É o mesmo pretexto a cada vez. (Elise), (Wolf), (Adiel).

ELISE GERICH:

Com base na nossa experiência como operador das funções da (IANA) sob contrato, acho que 6 semanas para aprovação, acho que é um pouco fora da realidade. Acho que teríamos que considerar mais um pouco o tema das provas e avaliação da (NTIA). Acho que devia correr em paralelo. Temos que ver se é necessário mudar alguma coisa na proposta, mas acho que como tem a proposta gerada para finais de maio, e é aí que começam as provas, acho que a (NTIA) tem que ser sempre informada, tem que se manter informada e se vamos apresentar a proposta preliminar em maio e fazer em paralelo com as provas. Eu acho que talvez possam rever a avaliação e dar uma contribuição no início da etapa de provas de coisas que talvez sejam inaceitáveis para poder chegar a 30 de setembro.

RUSS HOUSLEY:

Acho que o que diz, o que se supõe é que tudo vai funcionar, não vai nos deter. Vamos continuar avançando, chegar a algumas conclusões depois de 1 mês de provas. E nesse caso já a proposta vai estar suficientemente amadurecida, já estaremos para finais de junho, começo de julho. É essa a proposta?

ELISE GERICH:

Não. A proposta tem que chegar à (NTIA) para finais de maio, porque nesse caso a (NTIA) poderia dizer que depois disso tem que modificar

da IANA pela NTIA

isto, então podem começar a modificar no início da etapa de provas, e não acabar com essa etapa e perceber que tem que modificar alguma coisa.

Então nós temos aí a possibilidade de colocar algumas coisas em seu lugar, supondo que todas as provas saiam bem, não é?

É mais de diferença do que estamos falando.

WOLF-ULRICH KNOBEN:

É bom ter um cronograma, realmente é necessário ter, então muito obrigado por todo trabalho de elaboração

Eu queria realmente dizer que estou de acordo com o que falou (James), que tem a ver com a implementação das comunidades de respaldo, de apoio, aquelas que fazem o trabalho, aquelas que estão por trás de nós.

E nós agora estamos estabelecendo o cronograma, mas realmente não estamos em posição, porque estamos nos organizando nós próprios como para poder geri-lo de maneira tal de ter os meios, por assim dizer, a pressão de ter todas as estruturas que estão por trás de nós, que finalizem isso depois de colocar essas estruturas, por exemplo, a (GNSO) está com suas próprias estruturas estabelecendo seus próprios grupos intercomunitários, iam ter uma carta orgânica, em 4 semanas vão começar a trabalhar e é 1 dos grupos que tem que fazer muito desse trabalho. E estão começando dentro das diferentes unidades constitutivas e grupos de partes interessadas a armar seu próprio grupo para fazer o trabalho.

da IANA pela NTIA

O que eu queria dizer é que quando falamos de um cronograma, temos que começar imediatamente a comunicá-lo a todos esses grupos para dizer a eles que é assim como nós vemos, porque se veem quando acaba esse período, setembro de 2015, queremos alcançar esse objetivo, são esses os prazos que tem que cumprir. Tem que considerar isso se por possível.

Eu não estaria em posição como parte desse grupo quando voltar à minha comunidade de dizer, "lamento muito, mas a estrutura por trás de mim não está em posição de cumprir com essas metas, com as metas estabelecidas aqui.

Então a comunicação é essencial e é muito importante neste caso.

ALISSA COOPER: (Adiel).

ADIEL AKPLOGAN: Estou de acordo, acho que a comunicação é essencial e também apresentar um cronograma rápido também é importante.

Como eu já disse durante o chamado à conferência, é importante o que a comunidade saiba o que estamos esperando.

Meu primeiro comentário a respeito é que talvez tenhamos que dar mais tempo ao primeiro passo, que é o trabalho da comunidade, porque se eu analisar qual é o programa que temos que incluir a consulta com cada nível de área em cada (RIR), eu acho que estaríamos que chegar a finais de janeiro, considerando o que diz a comunidade, armando todo o

da IANA pela NTIA

apresentado, voltando para a comunidade, também tem a ver com o processo de desenvolvimento de políticas, mas acho que início de dezembro não nos dá o tempo suficiente para que a comunidade possa consultar a sua totalidade de toda a sua comunidade antes de apresentar alguma coisa.

RUSS HOUSELEY:

(Adiel), eu reconheço que 6 meses é pouco tempo, mas que é realista e agressivo. Minha sugestão seria estender, adiar esse prazo e talvez reduzir a parte de coordenação e alinhamento. Aqui falamos em 3 meses, talvez reduzi-lo a 2 meses, porque dá à comunidade tempo para consultar, fazer o seu próprio trabalho, porque nós vamos fazer apenas o final e a parte da situação, da comunicação e também de provas outros 3 meses.

Se eu entendi, soa de maneira certa. Acho que devemos dar mais tempo às comunidades para que façam um trabalho de base do seu lado, que deem seus recursos para depois reduzir o tempo que nós dedicarmos ao resultado do seu trabalho.

ALISSA COOPER:

(Joe)?

JOSEPH ALHADEFF:

O que eu vejo em cada cronograma que se pensam em utilizar novo termo que nos deu com comunidades não operacionais não vão fazer parte da consulta direta dentro das comunidades operacionais, então

não temos um ponto em que formos falar desses planos para que recebam mais comentários. Isso é para reconhecer que também vamos agir não só na consideração interna, mas também procurar contribuição sobre esses planos para receber todas as contribuições e evitar qualquer tipo de conflito. Isso deve ser salientado, porque ajuda a transparência do processo.

RUSS HOUSLEY: Acho que é um dos pontos que marcou. Temos que publicá-lo, pedir comentários.

ALISSA COOPER: (Jari).

JARI ARKKO: Eu falei de 2 pontos psicológicos. Em primeiro lugar, quando apresentarmos isso, será fácil pensar em uma cascata, porque realmente se vê muito bonito na tela, mas há coisas que vão se sobrepor, vão haver repetições. Acho que há coisas que teremos que considerar.

(Adiel) também falou sobre a necessidade da comunidade junto com outros. Talvez seja prejudicial para nós dizer, "essa é a solução perfeita" e passar depois para a comunidade. Isso é uma negação, tem que ser uma coisa preliminar. Enviamos para outros e começamos aí. Que gostariam de ter, porque senão o grupo de coordenação manda de cima alguma coisa e você disse, "tem 6, 7 meses e mais nada".

Acho que essa seria uma coisa para abordar.

ALISSA COOPER: (Demi).

DEMI GETSCHKO: Primeiro quanto ao que disse (Adiel), devemos ter mais tempo, depois o passo 2, voltar para a comunidade e obter (feedback) [05:52:37.22]. Mas de acordo com o que (Alissa) destacou, mas acho que para o início de maio vamos ter a maior parte do trabalho concluída e de acordo com o consenso e depois, a partir de maio, podemos dizer os arranjos mínimos nas coisas e vamos ter tempo se nós remetermos isso à (NTIA) e, ao mesmo tempo, começarmos com os testes, porque não seria bom termos um bom conceito uma boa proposta que não possam depois continuar avançando por falta de tempo antes do final do contrato real.

Eu estou em linha também com o que disse (Alissa) no sentido de que o antes possível que pudermos acabar o documento, antes e começar o teste será melhor para enviar isso à (NTIA) para obtermos comentários.

PAUL WILSON: Uns comentários, alguns sobre a sequência desse cronograma e como vamos introduzir paralelismo e também ciclos de (feedback) [05:53:56.03], repetição, apuração, talvez que poderiam ser necessários, como disse (Adiel). E eu concordo com as preocupações mencionadas e também o que foi dito na reunião em (Singapura).

Primeiro, gostaria aqui de submeter ou levar à estaca zero aqui essa questão de voltar para o grupo de coordenação no sentido de dizer às comunidades o que esperamos delas quanto à assessoria quando o anúncio surgir, dizer às pessoas o que nós esperamos e realmente que os planos, não seriam planos, mas seriam respostas, respostas ao que foi solicitado. E eu me pergunto se no passo 2 poderíamos chamar isso de uma primeira análise ou um plano preliminar por parte de um grupo de coordenação que foi emitido, mas que talvez não esteja completo, pode ser parcial e depois é uma indicação que serão preenchidos os detalhes e para voltas depois e também encostar a (NTIA) ao mesmo tempo.

Então, no passo 3 estamos cobrando aceitação e comunicação. Também procuramos respeitar a comunidade antes de 30 de maio e isso talvez poderia ter uma resposta da (NTIA) naquela ocasião. Não sei se os outros já disseram, eu não entendi bem o que é essa questão dos testes, mas eu gostaria de limitar esse tempo, reduzir o tempo de teste para solicitar as respostas à comunidade antes de 30, mas depois continuar com o plano antes do final de junho quanto aos grupos de coordenação e depois teremos o mês de julho para alcançar isso.

O passo 4 seria o plano final do grupo de coordenação. 5 o teste, aprovação também no 5, de setembro.

Estes são os paralelismos de perguntar à (NTIA) que responda antes e também que nós vamos perguntar às comunidades que respondam o plano preliminar inicial emitido no passo. Desculpem, eu deveria amplificar um pouco isso. Uma resposta para isso, está um pouco

da IANA pela NTIA

confuso aqui quanto aos tempos específicos, mas basicamente é isso, envolver a (NTIA) e tentar um segundo ciclo para estabelecer o que são esses testes realmente. E esperamos poder diminuir isso, então desculpe.

RUSS HOUSLEY: Vamos fazer rodar o processo da (IANA) da maneira que foi proposto e instruímos ter a (NTIA) que não é apenas um modelo no papel que funciona, mas que de fato funciona bem, não é apenas um papel.

XIAODONG LEE: Eu não entendi muito bem aqui no passo 1 essa questão de que precisamos de 6 meses e eu saliento que vamos tentar estreitar ainda mais o passo 1, reduzir o passo 1.

Ter também uma segunda opinião quanto a testes em paralelo, porque acho que depois o passo 5, pelo que eu me lembro, a (NTIA), ou pelo menos a comunidade preferiu acabar com o trabalho no próximo mês de setembro, então podemos deixar apenas 2 meses para que a (NTIA) avalie e tome uma decisão. Nesse caso, não haverá tempo suficiente. Podemos deixar então mais tempo para o último passo.

ALISSA COOPER: (Daniel).

DANIEL KARREBERG:

Eu acho que toda a discussão sobre os detalhes está evitando o bojo aqui real, que é se realmente nós queremos estar prontos em termos de tempo para que a (NTIA) Possa tomar uma decisão em setembro, eu temo que se nós fizermos isso, vamos incorrer a uma série de riscos importantes e vamos nos enganar também.

Eu vou falar primeiro sobre os riscos. Primeiro risco, que não faremos a auto governança da maneira que deve ser feita. Como disse (Adiel), devemos esperar para fazer diligências até janeiro? Eu não concordo absolutamente que o primeiro passo deva ser diminuído, mas tudo bem. O risco principal aqui é que nós não sigamos nossos próprios processos, entoa o resultado não terá valor nenhum.

Segundo risco, se realmente nos focamos realmente nisso, vamos introduzir um ponto de inflexão em que teremos algumas comunidades que vão estar prontas e outras não. Quanto a esse ponto, haverá um grande incentivo para que essas comunidades estejam prontas para começar e elas não vão querer fazer parte das outras comunidades que estão mais demoradas. Isso vai ser um desastre entre as comunidades.

Terceiro risco, o risco geral da falha percebida. Nós, se formos ambiciosos de mais, e necessitamos orientar nesse sentido, e depois não cumprirmos os objetivos, teremos a percepção ampla de que o processo faliu só por ter determinado objetivos muito ambiciosos. Essa é uma meta, uma meta temporária que nós percebemos como fixada em base a um vencimento de contrato e temos outras opções de extensão. Não é uma questão que as funções da (IANA) não continuem, não há aqui um risco operacional.

E também há outro aspecto que eu já mencionei 2 vezes que é a política interna dos (Estados Unidos) e essa questão de que isso continue e a ambição de que esse prazo se cumpra para poder continuar isso tem a ver com a política interna nos (Estados Unidos). E acho que isso não deveria nos preocupar. É uma coisa que é imponderável. De todas as maneiras, devemos nos concentrar em fazer rodar os nossos processos de forma profissional estruturada e da maneira em que nós queremos que nos vejam trabalhando com a governança em vez de nos colocar em uma posição de falha só por não ter cumprido com um prazo específico. O que eu proponho então aqui de fato é transferir essa questão, a data, o prazo da meta final.

ALISSA COOPER:

Alguém já disse isso, mas é um pouco uma orientação para as pessoas, e acho que as questões mais importantes aqui são as expectativas sobre quando vamos receber propostas das comunidades. E também fazer esse processo de consenso, seria muito apreciado nessas comunidades e também difícil, mas talvez possa acontecer que não tenhamos tempo suficiente para com um desses passos e criar assim um prazo agressivo para o passo 1, mesmo que seja mais adiado. E quanto ao que disse (Daniel), não cumprir a data de setembro pode ser uma falha como qualquer outra que possamos imaginar, é uma grande oportunidade e o futuro, depois de setembro de 2015 é muito difícil de prever. Há diferenças de opinião e é por isso que seria bom determinar esses prazos firmes. Devemos ser conscientes disso, de não reverter esses processos. E eu acho que a comunidade de internet global pode fazer

com que isso seja feito antes do prazo. Então devemos dar algumas orientações para ajudar as comunidades, é nossa responsabilidade.

Depois vem (Jari), depois devemos encerrar e continuar.

JARI ARKKO:

Só para continuar o que disse (Daniel), nisso eu concordo, que o trabalho deveria ser concluído antes de setembro de 2015 e talvez antes. Mas quanto ao que disse (Daniel), eu sei que isso é uma falha percebida como perigosa quando de fato não foi preciso adotar esse risco, tomar esse risco. Então nós descrevemos isso como uma solução ótima, agressiva, um prazo agressivo ótimo ou alguma coisa assim para que as pessoas possam entender.

WOLF-ULRICH KNOBEN:

Sim, (Daniel), o seu comentário eu levo muito a sério e em certo grau, pelo que eu ouvi, pelo que eu falei com as comunidades que representa, às vezes surgem interrogações. Essa é a minha impressão, mas aqui e em outras comunidades não há uma visão clara sobre isso, sobre se podemos ou não podemos. Há opiniões no sentido de que podemos cumprir com o prazo, outras que dizem, "ok, não, temos esses riscos". Então a respeito disso eu diria sim, ok, vamos tentar. Vamos fixar essa meta e vamos ser transparentes enquanto aos detalhes nesse prazo e quanto aos prazos e as estruturas que estão por trás de todos nós. E eu comuniquei que no comunicado poderia ser isso aqui, mas devemos comunicar e isso deve estar detalhado e depois talvez poderia ser discutido. Mas do ponto de vista de administração, é algo normal fixar

uma meta e depois ter certos marcos para rever como estamos avançando.

DANIEL KARREBERG:

Sim, eu sou solidário com essa questão, concordo com essa questão do prazo. Eu não sei se fui claro, realmente eu gostaria de ver que vamos alcançar tudo isso, concretizar isso. Mas eu não vejo nenhuma possibilidade de fato de poder alcançar isso. E também esqueci de dizer na última intervenção que eu vejo o passo 1, o prazo, esse prazo que vai criar algum grau de resistência de algumas das comunidades já agora, porque há a sensação de que estamos tentando apressar as coisas, e não considerar seus processos, não levar seus processos.

Essas são as coisas que deixei na última intervenção, mas para ser construtivo, não acho que deveríamos qualificar isso como um prazo ótimo ou agressivo, e isso não vai mudar a percepção de falha se nós não conseguirmos o objetivo. Podemos imprimir esses 26 pontos em uma fonte 26 e tal, letras muito grandes, mas vai se perder com a tradução e esse seria ótimo como prazo publicar um segundo prazo, inclusive do ponto de vista administrativo, criar marcos e dizer que se não cumprirmos com esses marcos, vamos reavaliar de imediato e não no final, porque então não teremos essa sensação de falha no final do caminho.

Então se fica claro que não vamos alcançar o objetivo e o seguinte for humano, depois devemos ter a certeza de deixar tempo suficiente para que o governo dos (Estados Unidos) discuta isso. Eu poderia aceitar isso, porque se não cumprimos, não sentiremos que essa é uma falha total e

vamos mitigar, de uma certa maneira, todos os outros riscos que eu já mencionei.

RUSS HOUSLEY: Então que rótulo utilizaria em vez da palavra agressiva, como algo preguiçoso? Um cronograma preguiçoso?

DANIEL KARREBERG: Não, eu falaria em cronograma real.

ALISSA COOPER: Temos (Russ Mundy), (Keith), (Jari) e eu também na fila. Estamos um pouco demorados. Desculpe, (Elise), você também. A agenda hoje indica 5 e 30 para concluir e há um jantar às 7. Alguém aqui da (ICANN). Não há um (shuttle) [06:11:10.28], podemos decidir então, concluir às 6 e não às 5 e meia. Então devemos passar para o segundo assunto agora. Mas também deveríamos primeiro acabar com essa fila.

RUSS MUNDY: Obrigado, (Alissa). Se nós tivermos uma oportunidade rara aqui de exercer ou exercitar o contato com os outros, se chegarmos pelo menos a um acordo tentativo de que esse é o cronograma, como foi solicitado que deveria cumprir o que foi solicitado na carta de 14 de março, seria uma oportunidade se chegar à comunidade de dizer, "bom, aqui temos isso e nós acreditamos nisso e se vocês tiverem uma perspectiva diferente, veremos a sua reação e veremos o que é necessário". Isso de acordo com o que foi mencionado com a carta de março quanto à data.

da IANA pela NTIA

PT

ALISSA COOPER: Muito obrigada. (Keith).

KEITH DRAZEK: Acho que já vi aqui chegar a um acordo sobre a data em que devemos entregar o produto final à (NTIA) e a partir daí olhar para trás com as nossas comunidades afetivas, depois voltar e basicamente desse processo de baixo para cima com as comunidades que sejam as donas desse processo, porque temos diferentes processos aqui em andamento.

ALISSA COOPER: (Elise).

ELISE GERICH: Sim, eu apoio o que disse (Keith) e também (Russ), mas eu vou dizer algo diretamente ao (Daniel) sobre esse cronograma de apoio. Se pensarmos que a (Copa) acabou agora no (Brasil) e imagina se o (Brasil) tivesse dito, se o (Brasil) tivesse mudado os prazos determinados. É um pouco do que nós temos agora, temos um prazo. Temos uma data limite, um prazo e toda a nossa comunidade tem que perceber que temos esse prazo, e não é que o (Brasil) poderia ter decidido não iniciar a (Copa) no momento certo. Eu acho que temos o mesmo tipo de prazo e temos que ter um cronograma alternativo que é simplesmente um ponto que não podemos conseguir sob o meu ponto de vista.

ALISSA COOPER:

Eu acho que não vamos poder conseguir nada antes de setembro de 2015. Vai depender muito do que a (NTIA) faça com este contrato. O fato de que todos estamos reunidos aqui, estamos trabalhando neste ponto, nesta realidade e que sabemos muito pouco realmente do que aconteceu com este anúncio no primeiro lugar. E não fazer qualquer plano nesse sentido que possa mudar as coisas. Vamos ter então apenas 1 cronograma.

Este é o final da lista de oradores.

RUSS HOUSLEY:

Eu vou tentar atualizar este ponto conforme as coisas que eu anotei, depois a sugestão será enviar o cronograma agressivo às outras comunidades e ver se eles aceitam. Senão, devemos ter este debate novamente. Concordam?

JARI ARKKO:

Eu agora lembrei o que tinha que dizer e tem relação com o que disse (Daniel). Tem sentido assumir que vamos fazer de modo correto, e a forma com que interpretamos esta proposta é que nós colocamos nos pontos onde avaliamos o progresso, o avanço e decidimos se precisa algum ajuste esse programa. Nós tínhamos que perceber o resultado da comunidade e isso dá uma explicação acreditável de por que mudamos as coisas, se é que temos que mudar as coisas nesse ponto. E que de qualquer forma teríamos feito esse trabalho.

da IANA pela NTIA

PT

ALISSA COOPER: Passo a palavra ao (Russ).

RUSS HOUSLEY: Me desculpem, mas eu acho que isso tem que passar à comunidade de forma muito rápida. Com certeza vão poder enviar os trabalhos às comunidades agora, se bem nós solicitamos de forma específica, fica muito claro qual foi a discussão da carta orgânica com os detalhes e o que será incluído no pedido.

Então eu peço, por favor, que comecemos, não demorar mais e também eu vou ter isso pronto quando a agenda da (IETF) estiver pronta também.

ALISSA COOPER: Há 3 temas pendentes. A nossa própria reunião, alguns temas pendentes que com certeza serão utilizados para a expectativa da comunidade e talvez realizar o que temos que ver de novo, finalmente temos uma sessão que vamos debater a nossa declaração que tem que acabar com esta reunião.

Podemos fazer o recesso agora ou podemos fazer o nosso próprio cronograma e depois fazer o recesso. Estão prontos para o recesso? Muito bem, vamos fazer o recesso agora e voltamos 4 e 10. Obrigado.

(Intervalo)

ALISSA COOPER:

Muito bem, com nossa intenção de encerrar o trabalho às 10 horas, temos 1 hora e 40 minutos pela frente. Por isso quando falei com algumas pessoas, eu vejo que há 2 assuntos centrais e um menor talvez para encerrar, o que parece que vai dar para acabar.

O primeiro grande assunto é o nosso cronograma de reuniões que (Milton) vai assumir.

Depois vamos falar também de um acompanhamento de 5 minutos quanto à carta orgânica, que vai comentar (Jari), e vamos falar depois do comunicado.

Com certeza virão algumas discussões na lista. (Keith) vai assumir esse ponto e depois vamos encerrar.

Vamos tratar então, vamos tentar que o nosso cronograma esteja pronto em 30 minutos. Precisam que isso seja colocado na tela? Não?

Passamos então a palavra aos senhores.

MILTON MUELLER:

Bem vindos à parte do clube de viagens dessa reunião.

Escuto coisas do (Haváí), (Marrocos). Todos os gastos de (ICANN) vão ser excedentes?

Há muitas reuniões em lugares exóticos com climas agradáveis.

Basicamente, na minha nota original eu propus 2 reuniões presenciais em 2014, fora o que eram as teleconferências ou chamadas conferências mensais para o que fica de julho e agosto, eu acho que

estaremos completando o trabalho que fizemos aqui através de correios eletrônicos. Existiam algumas perguntas, se devíamos ter reunião presencial no (IGF) de (Istambul) no começo de setembro. Isso vai depender de se fazemos durante o (IGF) antes ou depois. Isso seria final de agosto, 5 ou 6 de setembro. Outra opção era fazer a reunião de (Los Angeles), meados de outubro, mas enfim, eu acho que na lista existiram algumas que escolhiam por umas ou preferiam outras.

Então o debate tem a ver com o que há muitas coisas que acontecem na reunião da (ICANN), mas por outra parte, falavam que talvez havia muitas coisas para fazer, que não teríamos tempo de fazer então e outra, falaram que na reunião do (IGF) aí talvez tenha uma participação mais diversa e maior e talvez há muito que se faça nesses encontros.

Então fica aberto o debate, mas o que eu quero perguntar, os senhores aceitam a ideia geral de ter conferências telefônicas mensais e em 2014 fazer 2 reuniões presenciais? Não sei se (Alissa) pode armar a lista de oradores.

Eu posso fazer, mas eu sei que não vou fazer bem, por isso que peço ajuda.

Bom, então aceitam essa ideia? Seriam 2 reuniões em 2015. Estamos utilizando o cronograma que preparou (Russ). Então eu pensei no lugar que seja com propostas para debater e com as contribuições que se fazem em final de março, então eu acho que deveria ser esse encontro mais próximo do final de março possível, porque algumas das comunidades operacionais talvez cheguem justo na data de encerramento, e não antes.

Não sei se o (IGF) 91 ou 92 que foi em (Dallas). Eu acho que o (IETF) é na última semana de março. Eu acho que isso então passa a data limite a 22 de março, como para que a reunião seja mais provável. E também pensei que a próxima reunião presencial poderia ser antes de publicar, de dar a conhecer a resposta definitiva que reúne a todas e pudéssemos determinar onde seria e talvez aí debater então os comentários públicos. Eu acho que aí essas coisas mais difíceis podem ser de forma presencial. Mas 2 em 2014, 2 em 2015 os chamados em conferência a nível mensal. Não sei se concordam com esse modelo, porque aí abro a lista de oradores para que digam o que é que opino e se há alguma objeção.

ALISSA COOPER: (Kuo) e depois (James).

KUO-WEI WU: Eu tenho a primeira pergunta. As conferências telefônicas, que duração tem? 2 horas, 3? Porque se é muito, eu acho que em uma chamada por teleconferência é difícil.

MILTON MUELLER: Não, 90 minutos.

KUO-WEI WU: Então está bem, não temos problema.

Segunda pergunta. Eu não quero insistir, mas falo disto antes da reunião da (ICANN) de (Los Angeles) vamos ter 24 pessoas. Eu não vou insistir, porque já escutei que também há bons fundamentos para ir à (IGF), mas eu acho que estaremos todos presentes em (Los Angeles). Eu não tenho problema com qualquer das 2 opções.

ALISSA COOPER: (James).

JAMES BLADEL: Sim. Eu acho que todos têm várias preocupações, ideias, então vamos esperar que analisem por cronograma e depois vou falar.

ALISSA COOPER: (Joseph).

JOSEPH ALHADEFF: Como nós colocamos um marco calendário com o qual vamos trabalhar e dissemos que era uma negociação, eu acho que antes de fixar as 2 datas do ano que vem temos que ver se a negociação vai mudar essa data, então eu acho que é útil a proposta, porque são pontos de vista ou de inflexão, mas esses podem mudar. Então temos que ver depois se encontramos uma reunião que seja mais coerente com o momento em que encontramos o ponto de inflexão.

Eu acho que eu estarei na região na época do (IGF) de (Istambul), estarei e também vou participar da (ICANN), mas eu acho que o (IGF) é

útil porque o (IGF) tem vinculação direta com a governança de internet e também leva muita gente que está por fora do reino do que eu chamo de comunidades operacionais.

Então a natureza é um pouco diferente de outras reuniões, é uma oportunidade então para nós de ter uma reunião no lugar que será diferente e que permite planejar as sessões dentro do (IGF), fala da questão da transição, então eu acho que talvez vamos ter um benefício de estar aí. Outro conceito é que talvez o (IGF) tenha uma oportunidade, não sei se o grupo quer, de interagir com um grupo maior de pessoas fora desse grupo em tudo que tem a ver com a abertura, transparência e como resposta à comunidade.

Então todas essas coisas são pontos que eu acho que fazem com que o (IGF) seja atraente. O que vejo como contrário é que quando estamos na (ICANN) já está aí, e que isso pertence às (Nações Unidas) e não sei se podemos utilizar.

Então, a tradução e a interpretação, especialmente para algumas instalações, talvez possa significar um custo fixo mais alto se não vamos poder fazer. Então, por outra parte, estamos pensando nos recursos que talvez sejam melhores então do ponto de vista ótico e pior do ponto de vista dos recursos. Vamos ver o que surge.

RUSS MUNDY:

Uma das sugestões que eu quero realizar é que nós temos essa reunião junto com outras reuniões, mas tentar não programá-las em sobreposição no começo e no final e não coincidindo com essas outras

da IANA pela NTIA

reuniões. Eu estive no (NomCom) [06:52:53.02] da (ICANN) que se sobrepôs com a reunião e era muito complicado. Então acho que devemos fazer esse planejamento desta forma.

E também teria que dizer que depois de 2 que estou aqui no telefone, é possível, é possível fazer assim também. Não necessariamente os 30 temos que estar no mesmo lugar físico ou em uma reunião presencial. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Na lista estou eu, (James), (Jari), (Martin), (Mohamed) e (Wolf-Ulrich).

Eu gosto da ideia de nos reunirmos no (IGF). Eu gosto de nos reunir não só nas reuniões da (ICANN). Eu acho que a reunião da (IGF) é um bom lugar. Falta pouco, falamos muitas coisas hoje, esperamos encerrar essas questões 2 ou 3 semanas antes do (IGF), eu acho que é um bom lugar para falar ao pessoal, além de ter a nossa própria reunião. Eu acho que isso seria o melhor.

Outra coisa que eu mandei a lista e repito aqui é que na minha experiência com os grupos deste tamanho, que são pequenos, para fazer coisas e avance o trabalho é fazer chamadas a cada 2 semanas para reforçar mais um pouco e não ter 1 única por mês, porque então aí podemos ver as metas e que se temos que fazer algum trabalho entre a meta e a data limite esteja muito próxima, então a minha proposta é fazer uma teleconferência a cada 2 semanas ou chamadas a cada 2 semanas. Não é necessário suspender essas ligações. Eu acho que é

da IANA pela NTIA

PT

melhor 1 chamada em menos tempo e não uma chamada mais longa entre períodos maiores.

JAMES BLADEL: Voltando ao que disse (Russ), concordo na forma em que se preparou o cronograma deste ano e do ano que vem, mas eu acho que deveríamos estabelecer limiares mínimos para um quórum para reuniões presenciais para entender quem estará onde e com quem poderemos contar, se uma sessão de 1 ou 2 dias de forma paralela ou depois, antes, então talvez ver qual é a possibilidade.

ALISSA COOPER: (Jari).

JARI ARKKO: Eu queria dizer que as reuniões deste grupo no lugar que pode ser o (IGF) são diferentes a que sejam visíveis a pessoas do (IGF). Fazendo de forma separada eles não vão ver, mas se alguns podemos estar aí, que explicar que é um grupo de coordenação, vai ser de utilidade. Então manter as coisas separadas, claro que eu gostaria que se realizassem no (IGF) e eu estarei ali, porque nós vamos ter a nossa reunião ali, também poderia ir à da (ICANN), eu não tenho problema. Eu acho que os 2 são bons lugares.

ALISSA COOPER: (Martin).

MARTIN BOYLE:

Obrigado.

Em primeiro lugar, falando do (IGF), quero salientar que há um dia 0 e que há salas disponíveis nesse dia 0 e que as (Nações Unidas) oferecem interpretação durante essa semana e utilizei para uma oficina dentro do (IGF) e que isso é normalmente possível como para pagar as instalações de interpretação. Isso vai dar pelo menos 1 dia de ter uma reunião.

Mas os motivos para fazer no (IGF) são 2 eu acho, o primeiro é que muitos de nós vamos participar dessa reunião do (IGF) e é conveniente para nós, mas também está outra ideia de que se é uma reunião muito maior, uma comunidade diferente, a do (IGF), então se vamos realizar uma reunião no (IGF), muito do que nós estamos fazendo na reunião do (IGF) vai ser participar, envolver-nos nesta comunidade mais ampla e vai ser uma reunião diferente da que já tivemos nestes 2 dias. Eu acho que tem a ver com comunicar o que nós pensamos que estamos fazendo e que as pessoas entendam qual é o papel e a importância do trabalho em geral.

Eu concordo com o comentário feito a respeito de não sobrepor reuniões com outras que são realmente massivas, numerosas. Então eu diria que se fazem as reuniões da (ICANN) em outubro ou como for, eu acho que sexta feira é um dia livre, ou na teoria é um dia livre, porque é reunião do (board) [06:58:57.29] e o encerramento da (ICANN), então talvez poderíamos fazer sexta-feira ou sábado. Eu acho que fazer no final da reunião da (ICANN) seria muito útil, porque muitas das comunidades as quais nós estamos pedindo as contribuições vão ter tido a primeira reunião (face to face) [06:59:27.13] sobre os seus

progressos e programas e como esses coincidem com os nossos programas, então fazer no final vai permitir pelo menos fazer um balanço do que escutamos e o que isso significa para o que nós queremos fazer.

Então eu diria que na semana da (ICANN) deveríamos nós nos envolver com comunidades que participam deste encontro e com o grande trabalho que temos para estas reuniões presenciais. Porque fazemos? Por que obtemos alguns objetivos aí.

ALISSA COOPER:

(Mohamed).

MOHAMED EL BASHIR:

Em primeiro lugar eu acho que o (IGF) pode ser um fórum importante para fazer as reuniões ali, há uma reunião principal que é no primeiro dia que fala da transição da (IANA), então já está no cronograma deles. Eu acho que apenas deveríamos começar então a coordenar com a secretaria do (IGF) com os membros ou presidentes, co-presidentes ou futuros co-presidentes, precisam então estar ali presentes e falar em nome do comitê de coordenação.

Desconheço, não tenho certeza se teria que existir uma reunião do grupo no (IGF), mas sim uma oficina talvez. Se pudéssemos coordenar esse trabalho, ano se se é uma oficina ou quando encerram as datas de apresentações, eu acho que há um 4 de setembro, se não me engano, essa reunião principal é 4 de setembro, então talvez eu gostaria que as

conferências fossem a cada 2 semanas, e não todos os meses para manter o impulso.

ALISSA COOPER: (Wolf-Ulrich).

WOLF-ULRICH KNOBEN: Obrigado. Já foi falado o que eu queria.

ALISSA COOPER: Quem quer falar? (Paul)?

Muito bem, eu vou colocar eu na lista para responder ao (James). Eu acho que se temos participantes remotos, eles devem ser incluídos em qualquer fórum. Eu acho que devemos utilizar internet da melhor e maior forma possível e trata-los como cidadãos de primeira classe.

JAMES BLADEL: Talvez eu não tenha me expressado bem. Quando vão planejar essas atividades, determinar quantas pessoas vão participar em presença em comparação com a remota. Eu acho que deve ser um fator de decisão importante, não se vamos nos reunir ou não nesses eventos.

ALISSA COOPER: Perfeito. (Xiaodong)?

da IANA pela NTIA

XIAODONG LEE:

Eu concordo com (Martin) que a reunião da (ICANN) é um lugar adequado para ter uma reunião do grupo de coordenação, mas também eu acho que é adequado ter alguma reunião ou debate informal durante o (IGF) ou nas outras reuniões da (IGF), porque vai ter uma presença massiva também de muitas pessoas. Nós vamos ter aí a oportunidade de nos reunirmos de forma presencial, de nos encontrarmos pessoalmente nesses encontros.

Eu não tenho certeza se temos uma secretaria, talvez poderíamos fazer uma lista das reuniões.

Eu lembro na (ICANN), por exemplo, que em todas as reuniões da (ICANN) há uma reunião do (SSAC). O (SSAC) também tem reuniões durante o (IETF), mas não sei na verdade de que depende, quantas pessoas estarão no (IGF) ou na (ICANN) ou na reunião do (IETF).

MILTON MUELLER:

Bom, eu vou utilizar o microfone, porque estou coordenando esta reunião.

A ideia do (IGF) é que nós não podemos fazer uma oficina, porque há muitos e já não podemos, mas há uma coisa que se chama fórum aberto, e o fórum aberto está dedicado às organizações internacionais para que apresentem o que façam. Então talvez poderíamos acordar alguma coisa de lugar, se há alguma sala disponível, mas isso sim deveríamos analisar para ver se nos reunimos no (IGF).

ALISSA COOPER: (Joe).

JOSEPH ALHADEFF: Apenas alguns comentários. Primeiro, aqui já há muitas pessoas no (IGF), então talvez estaria bem que haja menos 1, qualquer que seja a equação.

Outra coisa que eu quero dizer, e não sei se os que estão aqui presentes são um reforço a mais, o que me preocupa é quando falamos de nós que nos reunimos e que discutimos e que começamos a entrar na questão de qual é a transparência referida a esses esforços. Sempre vão existir lugares nos quais vão estar envolvidos socialmente, mas isso é diferente de que vamos ter uma reunião informal, porque há algumas coisas nessas reuniões informais que devem ser informadas e em diferentes idiomas e tal. Por isso que acho que deveríamos levar em conta muito o que deve ser uma reunião e como devemos trabalhar nessa reunião.

MILTON MUELLER: Eu levo à diante uma associação acadêmica que se reúne durante todo 1 dia, ele é (Giganet) e se tivéssemos que ter um dia 0, seria ótimo como para poder ter uma reunião do tipo do (IGF).

TRACY HACKSAW: Acho que há muitos governos que estão mais com vontade de assistir à reunião do (IGF) do que da (ICANN). O (IGF) é um tipo de fórum para ter

uma discussão aberta e ali há alguns acontecimentos onde se podem expressar os governos com as suas opiniões.

ALISSA COOPER: Esse é o final.

MILTON MUELLER: Bom, eu acho que há muito apoio para que tenhamos uma reunião em pessoa no (IGF) e queria ouvir apoio ou oposição a respeito da frequência das ligações em conferência. Queremos que seja a cada 2 semanas ou mensalmente?

LYNN ST. AMOUR: Eu apoio a moção de que seja a cada 2 semanas, porque no bate-papo houve uma discussão do estilo e inclusive se falou que fosse uma por semana. Eu apoio isso das 2 semanas.

ALISSA COOPER: Só para esclarecer o que disse no e-mail, só escolher 1 intervalo ou que seja alternado, revezando-se, ou seja que a cada semana seria o adequado ou senão a cada 4 semanas.

MILTON MUELLER: O que vocês acham de ir nadar um pouco?

da IANA pela NTIA

PT

Não, não escuto oposição alguma. Tem muito trabalho quem quiser que for secretário, presidente.

ALISSA COOPER:

Vocês não assumem que os presidentes fazem todo trabalho, não é? Estabelecer (WebEx) [07:08:09.09] não é muito trabalho para uma secretaria.

Desculpem, há problema se eu continuar? Falamos muito se as ligações iam ser traduzidas e transcritas. De fato isto é muito mais trabalho, mas isso depende se existe uma ligação de 90 minutos ou 1 hora não é muito mais trabalho para os tradutores, mas é para pensar.

ADIEL AKPLOGAN:

Quero comentar sobre as teleconferências a cada 2 semanas nesse ponto. Eu quero sugerir que passemos gradativamente das 2 semanas, porque temos muito trabalho para fazer mensalmente agora, e quando chegarmos à fase 2 ou 3, que seja feito a cada 2 semanas, primeiro mensalmente, depois a cada 2 semanas, porque desde agora até esse momento vamos ter 2 reuniões em pessoa mais as teleconferências mensais e depois talvez tenhamos que fazer a cada 2 semanas, porque senão vai ser quantidade de trabalho de mais. Mas não estou certo se isso vai significar uma diferença ou não.

MILTON MUELLER:

Adoro essa opção. Eu não pensava originalmente que tivéssemos chamadas, ligações até setembro, pensava que iam ser por e-mail, mas

da IANA pela NTIA

PT

o que eu quero que fique claro da sua proposta, (Adiel), é que quando começemos a fazer essa fase, veremos.

ADIEL AKPLOGAN: Quando começemos a coordenar os pedidos em dezembro, em finais do ano.

MILTON MUELLER: Então para 2015 fazemos a cada 2 semanas.

JARI ARKKO: Acho que o cronograma está se sobrepondo. Acho que vamos ter muitas atividades de coordenação, mas isso deve ser feito também, temos que começar com 30 minutos. Talvez se vamos precisar de mais tempo, poderemos aumentar.

ALISSA COOPER: 1 resposta sobre a frequência das ligações. Temos várias questões que vão saindo da reunião que não vão se resolver hoje e talvez uma chamada entre agora e o (IGF) seja um marcador útil. Sei que muita gente vai desaparecer nas férias, mas talvez reunir alguns de nós seja útil em agosto.

MILTON MUELLER: Tudo isso esteve bem em termos da nossa discussão. Qualquer que quiser falar sobre as ferramentas que utilizamos para a comunicação, por exemplo, se estamos contentes com a lista de correios ou se nós

estamos utilizando as ferramentas, se estamos gostando do (Adobe Connect) [07:11:38.18], se queremos usar uma (Weblist) [07:11:43.01], (WebEx) [07:11:44.16], que acham da plataforma que colocaram na lista de correio da transição da (IANA), isso é uma coisa que queremos utilizar?

Estou tentando fazer uma brincadeira para (Theresa), mas ela está me ignorando.

KEITH DRAZEK: Apoio a utilização dessa ferramenta de (Adobe Connect), estamos muito familiarizados com ela, eu me sinto perdida sem ela.

ALISSA COOPER: Eu prefiro (WebEx) [07:12:38.17], mas entendo que no mundo da (ICANN) se utiliza (Adobe Connect) [07:12:43.02].

MILTON MUELLER: Isto é muito fácil, podemos levar tudo isso para casa e tentar resumir.

Estamos falando da próxima reunião em setembro com o pessoal que vai começar a ser mensal, vai ser a reunião no (IGF) em setembro, devemos resolver. A questão é se queremos nos reunir na próxima reunião da (ICANN) depois de setembro. Em outubro.

É verdade que muitos de nós vamos estar presentes nela, o que significa 1 dia a mais dos nossos cronogramas.

da IANA pela NTIA

ALISSA COOPER: Podemos decidir em (Istambul), não é necessário fazer agora, tomar uma decisão agora.

MILTON MUELLER: A lei geral é que vamos começar as conferências mensais depois do (IGF) e vamos continuá-las a cada 2 semanas ou a cada semana, não sei se sou preciso. Porque ninguém sabe muito bem o que significa a cada 15 dias. Isso só se usa na (Inglaterra). Vamos começar em janeiro e depois vamos planejar 2 reuniões em pessoa, vamos tentar sermos flexíveis para a possibilidade de não saber quando vão ser essas datas. Então isso para a reunião (face to face) [07:14:32.21].

ELISE GERICH: Acho que devemos nos reunir na reunião da (ICANN). Essa é uma ideia que esperamos até setembro, porque para algumas pessoas tem que fazer arranjos de viagens, seria muito melhor se decidirmos o mais precocemente possível, porque depois as tarifas vão ser mais caras e comprar o bilhete vai ser mais caro. Para nós dos (Estados Unidos) não, mas para aqueles que vem para o país vai ser mais difícil, por isso peço que tomemos uma decisão antes.

MILTON MUELLER: Sim, é uma decisão importante. Obrigado por mencionar. De fato (ICANN) já pediu às suas unidades constitutivas quem irá à reunião de (Los Angeles) no mês de outubro.

Eu vejo que há consenso geral e que a gente tem que se reunir na reunião de (Los Angeles), na sexta feira.

Poderíamos nos reunir, não sei se gostam de ver as reuniões do (board) [07:15:41.20]. Eu não.

KUO-WEI WU: Mas eu tenho que estar ali.

MILTON MUELLER: Mas você é parte do (board) [07:16:01.18]. Poderíamos ter a reunião na metade da quinta e toda a sexta feira.

Seria 16, quinta feira 16 e 17, que é sexta feira. 16 e 17 de outubro.

ALISSA COOPER: (Martin), continue. (Martin) tinha a palavra.

MARTIN BOYLE: Não quero interferir até termos bem definidos os tempos da reuniões da (IANA), as datas. Já estamos nesse ponto porque eu agora queria voltar ao (IGF). Se vocês estiverem de acordo, o (IGF) seria útil saber se vamos fazê-lo durante o período do (IGF), quando vamos fazê-lo, porque é até mais caro chegar a (Istambul).

Eu pessoalmente não poderia chegar lá no final, mas poderia estar ali um par de semanas antes de alguma maneira.

MILTON MUELLER: Eu não sei se vamos ter dificuldades nesse sentido, mas a minha visão do (IGF) é que é menos exigente em termos do nosso cronograma se fosse possível ter uma reunião durante os dias do (IGF). Alguns de nós vamos estar em sessões plenárias, em (workshops) [07:18:01.21], mas isso significa que perderíamos 2 horas de uma reunião do grupo coordenador se tivermos o conflito. Não seria com reuniões como essa, com dia 0. Qualquer reação na segunda, na terça, na quarta. Há alguma reação para essas datas, no dia 2 ou 3?

Alguma reação de (Russ), que tem um problema na quarta-feira?

ELISE GERICH: Outros de nós temos o mesmo problema na quarta-feira.

MILTON MUELLER: É uma conspiração. Eu espero que isso seja assim.

JOSEPH ALHADEFF: Muitas pessoas usam os cronogramas junto com outras delegações. É por isso que o almoço é complexo para muitas pessoas. O que significa que poderia haver uma sessão de manhã, outra de tarde. Deixamos o período de almoço livre e depois se volta ao conceito original de estar 1 hora aqui, outra hora lá.

MILTON MUELLER: Pareceria que o dia é sábado, 30 de agosto. Seria menos problemático.

Isso é menos 1.

MARTIN BOYLE: Segunda é 0, sábado é menos 2 e domingo é menos 1.

MILTON MUELLER: Então o domingo é meu evento em conflito.

Porque há muitos eventos neste dia, pensei que este era o dia 0.

Bem, o (Dia do Trabalhador), como nós dizemos nos (Estados Unidos), porque não gostamos dos comunistas, o (Dia do Trabalho), primeiro de setembro é o dia que começa o (IGF). É de manhã?

MARTIN BOYLE: É o dia 0 do (IGF). O (IGF) começa a 2 de setembro, que é terça feira.

>> O dia 0, segunda feira, é o dia da reunião de alto nível e apresentação da (NETmundial) é que está na segunda feira.

MILTON MUELLER: Então esse dia não serve, porque é o dia 0.

ELISE GERICH: O que acontece com quarta feira? Ainda continua sendo um dia que não serve, ou seja, todos temos que ir almoçar. Bom, não necessariamente todos temos que ir almoçar.

da IANA pela NTIA

MILTON MUELLER: O que acontece com a quarta feira? Estamos falando de 1 dia, do meio dia de terça, o que?

Bem, quarta? Por favor, cantarolem todos.

NANCY LUPIANO: Eu quero interromper. (Nancy) está aqui de novo e vai tentar que estes acordos estejam com todos vocês. Vamos estar em contato com o (IGF), temos que ver qual é o espaço disponível. Eles podem ter todas as salas reservadas na quarta, mas assim que tiverem a informação disponível vamos dizer, e já estou revendo o espaço em (Los Angeles) antes da reunião de (ICANN) 51 e também depois para ter as respostas para vocês.

MILTON MUELLER: A voz de Deus, muito obrigada.

ALISSA COOPER: Bem, então acabamos com esse tema.

Temos 1 pequeno ponto no quadro sobre a carta orgânica que devíamos confirmar antes de lançarmos as declarações das reuniões, que seria o ponto seguinte.

(Jari)?

JARI ARKKO:

Bom, então depois do que falamos hoje de manhã, que começamos com os resultados de revisão e fizemos as 2 coisas de edição e desempenho que tomamos o ponto que apontou (Joe) e a formação de (Paul) foi enviada a todos os endereços eletrônicos, recebi só de (Patrick) um e-mail e a minha interpretação desse e-mail, embora pareça pouco claro, desculpe, (Patrick), se está ouvido, porque não ficou muito claro, mas o resultado eu achei que estava bom como tinha ficado.

Então não sei se conseguiram ver isso e se está suficientemente preparado como para ser apresentado a outras comunidades.

É claro que temos que falar agora de como finalizá-lo bem, porque essa é a carta orgânica, pelo menos por enquanto, podemos entrar na próxima ligação depois de receber alguns comentários das nossas comunidades, ver se queremos mudar ou precisamos de outro período.

Quero fazer 1 observação, há diferentes tipos de pontos para decidir. 1 tem a ver e é interno, a carta orgânica, ela é de alguma maneira interna, o cronograma é um contrato entre as partes e ali temos que saber que não podemos decidir em termos unilaterais, é o apoio à posição de tomar uma decisão na seguinte ligação dizendo, "bem, esta é a carta orgânica afinal". Podemos dar 1 rodada para revisão, fazer comentários, mas talvez, antes disso, a pergunta seria, alguém tem algum problema ou algum ponto controverso com o texto enviado?

(Paul), tem alguma coisa a dizer?

Bom, 1, 2. Feito. Então pelo menos isto continua para frente.

A seguinte pergunta é qual é a decisão sobre os procedimentos. Achar que podemos aprovar a carta orgânica para esse grupo na seguinte ligação telefônica após a rodada de decisão?

LYNN ST. AMOUR: Vão modificar então que diga em lugar de versão 3, que diga versão 6 no texto?

Para que saibamos em que versão é então.

JARI ARKKO: Sim, está bom. Nós, no (IETF), sempre colocamos versão 6, não interessa qual é a versão que estejamos vendo.

JOE ALHADEFF: Tenho a pergunta breve. (Paul) esteve trabalhando em algumas coisas. Não conseguimos falar sobre isso, mas estão relacionadas com elementos na carta orgânica que tem a ver com as expectativas da comunidade, das sugestões. Teria que haver algo então na carta orgânica que se relacione com o trabalho de (Paul), porque não vai estar incluído. Então acho que há uma referência como conceito, mas não sei se vai haver uma referência como anexo ou algo.

JARI ARKKO: Acho que na carta orgânica isso fica concluído que temos que nos comunicar com as comunidades e acho que não devemos demorar as decisões ao mais alto nível como vão se levar a cabo as tarefas. Vamos

deixar por separado esse ajuste, porque acho que ainda temos que trabalhar mais um pouco e temos que continuar trabalhando.

MILTON MUELLER:

Entendo eu não entendo do que estão falando, aprovar uma carta orgânica, mas aprová-la depois do (IGF)? Porque acho que queríamos ir ao (IGF) com a carta orgânica aprovada e não temos uma ligação entre essa reunião e a próxima. Se quiser, podemos planejar, mas não está planejada.

JARI ARKKO:

Não percebi esse detalhe, esse pequeno detalhe, que a chamada telefônica é depois da reunião.

Não, não precisamos de fato de uma reunião telefônica, porque podemos colocar uma data e fazê-lo através da lista de correios eletrônicos. Podemos estabelece-la, eu não sei, em que data? Daqui a 2 semanas? Está bem daqui a 2 semanas, 3, 2? Não sei se há uma diferença entre 2, 3? 2?

Muito bem, então vamos fazer um procedimento por e-mail daqui a 2 semanas.

(Tracy) quer falar? (Paul) também quer dizer alguma coisa?

da IANA pela NTIA

PT

PAUL WILSON: Sim, eu acho que vamos tentar finalizar essa questão da informação requerida para as propostas da comunidade. No mesmo tempo, 2 semanas acho, temos 2 semanas

JARI ARKKO: Sim. Precisamos disso também para o (IGF).

PAUL WILSON: Sim.

ALISSA COOPER: (Keith), nos orienta através do comunicado?

KEITH DRAZEK: Obrigado, (Jari), por ter se ocupado da primeira parte. Essa primeira meia hora eu também tomei algumas notas, adições, isso está aqui na tela e vamos continuar fazendo edições e depois vou mandar por e-mail isso, a lista inteira. Sintam-se à vontade, livres para modificar e eu vou ler isso à medida em que formos avançando.

Por favor, levantem a mão se precisam fazer alguma recomendação. Em março de 2014 o (Departamento Americano de Telecomunicações, Administração e Informações Nacionais e Comércio) anunciou a intenção de fazer a transição da função disso para as funções da (IANA), a comunidade multisetorial global e como parte da transição a comunidade internet lançou um esforço multisetorial de baixo para

da IANA pela NTIA

cima para desenvolver e elaborar uma proposta para permitir a transição e cumprir os critérios determinados pela (NTIA).

Comentários? Alegações sugeridas?

MILTON MUELLER: Esse é um comunicado da imprensa?

KEITH DRAZEK: É a declaração que vamos lançar.

Em geral, uma declaração tem 1 formato de pirâmide invertida. O resumo disto está na primeira sentença, que nos reunimos e fizemos isso e aquilo. É dar um antecedente.

MILTON MUELLER: Sim, tudo isso que você disse, mas como isso vai ser lido por muitas pessoas que, por serem novas a tudo isso e que não entendam o contexto, acho que é importante, pelo menos nesse primeiro comunicado, estabelecer um contexto o (background) [07:31:19.11] e não sei se há algumas outras opiniões.

(James), depois (Joe).

JAMES BLADEL: Sim, de fato eu concordo com (Milton) em esse ser o segundo parágrafo. O primeiro seria, "o grupo se formou, se reuniu em

(Londres). Dissemos ser auto organizados, tomamos decisões, críticas e um pouco de antecedentes". Um pouco preparar aqui o cenário.

KEITH DRAZEK: Muito bem. Agora (Joe).

JOSEPH ALHADEFF: Sim, eu vou ser um pouco ambicioso, vamos chamar isso de relatório. Quando isso entrar, depois o arquivo 6 meses depois de te começado, é o que eles querem ler, não o comunicado à imprensa, então eu diria que esse é um relatório mais útil e menos azedo, menos agressivo do que um comunicado de imprensa. É uma declaração em que talvez não deveríamos incluir todos esses antecedentes, então isso deixaria espaço para as 2 alternativas. Não fizemos a redação dos estudos hoje, é um pouco o formato de relatório isso o que temos hoje. E poderíamos também depois adicionar o comunicado de imprensa. E, assim, imitar esse formato de pirâmide que você mencionou antes.

KEITH DRAZEK: (Jari)?

JARI ARKKO: Eu concordo com (Milton). Não é apenas um comunicado de imprensa, é mais útil ser assim, seria uma boa mudança.

E outra coisa é que isso é uma coisa que eu estou pensando, talvez esteja errado, mas o que eu estava pensando é uma coisa que esteja no

meio entre um comunicado e uma explicação bem forte. Precisamos de um resumo então, uma espécie de resumo da reunião apropriado que seja redigido mais à diante. É uma atividade separada, mas é só para destacar isso. Não é um relatório completo e não deve ser pensado como um comunicado de imprensa, isso damos por certo.

ALISSA COOPER: Acho que esse documento também precisa de um título, um cabeçalho.

KEITH DRAZEK: Concordo.

Sim, também eu sei que estamos falando sobre a ordem dos parágrafos, e não a substância de fato.

ALISSA COOPER: Sim, eu sei. Mas devemos encerrar isso já às 6 da tarde, não 5 e 30, por isso que eu disse isso. Devemos encontrar um título correto para esse documento.

KEITH DRAZEK: Sugestões então para o título?

ALISSA COOPER: "Declaração da Primeira Reunião do Grupo de Coordenação da IANA".

KEITH DRAZEK:

Muito bem. O que eu sugiro então é que vamos ter todo o teste, fazer alguns ajustes a este teste e depois vamos voltar para a questão da ordem. Vai ser melhor para tratar o comentário do (Milton) e outros que puderem surgir.

Seguinte. Esforços já estão sendo feitos nas comunidades influenciadas para nomes na (ICANN) e comunidades de código de país para números na comunidade de (RIR) e para protocolos e parâmetros no (IETF).

Alguma adição sugerida, comentários?

(Mohamed)?

MOHAMED EL BASHIR:

Sim, eu acho que há um texto em geral sobre o trabalho que já foi feito nas diferentes comunidades envolvidas ou pelo menos no processo. Talvez seria melhor especificar isso. Só para dizer que as diferentes comunidades envolvidas no processo já começaram o trabalho com consultas internas, por exemplo, o (GAC) nesse governo, as usuários (at-large) [07:36:10.17], etc.

KEITH DRAZEK:

Eu diria inclusive, mas não limitado aí e mencionamos as 3 que estão aqui na lista. É importante esse esforço, já estão sendo feitos nas comunidades alcançadas, por exemplo, então temos essa lista desses 3 que já mencionei nas respectivas comunidades que inclusive não estão limitados àquelas pelos nomes em caso da (ICANN), comunidade código país e também para o (RIR) e para parâmetros de protocolo no (IETF).

MILTON MUELLER: Eu sei isso dos nomes, mas isso é para o público em geral? Essas distinções das diferentes comunidades, não disse nada para eles, na maioria dos relatórios eles não conhecem 75 acrônimos diferentes, não sabem acerca da (ICANN), das diferentes partes da (ICANN). Então o importante aqui é colocar isso em sesse nível de descrição, mas com um nível certo.

KEITH DRAZEK: Sim.

LYNN ST. AMOUR: Utilizamos o (ICG) porque vemos que o cronograma está apenas o acrônimo (CG). Deveríamos utilizar 1 dessas siglas em todos os documentos de maneira coerente. O grupo de coordenação de transição da (IANA).

ELISE GERICH: Temos a palavra (stewardship) [07:37:46.23], supervisão.

MOHAMED EL BASHIR: E eu diria, não sei, (ICG).

E finalmente dar uma definição do I.

da IANA pela NTIA

ELISE GERICH: Então vamos nos assegurar de fazer isso e depois adicionamos a palavra supervisão ou (stewardship) [07:38:08.02]. Seja qual for.

KEITH DRAZEK: Então (Declaração da Primeira Reunião do Grupo de Coordenação para Transição das Funções de Transição a IANA).

Todos concordam? Sim, tudo bem. Então preciso de mais 1 segundo para modificar aqui o texto inclusive, mas não limitado a isso quanto ao comentário do (Mohamed) e o seguinte para facilitar os esforços da comunidade.

O (Grupo de Coordenação e Intercessão de Supervisão da IANA), o (ICG), foi estabelecida para coordenar o desenvolvimento de uma proposta entre as comunidades afetadas pelas funções da (IANA).

O grupo tem 1 coisa pendente, uma proposta para o (Departamento de Comércio dos Estados Unidos), a (NTIA), que recomende um plano de transição detalhado sobre as funções da (IANA) de supervisão para (NTIA). Quanto à comunidade de internet, com 4 princípios chave já apresentados no anúncio de 14 de maio.

Comentários a respeito? Alguma edição sugerida, perguntas?

KEITH DRAZEK: Desculpe?

Alguém falou alguma coisa? Sim, muito bem, obrigado pelo comentário. (James), pode falar.

da IANA pela NTIA

PT

JAMES BLADEL: Só 1 segundo, estou observando aqui o anúncio. Eu não confio na minha memória. Mas a (NTIA) mencionou que não aceitaria uma proposta que substituísse a função da (NTIA) com uma organização intergovernamental liderada por um governo com uma solução. Isso ficou fora dos 4 princípios chave ou tem seu próprio parágrafo?

Eu não sei bem como fica isso.

KEITH DRAZEK: Talvez deveríamos ver aqui os 5 princípios chave então.

JAMES BLADEL: Sim.

KEITH DRAZEK: Tudo bem. Isso dá certo.

Quem mais quer falar? Ninguém? Então vamos continuar.

No seguinte parágrafo, "O (ICG) vai conduzir com transparência, consultas, um amplo leque de partes e garantir que a recomendação final apoie a segurança, estabilidade e as funções da (IANA). A criação do (ICG) foi iniciada e facilitada pela (ICANN) e a (membrosia) [07:40:46.09] do (ICG) foi definida pela comunidade de internet que participa principalmente, etc.". Temos 13 grupos aqui mencionados.

E (Milton) mencionou antes que isso seria excessivamente detalhado.

MILTON MUELLER: Se você gosta de uma lista de acrônimos, então tudo bem, fica para o registro. Mas nessa sentença poderíamos fazer referência ao link com o (site) da (ICANN) que menciona todos os participantes e também com decisões mais genéricas ou com as pessoas que estão envolvidas no fornecimento e uso de nomes de domínios e os recursos críticos ou representantes dos usuários individuais de internet, esse tipo de coisas.

Talvez na nota de rodapé seria bem melhor, ninguém vai até o link. Quanto mais pessoas entenderem isso no mundo, melhor.

Sim, eu gosto de notas de rodapé.

MILTON MUELLER: Você vai ser encarregado de colocar essa nota de rodapé, então o seguinte parágrafo isso tem a ver com a substância do que vimos aqui.

KEITH DRAZEK: Desculpe, eu não vi você.

MOHAMED EL BASHIR: É uma questão, um comentário geral sobre o formato. Vamos obter algum apoio e ajuda em termos do que estiver faltando?

Formatar enquanto formato? Vamos ver que tem um formato de comunicado de imprensa, declaração, alguma coisa, porque isso, esse aqui vai ser distribuído pelos canais tradicionais, a mídia. Então a

(ICANN) pode fornecer esse tipo de suporte enquanto observa um pouco o formato.

Sugiro se alguma coisa está faltando, não é a substância. Devemos ter um produto muito profissional que resulte daqui. As pessoas estão observando o que nós estamos fazendo aqui.

KEITH DRAZEK:

Obrigado, (Mohamed). Deu uma boa sugestão. Eu apoio o que você disse, se tivermos mais tempo, eu acho que podemos fazê-lo, mas devido às pressões agora horárias talvez devamos depois pedir para outros de mais apoio sobre isso. Mais alguém aqui tem algum comentário?

No parágrafo seguinte, "O (ICG) se reúne pela primeira vez a 17 de julho de 2014 em (Londres), (UK) [07:43:40.21]. A maioria dos membros do (ICG) estavam em (Londres) e outros se conectaram remotamente e a reunião também foi divulgada ao vivo para todas as comunidades em 6 línguas diferentes e nessa reunião se completou uma carta orgânica proposta e o escopo do futuro trabalho e discutiu um cronograma proposto para a transição e as necessidades de comunicação e também trabalhou para os processos de participação e organização internos do (ICG)".

São 7 as línguas, não são 6.

São as 6 línguas da (Organização das Nações Unidas) mais o (Português).
São 6 mais (Português).

Então, mais alguma pergunta ou comentário?

JOE ALHADEFF: Quando vejo aqui essa questão que foi divulgado vivos (streamed live) [07:44:53.24] a todos observadores interessados. Eu não sei essa questão de interessados, observadores interessados. Talvez haja outras pessoas interessadas, mas que não participaram hoje dessa reunião.

KEITH DRAZEK: Então, não são todas as partes interessadas. Mais algum comentário?

JAMES BLADEL: Sim. Nossa discussão, interação e as tomadas de decisões sobre a garantia do (GAC) foi mencionado aqui? É uma coisa que eu estou me perguntando.

KEITH DRAZEK: Sim.

JARI ARKKO: Boa pergunta. Minha reação é deixar isso fora, porque se é primeiro documento que faz essa comissão aqui é uma declaração que diz que dão mais acentos ou espaços para o governo. Eu não acho que isso fique muito certo não.

KEITH DRAZEK: Obrigado, (Jari).

Algum comentário, pensamento?

TRACY HACKSAW: É útil para as minutas. É uma declaração para as minutas.

KEITH DRAZEK: Tudo bem. Muito bem, (James).

JAMES BLADEL: Inclusive poderíamos só dizer que o grupo discutiu a estrutura e isso também encaixa bem com a nossa discussão acerca da função da secretaria independente e da liderança, as várias opções de liderança que temos considerado.

KEITH DRAZEK: Muito bem. Debatesmos a sua estrutura, um cronograma, um prazo foi proposto para esta proposta, etc., etc.,

JARI ARKKO: Mais embaixo aqui diz, vamos um pouco para baixo, discutiu a sua participação, o processo de participação e organização interna. Isso já está coberto então?

KEITH DRAZEK: Muito bem, eu vou retirar isso. Discutir, finalizar ou completar sua estrutura, vamos eliminar isso, essa parte.

Mais algum comentário, pergunta? Muito bem.

Seguinte parágrafo. "As minutas da reunião e registro estão disponíveis no (URL)" e também uma carta orgânica de rascunho, preliminar, um cronograma, etc. E também encorajamos as discussões multisetoriais e que todas as partes interessadas participem antecipadamente e com certa frequência nesse modelo multisetorial de baixo para cima, etc., etc. E esse aqui conclui o texto.

Muito bem. (Paul).

PAUL WILSON:

Há uma coisa. No começo deste ano eu fiquei um pouco sensível com o uso excessivo do jargão. As palavras na página seguinte, a referência a esse multisetorial de baixo para cima. Eu tiraria isso de lá. Estamos encorajando a todos a estarem engajados às discussões em andamento, então adicionar qualificadores, adjetivos é um pouco pesado, realmente não precisamos disso.

Não deveríamos utilizar sempre isso cada vez que passamos pelo texto. É importante isso para saber.

KEITH DRAZEK:

E também a minha reação, que nessa primeira comunicação interna dissemos decisões sobre o trabalho que fizemos. O que nós estamos tentando fazer é levar as pessoas que voltem para as comunidades e contém o que foi feito, então é importante que isso seja reconhecido como um processo multisetorial de baixo para cima. Essa foi a minha justificativa por incluir isso aqui.

A sensação é que queremos remover isso e dizer engajar já desde o começo e participar das discussões, mas eu queria explicar aqui o motivo pelo qual eu incluí esse adjetivo.

JAMES BLADEL:

Eu concordo com (Paul), talvez poderíamos tirar essa questão de multisetorial de baixo para cima e também que participaram em primeira instância nas discussões que estão agora em andamento nas suas comunidades. Podemos dirigi-las para as suas comunidades respectivas.

Então eu concordo que utilizar multisetorial de baixo para cima é um pouco como um clichê, um cacoete. Talvez pudéssemos colocar outro termo, dizer que vamos redigir ou reorientar isso à comunidade.

KEITH DRAZEK:

Muito bem, muito obrigado. Então só vou tirar essa questão de multisetorial de baixo para cima, só vou deixar como unidade e tal.

Então temos (Joe) e temos (Russ) aqui na fila.

JOSEPH ALHADEFF:

Podemos voltar um pouco, porque eu gostaria de esclarecer um pouco isso e falar sobre o rascunho, fazer um documento preliminar à carta orgânica, um prazo proposto, porque todo conceito de prazo tem um elemento de giro. Devemos ter algum termo, porque isso dá a sensação que não estamos falando sobre um prazo finalizado.

RUSS MUNDY: Muito bem estamos ouvindo.

Sugiro aqui no (URL) daqui que substituamos e começando o seu diálogo, em vez de "diálogo", "dialogando", porque já temos aqui essa questão de discussão acerca de todos os planejamentos, de toda atividade e essa redação aqui, devemos levar em conta isso, porque nada foi começado ainda realmente. Devemos ser mais precisos, se isso não é preciso.

KEITH DRAZEK: Muito obrigado. Vamos continuar com o nosso diálogo?

RUSS MUNDY: Sim, muito bem.

JAMES BLADEL: Talvez aqui precisemos de uma vírgula. Vamos um pouco para cima. Discutiram um cronograma proposto e também as necessidades da comunicação e parece aqui que necessidade de comunicação faz parte também do cronograma ou do prazo, (timeland) [07:52:31.26]. Talvez seja da maneira que estou lendo isso em voz alta, mas não sei se aqui precisamos de uma vírgula ou o cronograma. As necessidades de comunicação são associadas, apoiadas.

KEITH DRAZEK: Eu diria em vez de vírgula aqui na palavra proposta tiramos a vírgula.

JOSEPH ALHADEFF: E voltamos para o (ICG) completou, nós não completamos aqui as nossas necessidades de comunicação, porque é isso o que parece essa sentença.

Realmente nós tivemos um cronograma proposto para as necessidades de realizar e comunicar essa transição, porque parece que isso é assim. E depois de "necessidade de comunicação" eu proponho aqui, eu não utilizaria o conector, o (and) [07:53:59.10], aqui eu tiraria.

JAMES BLADEL: (Keith), já está digitando isso? Não quero frustrá-lo, mas acho que necessidade de comunicação pertence aqui dentro do processo de comunicação, de organização interna. Isso tem a ver com administração, não é uma coisa substancial como cronograma.

KEITH DRAZEK: Sugestão aqui. Por que não colocamos um ponto final e dizemos, "na primeira reunião o (ICG) completou e propôs uma carta orgânica e o seu escopo para seu futuro trabalho". Deveríamos então dividir, parti essa sentença em 2.

JOSEPH ALHADEFF: E vocês, o que acham?

KEITH DRAZEK: Vou ler. "Nossa primeira reunião o (ICG) completou uma carta proposta, um escopo para o seu futuro trabalho e discutiu um cronograma

da IANA pela NTIA

PT

proposto para a época de transição e nas suas necessidades de comunicação e trabalhou sobre os processos de organização, participação internos do (ICG)". Então nos seus processos.

JAMES BLADEL: E no (timeland) [07:55:28.14] proposto, no cronograma proposto, aqui temos muitas vezes a palavra propor.

MOHAMED EL BASHIR: Então colocarei a palavra (druft) [07:55:42.07] preliminar ou rascunho. Suas comunicações, vírgula então aqui. Suas comunicações externas, vírgula. Temos muitas vezes aqui a palavra e, a conjunção (and) [07:56:02.26].

JOSEPH ALHADEFF: Comunicação já é suficiente, sem especificar se é externa ou interna. E poderíamos concluir aqui com processos de participação.

KEITH DRAZEK: Só 1 momento.

JOSEPH ALHADEFF: Então, que fique assim, trabalhar na organização, comunicação e necessidades internas, bem como nos processos de participação.

KEITH DRAZEK: De novo então. "Na sua primeira reunião, o (ICG) completou a sua carta. Também discutiu o cronograma para a proposta de transição e trabalhou nas necessidades de comunicação, organização interna, assim dá menos processo de participação".

Há algum comentário final?

Fora dessa reunião, eu vou tomar a recomendação em interesse do tempo de reordenar esse texto e vamos disponibilizar e atualizar na lista de e-mails.

ALISSA COOPER: Com que cronograma vamos encerrar isso então? Para as 6? Muito bem, obrigada.

Eu acho que chegamos à etapa de encerramento. Quero ver a lista de itens de ação que fica pendente. Há uma pequena lista aqui. Alguns pontos se atualizaram, então vamos ver e atualizar o resto.

(Lynn), o senhor está trabalhando com o grupo de redação em uma carta para (Heather Dryden)?

LYNN ST. AMOUR: Desculpe, estamos na versão número 6.

De fato temos um acordo. Eu estou esperando que (Jean-Jacques) dê uma olhada a mais. Na verdade, (Jean-Jacques) não vai dar uma olhada, mas a questão é quem envia essa carta. Isso vai ser depois da última comunicação, porque não queríamos que fosse a primeira. E com

da IANA pela NTIA

PT

certeza que não vamos poder enviar à (Heather) como presidente do (GAC) em primeiro lugar e depois a lista de e-mails, porque senão estarão todos na mesma lista.

ALISSA COOPER: Então vai enviar à (Theresa)? O que decidiram?

LYNN ST. AMOUR: Bom, a presidente interina vai enviar.

ALISSA COOPER: Muito bem.

Então, falando a respeito do que estivemos falando com o pessoal da (ICANN) quando for acabada a declaração, vamos publicar no seu (site) e também acho que devemos publicar esta mesma carta no mesmo (site), porque também é o resultado desta reunião.

Alguma objeção de que a carta que vai receber a (ICANN) saia publicada depois? Não é apenas um correio eletrônico, mas um lugar onde o pessoal possa entrar e ler a carta. Aqui está o ponto D. As expectativas que esperamos da comunidade.

(Paul), não sei se quer falar dos passos a seguir?

PAUL WILSON: Sim, é simples. Acho que disse que se havia mais comentários para o documento, fora o que (Joe) enviou hoje de manhã, deveríamos

disponibilizar na lista de e-mails até terça feira próxima como para criar uma nova versão para o final da semana.

Se vamos finalizar no período de 2 semanas, ou tentar pelo menos, não sei se de alguma forma vamos recolher, reunir os comentários da comunidade referidos à carta orgânica, documento de alcance que foram disponibilizados. Sendo assim, eu não sei se é preciso acelerar o pedido de trabalho que deve ser feito.

JOSEPH ALHADEFF:

Talvez poderíamos ajudar o cronograma, mas eu diria, primeiro temos que acabar com a carta orgânica, porque eu acho que essa é a parte central do trabalho.

PAUL WILSON:

Então está bem. Há algum comentário quanto ao cronograma e também a respeito desse documento? Eu peço que no caso também disponibilizem a toda a lista de e-mails. A ideia é acabar com o documento para o final de semana próximo. Isso era tudo o que eu queria dizer.

ALISSA COOPER:

(Russ) então. A respeito do cronograma, você diz que podemos fazer uma edição e depois o encerramento. Quando, semana que vem também?

da IANA pela NTIA

RUSS HOUSELEY: Primeiro vou fazer a edição amanhã e espero poder enviar, porque depois estarei dentro com as questões do (IETF).

ALISSA COOPER: Então vamos tentar acabar os 2 documentos para o final de semana próximo para assim podermos dar 2 semanas para que a comunidade faça comentários também.

ADIEL AKPLOGAN: Eu tenho que ir daqui a 5 minutos pegar um avião, mas eu quero fazer um comentário do documento. Dissemos no comunicado que estivemos trabalhando nestes documentos. Então, se não publicarmos com o comunicado, o pessoal vai dizer, "mas como, trabalharam com eles e onde estão os documentos com os quais trabalharam?". Então eu diria que ou esperamos até ficar tudo pronto e publicamos ou dizer que estamos trabalhando a respeito.

ALISSA COOPER: (Keith), não sei se você escutou esse comentário?

Talvez tenhamos que mudar a forma que caracterizamos o tema do cronograma e as expectativas da comunidade para dizer que está se trabalhando sobre eles, porque ainda não vamos publicar esses documentos, não são documentos finais.

KEITH DRAZEK: Muito bem. Obrigado, (Adiel), também.

ALISSA COOPER: Muito bem. Há 2 pontos ainda que tem a ver com a secretaria. A questão de como nos vinculamos com a imprensa e a questão da secretaria.

(Daniel) saiu para outra reunião, mas enviou um resumo a toda a lista, porque ficam temas pendentes ainda. Ele não queria continuar sendo líder desses 2 temas, então eu não sei se alguém quer se transformar em líder ou coordenador desses 2 temas. Eu peço que, por favor, levantem a mão bem algo, por favor. Ok. Me digam em privado o que viam, vou anotar o resto da lista, mas precisamos que 1 ou 2 pessoas se dediquem à questão da secretaria.

MILTON MUELLER: Eu digo que o representante do (IETF) está levantando a sua mão.

ALISSA COOPER: Sim, sim, no (IETF), todos somos voluntários e todos levantamos a mão.
(Adiel)? O senhor então vai ser líder e vai pedir ajuda?

ADIEL AKPLOGAN: --

ALISSA COOPER: (Adiel) então vai ser o coordenador desses pontos. Não sei se mais alguém quer ajudar, pode entrar em contato com (Adiel) então.

(Joe), tínhamos um ponto de ação para especificar o papel dos presidentes. Não sei se vai disponibilizar a semana que vem também na lista de correios eletrônicos? Segunda feira vai estar pronto? Muito bem. Depois veremos quais são os passos a seguir.

JOSEPH ALHADEFF: Durante o final de semana vou enviar. Vou ver para terça feira, porque eu sei que todos temos que ir para reuniões e receber comentários. Depois encerramos então o processo.

ALISSA COOPER: Então 1 semana depois que encerrem os comentários, começamos o processo.

JOSEPH ALHADEFF: Sim, porque aí será a unidade constitutiva e talvez alguém queira se oferecer como voluntário, como presidente, são 5 indicados digamos, mas talvez há alguma proposta por 3, como aconteceu hoje.

ALISSA COOPER: Os senhores acham que devemos enviar o pedido de voluntários?

JOSEPH ALHADEFF: Não, não, mas caso surja alguma coisa, que não fique encerrado o assunto.

ALISSA COOPER: É tudo o que eu tenho na minha lista. Ficou algum ponto pendente?

JOSEPH ALHADEFF: Fica o tema da imprensa.

ALISSA COOPER: Quem vai se encarregar do projeto com a imprensa é a secretaria. É isso que eu perguntei quando se levanta a mão. O tema é combinado.

Bom, então ficamos aqui, (Keith) está acabando o comunicado, então ficamos por aqui e quando acabar o comunicado, vamos dar uma última olhada, dar algumas palavras de encerramento e fazemos uma pausa de 5 minutos.

(Intervalo)

ALISSA COOPER: Eu acho que podemos então começar de novo.

KEITH DRAZEK: Vamos fazer uma última revisão então do texto?

Vou ler novamente.

" Declaração da primeira reunião do grupo de coordenação de transição das funções de custódia da (IANA) (ICG).

O (ICG) se reuniu pela primeira vez em 17 e 18 de julho de 2014 em (Londres), (Reino Unido). Nessa primeira reunião, o (ICG) desenvolveu uma carta orgânica preliminar e ao alcance para o seu futuro trabalho em apoio do desenvolvimento da comunidade de uma proposta sobre a transição das funções de custódia da (IANA). Também tratou um projeto rascunho para a sua organização interna nesses estágios de comunicação e processo de participação. A maioria dos membros de (ICG) estiveram presentes, enquanto outros estiveram conectados de forma remota à reunião".

Vamos continuar avançando então.

"Para facilitar os esforços que estão dando na coordenação para transição das funções de custódia da (IANA)", mas essa parte eu vou tirar." Para facilitar os esforços que se estão realizando na comunidade, o (ICG) estabeleceu para coordenar o desenvolvimento de uma proposta entre as diferentes comunidades afetadas pelas funções da (IANA). O grupo gerou um documento e uma proposta para o (Departamento de Comércio dos Estados Unidos), recomendando um plano de transição da função de custódia da (NTIA) das funções da (IANA) para fazer uma comunidade consistente com os principais princípios detalhados no anúncio de 14 de março".

Bom, aqui desculpe, temos uma atualização técnica, porque não estava aparecendo na página do (Adobe) [08:22:17.23].

Muito bem, aqui sim. (Mary)? Desde o começo, por favor.

MARY UDUMA: Não considero que esse parágrafo iria depois daquele outro que diz que nos reunimos? No segundo parágrafo diz que fomos estabelecidos.

No segundo parágrafo, "para facilitar os esforços que está realizando a comunidade, se estabeleceu o (ICG) para coordenar", mas isso diz que nos reunimos, então eu não sei por que dizemos isso aqui. Como flui o texto.

KEITH DRAZEK: Eu acho que o texto original era este. Mas estabelecia por que estávamos aqui, quem somos e depois que fizemos.

Mas agora mudamos a ordem e dizemos, "isto é o que fizemos", e depois, como é a nossa primeira comunicação, damos o contexto sobre quem somos e por que chegamos aqui. Então eu acho que é um pouco... não sei.

Bem, enfim, não flui como eu pensei que ia fluir antes.

Então a pergunta seria, como podemos, se devemos passar esse parágrafo na parte de cima.

JOSEPH ALHADEFF: Eu acho que o problema é que a redação de, "para facilitar o que estamos dizendo" é "que foi estabelecido para isso".

Estamos dizendo que o elemento essencial do (ICG) é facilitar os esforços que está realizando a comunidade que tem a ver com o estabelecimento ou desenvolvimento. Então me parece, eu acho que é

estranho, porque estamos falando, uma pessoa fala disso depois da parte que menciona as coisas que já conseguiu.

KEITH DRAZEK: Então podemos dizer que "o (ICG) foi estabelecido" ou se estabelece agora, porque foi formado, é a primeira vez que nos reunimos. Mas estamos estabelecendo a carta orgânica.

JOSEPH ALHADEFF: Bem, podemos dizer também que aí aparece, "para facilitar os esforços que está realizando a comunidade, o (ICG) está coordenando o desenvolvimento de", e tiramos o resto do meio.

KEITH DRAZEK: (Mary) vamos ver de novo, tratar de novo e ver se podemos dar reforço ao que a senhora disse.

"O (ICG) se reuniu pela primeira vez em 17 e 18 de julho de 2014 em (Londres). Nessa primeira reunião desenvolveu uma carta orgânica proposta e o alcance para o seu trabalho futuro para apoiar o desenvolvimento da comunidade de uma proposta sobre a transição das funções de custódia da (IANA). Também tratou de ter um cronograma preliminar para desenvolvimento da proposta de transição e trabalhou na sua organização interna da necessidade de comunicação e processo de participação. A maioria dos membros de (ICG) estiveram presentes, enquanto outros se comunicaram através de... remota. A reunião também se transmitiu observadores ao vivo em 7 línguas para

facilitar os esforços que realiza a comunidade, o (ICG) está coordenando o desenvolvimento da proposta da comunidade e as funções a (IANA)".

(Mary), está conforme? Está satisfeita?

"O grupo tem o trabalho para apresentar uma proposta da secretaria do (Departamento de Comércio dos Estados Unidos) da (ICANN), um plano de transição para as funções de custódia da (NTIA) das funções da (IANA) na comunidade de internet na uniformidade com os princípios chave (inint) [08:26:57.03] (NTIA). O (ICG) consultou de forma transparente e conduziu e também se contactou com várias partes para haver a criação da (ICG). Foi iniciado e facilitado pela (ICANN) e os membros do (IGF) foram definidos pelas comunidades respectivas através de um link de internet. Aqui damos um pouco de antecedente, março de 2014 com o (Departamento de Comércio dos Estados Unidos), (NTIA) anunciou a sua intenção da transição das funções da custódia da (IANA) para a comunidade de múltiplas partes interessadas global. Como parte dessa transição, a comunidade de internet lançou um esforço de múltiplas partes interessadas ascendentes para desenvolver, entregar uma proposta que sirva para (inint) [08:27:43.05] e cumpra com os objetivos estabelecidos pela (NTIA). Se realizaram de formas substanciais nas comunidades impactadas respectivamente, inclusive sem que a (inint) [08:27:52.22] seja taxativa para nomes nas comunidades com código de país e da (ICANN) para os números e na comunidade de registro regionais de internet para o departamento de (ITF)".

Posso sugerir que como parte tiremos dessa transição, tiremos essa parte que termina com transição. E que diga apenas, "como consequência, a comunidade de internet".

(Russ) no (Adobe), por favor.

RUSS MUNDY:

Eu quero fazer uma sugestão.

Eu não sei exatamente onde estamos neste ponto, mas quando falamos de cronograma, deveríamos mudar o cronograma inicial.

Talvez sim seja um rascunho preliminar, mas eu acho que seria melhor colocar a palavra inicial.

JOSEPH ALHADEFF:

Mas nem sequer acordamos o texto que estava. Se colocarmos um cronograma inicial preliminar.

RUSS MUNDY:

Bom, estou tentando deixar um pouco mais de lugar, mas está bem, se não querem mudar, deixem preliminar só.

KEITH DRAZEK:

Está bem, pode ser a palavra inicial, preliminar, porque é verdade de fato.

E também se mencionou anteriormente que devemos ser cuidadosos quando dissemos que há um cronograma, embora dizemos que é

preliminar, a pessoa vai buscar e vai ver detalhes. Então no final dizemos que estará disponível para receber os comentários, as contribuições do público, mas eu acho que deveríamos ter uma cota extra de cuidado aqui.

RUSS MUNDY: Gosto da sua sugestão, (Keith).

KEITH DRAZEK: Eu gosto da sua.

Bom, paramos aqui?

"O (ICG) deve ser conduzido de forma transparente, consultará com grandes partes interessadas, garantirá que a recomendação final apoie a estabilidade e a segurança das funções da (IANA). A criação do (IGC) começou facilitada pela (ICANN) e os membros do (ICG) foram definidos pelas comunidades de internet que participaram nele, conforme enumerado (inint) [08:30:45.26] [enlace ou vínculo](#)". Isso já foi mencionado. Muito bem.

Depois, "estão sendo realizados esforços substanciais nas comunidades impactadas respectivas, inclusive que a menção seja limitativa para os nomes nas comunidades com código de país da (ICANN) para os números e no (IETF) também. Essa ata tem a reunião do (ICG), enfim, registra a disposição em a carta preliminar rascunho e o cronograma proposto preliminar", e eu vou falar a mesma coisa aqui, colocamos aqui antes.

RUSS HOUSLEY: Paramos em 2 semanas de prazo, eu acho que a reação pode ser um pouco brutal.

KEITH DRAZEK: Eu diria que se não colocarmos alguma coisa específica no texto, não colocaria nada.

PAUL WILSON: Agora temos a carta orgânica preliminar ou não?

JARI ARKKO: Não, eu disse que publicaríamos quando da oportunidade do comunicado. Mas tem razão, (Russ), talvez, as pessoas vão agir de forma negativa e vai começar a ver o que aconteceu.

KEITH DRAZEK: Podemos dizer então que já debatemos o assunto e que vamos publicar no futuro, alguma coisa assim.

Então o correio eletrônico vai ter todas essas palavras que aparecem aqui sobre o que discutimos antes.

Vamos atualizar então esse parágrafo? "As atas de registro da reunião de (ICG) estarão à disposição na carta orgânica preliminar, está agora à disposição para revisão da comunidade e contribuições nas semanas seguintes. O (ICG) continuará as comunidades todas essas partes

da IANA pela NTIA

PT

interessadas a participar ou assim que possível e, em termos gerais e com frequência, nos debates que ser realizam nesse momento".

LYNN ST. AMOUR: Serão entrando em contato com o (ICG) vamos dizer que podem fazer? Como podem se comunicar?

KEITH DRAZEK: Qual é o seu número de telefone?

LYNN ST. AMOUR: Mas diz debate na comunidade. Mas eu acho que devemos pensar nesse ponto por um momento.

ELISE GERICH: Eu posso falar, por favor?

Não sei se queremos utilizar o (site) estabelecido pela (ICANN), mas aí tem um vínculo para que a comunidade faça as suas contribuições, então talvez possamos mencionar as pessoas que podem utilizar este vínculo.

ALISSA COOPER: Está na (web) [08:33:40.24]?

da IANA pela NTIA

PT

ELISE GERICH: Sim. Em um (web site) [08:33:43.11] de transição da (IANA). Me deem 1 segundo que eu vou procurar aqui o vínculo.

ALISSA COOPER? Eu acho que seja fórum a lista. Eu acho que queremos utilizar o que já está pelo que aconteceu nas últimas semanas.

ELISE GERICH: Sim, sim, sim.

ALISSA COOPER: Não sei se a senhora está falando disso?

ELISE GERICH: Não sei se é isso que está procurando, depois vão poder falar que sim ou que não, se podem utilizar ou não esse vínculo.

ALISSA COOPER: Eu quero colocar aqui um (alias) [08:34:21.09], para que simplesmente vá até a nossa lista. Ou podemos dizer que estamos pensando em colocar um (alias) [08:34:31.26].

JARI ARKKO: Eu acho que na última instância todos podem publicar a nossa lista. Esse seria uma forma de trabalhar, que é enviar um e-mail à lista de transição da (IANA), claro.

KEITH DRAZEK: Também se realiza uma discussão inicial sobre o desenvolvimento da proposta de transição e tal.

Muito bem, há algum outro comentário final? Senão eu vou mandar a versão número 5. Deem uma olhada e enviem os comentários para alista. Eu vou consolidar e com isso vamos finalizar então.

ALISSA COOPER: Apenas quero dizer sobre o comentário de (Lynn). Seja saber se queremos pedir as contribuições das pessoas que queiram se manifestar sobre essa declaração. Talvez possamos incluir esse ponto na declaração. Você deseja dizer a sua pergunta de fato?

LYNN ST. AMOUR: Quando eu li, é como que tivesse ficado alguma coisa pendente. Eu queria encerrar esse assunto, esse texto. Eu não tenho uma proposta concreta.

KEITH DRAZEK: É uma boa pergunta. Atualmente estamos confiando no (website) [08:36:21.14] na (ICANN) que está bem, como passa o intermédio, mas estamos falando em ter nosso próprio (site) separado e me preocupa que possamos colocar um ponto de comunicação que potencialmente possa ser mudado.

Eu acho que, se confiamos no (site) da (ICANN) e colocamos (inint) [08:36:41.07] próxima semana, com certeza que teremos outros mecanismos de comunicação associados a ele.

JARI ARKKO:

Por que não utilizar a lista de correio que já estamos utilizando, a lista de transição da (IANA)?

Porque se colocamos no (site) vamos correr o risco de ter a mesma reação.

ALISSA COOPER:

A minha única pergunta que aparentemente algumas pessoas preferem o fórum. Por isso, se enviamos a lista de correios, me pergunto se vão ficar chateadas as pessoas que utilizam fórum. Não sei, mas eu vi que isso foi mencionado algumas vezes.

KEITH DRAZEK:

Eu não estou envolvido nesse assunto e tenho opinião a respeito. Entendo que devemos levar em consideração as representações específicas do que devemos incluir.

ELISE GERICH:

Vamos incluir as 2 opções, o fórum e também a lista de correios. Senão podermos ter uma secretaria ou algum colega na secretaria. Colocamos os 2, então, se querem uma lista de correio e se querem o fórum também, podem utilizar.

JOSEPH ALHADEFF: Outro ponto é que temos discussões da comunidade que estão em andamento, mas se nós não somos parte da comunidade, então não se tem ideia, por isso tem que ser unidas. Talvez possamos colocar um parágrafo que diga que há canais formais de comunicação que estão estabelecidos com relação a estas propostas e que serão colocadas uma vez que possível. Então poder esmo colocar uma lista de todas as consultas comunitárias que vamos ter uma leitura centralizada dessa forma.

LYNN ST. AMOUR: Eu gostei dessa ideia. Ia sugerir alguma coisa semelhante. Temos que conseguir que se omitam as comunicações e isso é uma boa prática. Cada vez estamos mais avançados em respeito aos outros componentes da comunidade. Os canais de comunicação formais estão sendo desenvolvidos nesse momento? Essa seria a declaração que os senhores acham?

ALISSA COOPER: Eu sei que disse que devemos aceitar mais comentários, mas o comentário era de encerrar, a ideia era de encerrar o trabalho.

KEITH DRAZEK: Não estava esperando comentários substanciais, eu queria apenas que possamos fechar em breve.

ALISSA COOPER:

Eu acho que isso já se fez. Só se alguém se opõe a isso.

Obrigada, (Keith). As pessoas da (ICANN) então, vamos poder comunicar a eles e também colocar na carta orgânica.

Há 1 único ponto pendente, que (Sam) vai comunicar as suas atas a nós nos próximos 2 dias. Muito obrigada por todo o trabalho realizado nesses 2 dias. Agradecemos muito.

Também temos essas 2 atas e também o relatório que (Alice) preparou a partir da ligação que recebemos semana passada. Minha proposta seria que dependendo de quando recebemos as atas de (Sam), e não há pressa para isso, que nos demos a nós 1 semana aproximada de prazo a partir da data que conseguirmos todas as atas como data limite para poder editar todos esses documentos, esses 3 documentos, e depois (Sam) vai levar e vai publica-los quando estiverem prontos. Estão de acordo todos?

Muito bem. Com este ponto então fizemos o que tínhamos que fazer.

A nível pessoal, quero agradecer muito a todos na (ICANN) também, a toda equipe logística, todas as que fizeram transmissão ao vivo, o lugar, o suporte, a transcrição, um grande agradecimento aos nossos introdutores, para que isso seja acessível para todos.

E agora temos um jantar.

NANCY LUPIANO:

Um jantar no piso 23. (Minako) é o nome do restaurante e eles estarão prontos 7 horas para recebê-los.

da IANA pela NTIA

PT

ALISSA COOPER:

Muito obrigada.